

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 945 ANO 49.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

Jacqueline prepara as suas memórias

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — Jacqueline Onassis trabalha em segredo nas suas memórias — revelou, ontem, a jornalista Maxine Cheshire, do «Washington Post».

«Essa obra, que não deixará de revelar aspectos desconhecidos da vida dos Kennedy, causará, de certo, desusada agitação no mundo do livro», prossegue a jornalista, que foi a primeira pessoa a «levantar a lebre» das cartas de Jacqueline a Roswell Patrick, que tanta celeuma provocaram.

Maxine fundamenta a sua descoberta em relação ao diário nas declarações de uma amiga íntima de Jacqueline, Nancy Tuckerman, «a única em quem Jackie confiaria».

Segundo as revelações da senhora Tuckerman, Jacqueline estaria a reunir «diários, impressões e correspondência» para escrever as suas memórias.

A jornalista do «Washington Post» sublinha, no entanto, que não se sabe quando tenciona a senhora Onassis publicar esse livro «revolucionário».

«A amiga da senhora Onassis pensa, no entanto, que, se ela não pretender publicar as memórias, não estaria a perder tanto tempo com a sua preparação», afirma, ainda, Maxine Cheshire.

LUNAUTAS EM LISBOA

Os tripulantes da Apollo 12 começaram em Portugal a sua viagem pela Europa



O J. L. RO. ANTUNES.

JOVEM MÉDICO

(ex-apresentador da RTP)

GALARDOADO COM O PRÉMIO «PFIZER» 1969

Um jovem médico de Lisboa (dr João Lobo Antunes, 25 anos) ganhou o primeiro prémio «Pfizer» de 1969, segundo o foi hoje anunciado pelo secretário-geral da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa durante a conferência de imprensa expressamente realizada na sede desta instituição, onde se anunciou, também, que o valor destes prémios subirá para 140 contos no próximo ano. Outros seis investigadores, no número

(Continua na 13.ª página)



Esta manhã, no aeroporto de Lisboa, o Sol recebeu os astronautas. Na gravura vêem-se da esquerda para a direita, Alan Bean, sua mulher, Richard Gordon e a mulher, e o dr. Pinto de Mesquita que os foi aguardar ali. Muitas outras individualidades, entre as quais o embaixador dos Estados Unidos e pessoal superior da embaixada daquele país em Lisboa foram ao aeroporto da Portela dar as «boas-vindas europeias» aos três astronautas norte-americanos.

OS ASTRONAUTAS Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean, que tripularam a «Apollo 12» no segundo voo lunar que os E. U. A. já realizaram, chegaram hoje a Lisboa acompanhados pelas famílias iniciando no nosso País uma viagem «de boa vontade» pela Europa.

Foi ao princípio da tarde que os astronautas desembarcaram na Portela de um avião da Força Aérea dos Estados Unidos, tendo-se efectuado logo de seguida uma breve recepção na sala dos «VIP» do aeroporto lisboeta, após o que os astronautas seguiram para o Hotel Ritz onde deram — no rés-do-chão enquanto suas mulheres os imitavam no sexto andar — uma conferência de imprensa que registou grande afluência de jornalistas nacionais e estrangeiros.

Após as declarações aos órgãos de Informação nacionais e estrangeiros os astronautas fizeram o que se pretendeu que fosse um percurso apoteótico, até entrarem

(Continua na última página)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

PARTIDA PARA OS EUA

NERVOSISMO NA COMITIVA DE GEORGES POMPIDOU

PARIS, 23. — (R.) — O presidente Georges Pompidou parte hoje, de avião, para Washington numa visita oficial de nove dias, aos Estados Unidos, sob a ameaça de manifestações públicas contra a sua política em relação ao Médio Oriente.

Ao mesmo tempo, funcionários franceses esperam, porém confiadamente completa cordialidade por parte do Governo de Nixon, que tem feito o impossível para assegurar o êxito da visita.

Contudo, segundo se anunciou de fonte fidedig-

na, elementos do séquito do presidente Pompidou mostram-se nervosos acerca da possibilidade de que manifestações pró-Israelitas o pudessem embaraçar.

Estão especialmente preocupados com a intenção do

(Continua na última página)

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DOS TRÊS ASTRONAUTAS

(Ler em ÚLTIMAS NOTÍCIAS na página seguinte)

SURPRESA DO CINEASTA ACERCA DO INQUÉRITO DECIDIDO PELO SINDICATO

PORTO, 23 — No decorrer da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema foi revelado que vai ser feito um inquérito sobre a actuação do seu delegado no Norte, sr. Adalberto José de Meneses Leirão.

Para indispensável esclarecimento do caso, estivemos, esta manhã, em contacto telefónico com aquele cineasta, que se mostrou surpreendido com as notícias vindas a lume nos jornais da manhã. E a propósito disse-nos:

— Para mim foi uma novidade, dado que a acção que há dois anos venho desenvolvendo no desempenho do meu cargo. E tem sido, até, alvo de demonstrações de apreço e de aplauso o que tenho feito!

— Então, nada existe que leve a direcção a proceder a um inquérito?

— De momento, nada poderia acrescentar, porque fui surpreendido de surpresa pelas notícias publicadas. Aguardo serenamente que me seja oficiado algo sobre o assunto.

LUTO NO BRASIL PELA MORTE DE CAFÉ FILHO

Interpretando os sentimentos de seu país ante o desaparecimento do ex-presidente João Café Filho, o Governo brasileiro decretou a observância de luto nacional por oito dias.

Na chancelaria da Embaixada do Brasil em Lisboa, à Praça Marquês de Pombal, 1, 4.º andar, permanecerá aberto um livro de pêsames até ao fim desta semana, dia 28, entre as 10 e 30 e 12 e 30.

Um romance de Fernando Namora traduzido nos E. U.

Será lançada ainda neste mês, pela famosa editora norte-americana Crown Publishers, uma nova tradução em inglês do conhecido romance de Fernando Namora, «O Trigo e o Jolo», cuja sétima edição corre agora em Portugal.

Na edição norte-americana deste livro do consagrado escritor, cuja obra adquire cada vez maior expansão além-fronteiras, o seu título será: «Fields of Fate».

DEZ TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

Dez pessoas (todas da Metrópole) acertaram em cheio no Totobola de ontem, pelo que irão receber, cada uma, 323 825\$80.

O segundo prémio (12 resultados certos) contou 296 concorrentes, dos quais 240 da Metrópole, 37 de Angola e 19 de Moçambique. Cabem a cada um 10 940\$00.

— Mas fala-se num telegrama enviado à direcção, assinado por deztoito componentes da classe do Porto, os quais se declararam ofendidos e preocupados com a sua actuação?

— É possível! Não sei de nada, a não ser que tudo isto tenha nascido do seguinte: a direcção solicitou-me a nomeação de cinco núcleos aqui no Porto, para estudo das bases do contrato colectivo de trabalho. De facto, reuniu-se, na nossa delegação, uma assembleia da qual saíram indigitados os nomes escolhidos para esse fim. Tudo se processou normal e legalmente. Depois disso, surgiu certo interesse por parte de dois dos componentes do conselho técnico, do Porto, que serve para fazer os exames a projeccionistas e ajudantes, para que eu substituisse uma das pessoas electas por outra. Claro que o não podia fazer, até mesmo porque não fui eu que os escolhi, mas sim a classe, em reunião aqui efectuada, como já acentuei. E tudo, para já que se me oferece dizer. Espero, portanto, que a direcção me diga mais qualquer coisa sobre o assunto!

BURLÃO PRESO

Ao cabo de movimentada perseguição, na Praça de Londres, foi preso Domingos Alves Martins que já era conhecido e procurado pela P. J. devido a várias burlas. Além do processo-crime foi-lhe instaurado por aquela Polícia, um processo de segurança.

CURSO DE PÓS-GRADUADOS DE MATEMÁTICA

Inicia-se amanhã, às 18 horas, na Faculdade de Ciências, um curso sobre Lógica Matemática, regido pelo prof. F. G. Asenjo, da Universidade de Pittsburgh, Pensilvânia. E. U. A., integrado no programa cultural Fulbright-Hays.

O curso inclui uma introdução à Teoria dos Modelos, versando temas de grande interesse e actualidade no campo da Lógica e das suas interligações com a Matemática.

As lições decorrem no Auditório de Matemática, todas as segundas e terças-feiras, às 18 horas.

Necrologia

FALECIMENTOS

José Maurício Corrêa Henriques

Faleceu o sr. José Maurício Corrêa Henriques, de 58 anos, natural de Mangualde, gerente comercial.

O funeral realizou-se hoje, às 11 horas, da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Dr. Henrique Maia Ferreira Marques

Faleceu o sr. dr. Henrique Maia Ferreira Marques, de 65 anos de idade, natural de Lisboa, reverenciado da Alfândega, casado com a sr.ª D. Ermelinda Martins da Silva Ferreira Marques, pai da sr.ª D. Maria Teresa da Silva Ferreira Marques, e do sr. Vitor Manuel da Silva Ferreira Marques.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério dos Olivais.

POUCA PONTARIA DE CAÇADORES DE RAPOSAS

Na segunda batida da época, às raposas, nas herdades de nomeadas Charcas, Margem do Sol Posto e Várzea Queimada, apesar de elas abundarem na região, foram abatidas quatro, pelos srs. João Serrão, Jorge Mendes, António Baptista Pina e Joaquim Manuel Pina, famosos caçadores desta vila.

Outros atiradores revelaram falta de calma e de pontaria, pois deixaram fugir diversos exemplares. A organização das batidas está a cargo da Venatória do posto desta vila.

De salientar que uma das raposas abatidas tinha devorado, pouco antes, cinco coelhos.

«ÁLBUM DE LISBOA» RECOMEÇOU HOJE A RECEPÇÃO DE CADERNETAS

REGISTARAM grande afluência de público os serviços administrativos do nosso jornal na Rua Castilho, 185 Com efeito, ali se deslocaram muitos participantes do «Álbum de Lisboa» que não tiveram oportunidade de fazer a entrega das suas cadernetas nos «stands» Gazetilha da capital.

Salientamos conveniência de os concorrentes se apressarem, não deixarem para os últimos dias a entrega das suas cadernetas, para evitar aglomerações e demoras que a todos prejudicam.

A recepção de cadernetas termina no dia 28

Com efeito, terminará no próximo sábado a recepção de cadernetas tanto pessoalmente, no que se refere aos concorrentes de Lisboa, como pelo correio. Efectivamente, apenas até sábado (inclusive) recebem as cadernetas que nos são remetidas de todos os pontos do País. Recordamos que cada caderneta deverá ser franquiada com 2\$00, para evitar multas e consequências demoras na resposta. Os concorrentes que pretendem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio devem juntar mais um selo de 1\$00.

O horário da recepção

Diariamente (mas apenas até sábado) das 10, às 12 e das 15 às 18 horas, os concorrentes podem deslocar-se aos serviços administrativos do nosso jornal, para fazer a entrega das suas cadernetas. Insistimos que não devem protelar a sua vinda para os últimos dias em que procederemos à recepção de cadernetas, afim de evitar aglomerações e demoras que a todos podem prejudicar.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS A LUA É MAIS COMPLEXA DO QUE PENSÁVAMOS

— afirmou o astronauta Conrad

— Foi só quando pusemos, eu e Bean, os pés no solo lunar que sentimos que não tínhamos desiludido as três mil pessoas que, durante sete anos, trabalharam neste projecto — afirmou, esta tarde, no Hotel Ritz, durante uma conferência de imprensa, Charles Conrad.

Com os sorrisos que já começam a ser tradicionais, a equipa da segunda nave tripulada a alunar, entraram na sala ao som de algumas palmas. Não se pode dizer que fosse uma entusiástica salva.

O embaixador dos E. U. A., Ridgway Knight, apresentou os três comandantes (são da Marinha) do «Clippers». Nova tímida salva de palmas.

Conrad anunciou que se passaria primeiro um filme de 25 minutos sobre a sua missão. Foi novidade.

Borman, quando cá esteve, não passou filmes durante a conferência de imprensa. Limitou-se a responder às perguntas. Mas Borman era um óptimo «public relations».

O filme era bonito. Viam-se os saltinhos do costume, as já velhas crateras, o «Surveyor». Foi um documentário sem emoção, como sem emoção foi a fria e curta conferência de imprensa. Repetia-se, em certa medida, quanto já se conhecia do voo da Apollo 11.

Também para não fugir à tradição, o prof. Varela Cid já estava (activo e misturado com as celebrações astronómicas) fazendo uma pergunta muito técnica, à qual Gordon respon-

deu que não, senhor, a velocidade real não era igual à teórica.

Viu-se no filme o local onde está planeado que pouse a Apollo 13. Viu-se, também (como é hábito), a cratera Copérnico. Mas, contra o que é costume, soube-se que estava planeada uma alunagem nesse local.

Conrad não considera as viagens espaciais como conquistas ou descobertas. Trata-se, segundo ele, de alargar os conhecimentos do homem nesse campo, tal como outras pessoas o fazem noutros campos. Um pouco como Sócrates, o astronauta disse que quanto mais se vai sabendo da Lua melhor se torna o desconhecido.

— A Lua é muito mais complexa do que aquilo que pensávamos a princípio — disse ele.

O que acontece, no entanto, é que este conhecimento passa a interessar apenas os especialistas e deixa de polarizar as atenções do grande público, ávido do sensacionalismo dos meios de comunicação social.

Após a conferência de imprensa os astronautas dirigiram-se para o Palácio de Belém, passando pela Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Terreiro do Paço, Avenida 24 de Julho, Avenida da Índia e Praça Afonso de Albuquerque. No caminho, pouca gente.

Na presença do embaixador dos E. U. A., os astronautas entregaram algumas pedras lunares ao Presidente da República.

Depois dessa cerimónia, os navegantes do espaço e esposas compareceram no primeiro espectáculo de gravação do novo programa da TV «Curto-Circuito Splash».

Ai, sim, tiveram muito público.

INDÚSTRIA DE CERÂMICAS

No Ministério das Corporações realizou-se, hoje, uma reunião de trabalho, presidida pelo Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto. A reunião estiveram presentes os representantes do Grémio dos Industriais de Cerâmica e do Sindicato dos Operários da Indústria de Cerâmicas dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal e Viana do Castelo. Também participaram dos trabalhos o chefe dos Serviços de Acção Social e o assistente do mesmo sector e representantes da divisão de contratação colectiva do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Na reunião, acentuou-se que o Contrato Colectivo de Trabalho, celebrado em 1965, fora já objecto de alterações em 1966 e 1967, as quais em conjunto com as acordadas recentemente traduzem clara tendência para acompanhar e ultrapassar a das valorizações monetárias e também para a aproximação dos salários femininos e masculinos.

O Secretário de Estado homologou, no final, as referidas alterações que entram em vigor a 1 de Março e assinou uma portaria que afarga o seu âmbito às indústrias de mosaicos e manilhas, artefactos de cerâmica, fibrocimento, peças de betão e mármore, fabrico de gessos e de estafes e cal hidráulica.

VIDA POLITICA

Governador da Guiné

O governador da Guiné, que regressa a Bissau, de madrugada, conforme noticiámos, apresentou cumprimentos de despedida, este manhã, ao ministro e aos dois subsecretários de Estado do Ultramar.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar, prof. Silva Cunha, voltou a trabalhar esta manhã, com o novo governador-geral de Moçambique, eng.º Arantes e Oliveira, que, na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, no gabinete daquele membro do Governo, toma posse do cargo.

«RATO» CAPTURADO

Após uma série de acções, a P. J. localizou e deteve João Baptista Guerreiro, acusado de ter furtado de um automóvel, duas malas contendo jóias em valor superior a 50 contos.

Tanto o arguido de furto como os vários receptadores vão ser objecto de acção penal por parte daquela Polícia.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

POMPIDOU ENTREVISTADO PELA «LIFE»

Os «Mirages» só servirão à Líbia depois de o conflito terminar

NOVA IORQUE, FEVEREIRO — O presidente Pompidou acaba de declarar, numa entrevista publicada pela revista «Life», que, embora não tivesse consultado o presidente Nixon sobre a venda dos aviões «Mirages» à Líbia, não o induziu em erro. Essa é uma «expressão que deve ser absolutamente banida do contexto das relações franco-americanas», declarou o presidente Pompidou (que parte hoje para uma visita oficial aos Estados Unidos) a um dos principais redactores da «Life», Richard Stolley.

Pompidou, que qualificou os Estados Unidos de «um dos melhores amigos e também dos mais antigos» da França, alertou, os americanos, porém, contra toda a manifestação por ocasião da sua visita, pois isso só poderia prejudicar a América a França e Israel.

Sabe-se que, se os funcionários americanos declararam a princípio que a venda de armas francesas à Líbia tinha o mérito de limitar a influência soviética nesse país, manifestaram depois a sua surpresa ante a amplitude do contrato.

A França, que a princípio negou a transacção, reconhece agora que vendeu 110 aparelhos, na sua grande maioria «Mirages», à Líbia.

Em Nova Iorque, onde a situação da importante

comunidade judia, está exacerbada por esta venda que ameaça desequilibrar as forças no Médio Oriente o major John Lindsay evitou ostensivamente reservar um acolhimento oficial a Pompidou.

Na sua entrevista à «Life», o presidente francês esforça-se por minimizar a influência da venda no conflito do Médio Oriente. Declarou ele que «há muitas razões para supor» que, quando a força aérea líbia estiver realmente dotada de pilotos treinados, «já o conflito terá terminado». Esta afirmação indica que os prazos de entrega dos «Mirages» serão muito espaçados no tempo.

De facto Pompidou acrescentou que a insuficiência da formação dos pilotos seria uma garantia contra o emprego dos «Mirages» libios por pilotos

egípcios no conflito do Médio Oriente. Frisando que esse emprego contrariaria os termos do acordo assinado com a Líbia e que a R. A. U. dispõe de aviões soviéticos a mais para as suas possibilidades de utilização, disse ainda: «Não vejo por que razão os pilotos egípcios teriam melhores resultados com os «Mirages» do que com os «Mi-gas».

E precisou: — Corrida aos armamentos ou não, não vejo como é que a situação actual do Médio Oriente possa deter-



riorar-se — é a guerra. Que pode haver de pior?

Sobre outros pontos declarou Pompidou:

● Que tem esperanças de que a sua visita aos Estados Unidos leve a uma cooperação bilateral em certos domínios e a uma «concentração mais estreita» nos grandes problemas da política internacional: ● que, a seu ver as rela-

ções franco-americanas estavam «condenadas a oscilar entre o «afecto» e a exasperação», acrescentando que gostaria de que a sua visita contribuisse para «fazer inclinar a balança para a afecção»;

● que, se os Estados Unidos podiam estar preocupados a curto prazo, com certos aspectos da união económica europeia, não deveriam esquecer que a longo prazo têm interesse em tratar com um parceiro europeu seguro e não com um cliente

● finalmente, que se tinha exagerado a importância da agitação estudantil em França por causa da presença de milhares de estudantes só na Universidade de Paris; o que há de mais perigoso nas agitações estudantis é que os adultos as tomam a sério porque assim tornam-se um problema — esse assim não fosse, bastaria deixar envelhecer os estudantes.

Sabe-se que as agitações estudantis de Maio de 1968 em Paris precederam o demissionamento de De Gaulle e a eleição de Pompidou como seu sucessor.

ECOS

UM importante artigo de B. Dicrescenzo, publicado na revista Économie et Politique e agora entre nós oportunamente reproduzido numa nova colecção de cadernos de Economia da Prelo, chama a atenção para a evolução das grandes massas orçamentais em França e para a monopolização das encomendas militares em condições elásticas e sem «controlo». Uma perspectiva descoroçoante de militarização da economia, dissimulada mas real. Escreve Dicrescenzo: «Dotar a França de armas nucleares é obrigar o país a fazer um esforço estéril que não afecta somente a siderurgia, a mecânica mas os sectores de ponta que condicionam o futuro industrial, económico e social. A militarização da economia é em França a militarização da indústria mais adiantada com o que os grandes financeiros se congratulam, devido à considerável fonte de lucros que aí encontram».

SABEM o que é um be in? Eis a definição proposta por uma folha de estudantes do underground norte-americano: «O be in é uma espécie única de manifestação, uma reunião de pessoas sem regente de orquestra. Ninguém se encontra lá para animar, para orientar em direcções predeterminadas. Num be in és tu próprio que marcas o ritmo, tu e as vinte mil pessoas reunidas. Só os egoístas se aborrecem porque os outros os ignoram. Cada qual age por si, improvisa-se, todos obedecem ao seu ritmo interior. Não há droga num be in; o que é inebriante é a própria atmosfera. Um be in é como uma vida que se desenrola na cidade em poucas horas».

DESMOND MORRIS, o celeberrimo autor de «O Macaco Nu», publicou recentemente «O Zoo Humano», onde contesta a frase «a selva das cidades». Porque na selva há animais sãos. E nas cidades modernas há animais doentes, que engordam, perdem o cabelo e sofrem como os bichos dos jardins zoológicos. Para o perigo da extinção da espécie relaciona-se, a seu ver, com as seguintes ameaças, escalonadas por etapas: identificação de territórios determinados onde vivem grupos humanos, crescimento das «tribos» e formação de «supertribos», invenção de armas que matam a distância, desaparecimento dos chefes das primeiras linhas no campo de batalha, criação de classes de matadores especializados, formação de desigualdades tecnológicas entre grupos, agudização do estado de frustração que conduz à agressão dentro dos próprios grupos, pretensão dos chefes do grupo a imporem a sua vontade, perda de identidade social no âmbito da supertribo, aproveitamento da necessidade colectiva de ajudar os amigos quando estes se vêem atacados».

PARÁBOLA de um escritor norte-americano, John Fowles, que indiscutivelmente faz pensar: «Quero dar flores artificiais a esta árvore que não floresce ou criar as condições em que ela possa florescer naturalmente. Terei de esperar mais tempo pelas minhas flores reais, mas serão as únicas verdadeiras.» É claro que John Fowles está aludindo à América. E não será despropositado lembrarmos-nos do valor que os jovens, nos Estados Unidos (mundo com tanta coisa ressequida: vide os romances de John Updike), atribuem às flores.

SOL DE FEVEREIRO

Lisboa, neste fim de Fevereiro, está banhada de sol. Um sol amigo, um sol optimista, um belo sol de Inverno.

As andorinhas do meu bairro, porém, ainda não chegaram. Isto é inquietante. Os correspondentes dos jornais, por esse lado fora, já este ano noticiaram o grande acontecimento. Aqui, ali e acolá — segundo disseram — já chegaram as andorinhas. Mas as do meu bairro ainda não. É estranho!

Depois de uns meses de invernia, um sol radioso alegrou o casarão e logo todos quiseram ver, na paisagem clara, a luz e o calor da Primavera. Mas no meu bairro ainda não há andorinhas voitando em torno dos beirais. Por enquanto nos telhados apenas miam gatos e no ar esvoaçam alguns pardais assus-

tados pelo roncar tenebroso dos aviões a caminho do mundo.

Uma rapariga de pernas tapadas por um casaco negro que lhe chega aos pés faz parar o trânsito, tal como o ano passado, quando inaugurou uma mini-saia quase pelas ancas. Mas isto é excepção. A regra é haver menos calças e mais meias de seda a brilhar ao sol.

Antes de sair, correm-se as persianas e espreita-se para o céu azul, ainda com nuvens, hesitantes se devemos levar ou não os sobretudos.

Tudo isto e o resto — já se ouve crescer a erva nos canteiros... — parece anunciar a Primavera. Pois é. Mas ao meu bairro ainda não chegaram as andorinhas.

Uma vizinha do terceiro esquerdo põs a gaiola do canário à janela e

um craveiro distraído deitou um botão prematuro na varanda de um primeiro andar.

A rapaziada lá do sítio já numa destas noites veio para o passeio arrastar uns violões e brincar aos conjuntos. A sinfonia da tosse nos cinemas entrou em pianissimo e nas farmácias vendem-se menos anti-gripais.

O Tejo vai bem, muito obrigado, e nas juntas de freguesia está aberto o recenseamento eleitoral.

Pois sim. Mas no meu bairro ainda não há andorinhas. É estranho! Estou convencido, porém, de que não há razão para grande alarme. Elas virão.

Acabaram por chegar, por muito que custe aos que não gostam de andorinhas. Aos apreciadores de corvos.

MANUEL DE AZEVEDO

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS



Aplicar um Emplastro ALLCOCK na parte doída. Sentir logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico dum não forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Manter o calor por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Paga sempre o verdadeiro.

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FUME !!!

A CIGARRILHA DA ACTUALIDADE

DON CARLOS

UM PRODUTO

NIC

A VENDA EM TODO

O PAÍS

REPRESENTANTE — TABACARIA INGLESA — LISBOA



ÉXITO! ÉXITO!!

ÚNICO EM LISBOA

MÚSICA TZIGANE

PELA ORQUESTRA

DE

MAURICE TOUBAS

TUTTI MONDI

DRUGSTORE

VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS

LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA,

PARIS E DA VELHA RUSSIA

CHÁ DAS 17 AS 19 H. E NO JANTAR DAS 21 H.

EM DIANTE

ENTRADA LIVRE E SELECIONADA

GARAGE PRIVATIVA

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO

TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

«O Imperador Jones», de Eugène O'Neill, preparação de actores e teatro para crianças

— trabalhos para o TEUC do seu novo encenador,
o argentino Julio Castronuovo

Os grupos universitários continuam apostados em combater o marasmo e a estagnação que as mais das vezes têm caracterizado o Teatro em Portugal. É o movimento do Teatro Universitario (que surgiu na mais de 30 anos, em Coimbra com o TEUC, a quem se ficou a dever, sempre sob a direcção artística do prof. Paulo Quintela uma obra notável sob todos os aspectos) tem vindo a alargar-se, tentando ao mesmo tempo novas vias de expressão, que podem ser discutíveis, mas são sempre fecundas — quando se trate, por exemplo, de realizações como as que entre nós fez um criador da altura de Vítor Garcia, que durante dois anos dirigiu o CITAC.

Também o ano passado o CITAC e o TEUC de Coimbra

bra e o Cénico de Direito de Lisboa tiveram a sua frente profissionais sabedores do ofício, honestos e com talento: respectivamente Ricardo Salvat Luis de Lima e Adolfo Gutkin, cujo trabalho marcou o ano teatral português. Ora enquanto o último felizmente, continua a dirigir o Cénico de Direito, que nos deu uma admirável representação de «Volpone» — e já o nosso jornal teve oportunidade de este ano de recolher as suas declarações — os dois primeiros tiveram, o ano passado, que ceder os seus lugares. E após diversas diligências, o CITAC e o TEUC têm novos encenadores, ambos sul-americanos, e que já estão a trabalhar a sério. Trata-se respectivamente de Juan Carlos Oviedo (que ao mesmo tempo, apesar de mui-

to novo, é dos dramaturgos não conhecidos e representados) e Julio Castronuovo.

Este também jovem homem de teatro argentino, chegou há alguns dias a Coimbra vindo de Madrid. O seu contrato com o TEUC já foi aprovado — começando imediatamente a dirigir aquele agrupamento estudantil. Por isso, era especialmente oportuno ouvi-lo — e a uma primeira pergunta respondeu-nos.

— Iniciei a minha carreira em 1955 como actor, mas fui também bailarino e, nos últimos anos, encenador e professor de teatro.

● Trabalho na América do Sul e na Europa

— Trabalhei sempre em Buenos Aires?

— Não. Percorri todo o meu

país e estive no Brasil, Bolívia e Uruguai.

— Quais as suas últimas encenações e como as acolheu o público?

— «Fim de Festa», de Samuel Beckett, esteve sete meses em cena, mais de 250 representações; «Upa Lá Lá», de Alberto Adelach, foi considerada por uma revista de especialidade como uma das melhores encenações do ano de 1967 na Argentina; por fim fiz uma peça em dois actos totalmente realizada em pantomima, intitulada «Micro-Homem», de Esteban Urruty, com música de Rodolfo Alchourron.

E continuando:

— Na Argentina fui professor de pantomima na Escuela Dramática de la Dirección General de Cultura de Vicente Lopez e professor de expressão corporal e arte dramática na Escola de Teatro dependente do Ministério da Educação. Depois — continua — parti para a Europa, em Setembro de 1967, com um espectáculo de pantomimas clássicas, e «Acto sem palavras n.º 1» de Samuel Beckett. Actuei em quase toda a Espanha, Itália, Suíça e Jugoslávia. Fixei, entretanto, a minha vida em Espanha, onde fiz conferências, recitais e dei aulas na Escola Adriá Gual de Barcelona, no Teatro Estudio de Madrid e na Real Escuela de Arte Dramático e Dança, também de Madrid.

● TEUC projectos

— Que trabalho está a (ou vai) realizar no TEUC?

— Dirijo uma escola de preparação de actores com três cursos: pantomima, expressão corporal e arte dramática. Ao mesmo tempo enceno «O Imperador Jones», de Eugène O'Neill, e preparo um espectáculo para crianças com o título «Mel, pastel e um bolo de papel». A encenação de «O Imperador Jones» agregámos um curso de direcção teatral.

A uma outra pergunta, Julio Castronuovo replicou-nos:

— Sou um estudioso de

teatro e não posso dizer que tenho um estilo especificamente meu. Tento descobrir o que ficou no tinteiro dos grandes inovadores teatrais deste século, ensaiando aplicá-lo em algumas experiências particulares. O que estou não me proponho aplicá-lo no que faço; mas isso aflorará espontaneamente nesse trabalho.

— Qual entende ser a função do Teatro Universitario?

— Como não conheço o vosso panorama teatral, não me posso referir a ele em particular. No meu país, praticamente, não existe teatro universitario. A razão é que houve um grande movimento de teatro independente, que desembocou no actual teatro profissional, extremamente rico em qualidade e quantidade. O ano passado funcionavam diariamente, só em Buenos Aires, 75 companhias, fazendo-se todo o género de teatro, desde o clássico ao de vanguardismo mais louco.

● O «Imperador Jones»

— Que autor lhe interessa mais?

— Samuel Beckett sobretudo. Ele e Jean Genet criaram uma nova dinâmica teatral, rompendo com todos os cânones tradicionais. Estou convencido de que dentro de cem anos se falará de Beckett como hoje se fala de Shakespeare.

— O que o levou a pensar nesses espectáculos para crianças?

— Primeiro, a ideia agradou-me. Segundo, o TEUC tem dedicado uma parte da sua actividade ao público infantil, embora até aqui só com espectáculos de fantoches. O que nos propomos fazer agora será, pois, mais um passo neste trabalho. E as crianças constituem um público demasiado importante para ser esquecido.

— Que ambiente encontrou no T. E. U. C.?

— Do ponto de vista humano, ótimo material. Do ponto de vista artístico, a maioria não tem qualquer experiência. Estou, no entanto, esperançado no trabalho.

NO TEATRO — TELEF. 326037

VARIEDADES

HOJE E AMANHÃ AS 20.45 E 23 HORAS

4.ª-FEIRA: NÃO HÁ ESPECTÁCULO. DESCANSO DA COMPANHIA

COM UMA GRANDE E POPULAR COMPANHIA:

● AIDA ● C. COELHO
● ELOINA ● SPINA
● MAX ● ANITA
● ESPADINHA ● M. FRANCO

A ATRACÇÃO NACIONAL
● ANTÓNIO CALVARIO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
● UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

SÓ ATÉ DOMINGO

NÃO DEIXE DE VER A GRANDE REVISTA POPULAR

O ÉXITO DE GARGALHADA SEM PRECEDENTES!



Um produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

ATENÇÃO A «TOURNEE»: 3.ª-FEIRA, 3—AMADORA; 4.ª-FEIRA, 4—CASCAIS; 5.ª-FEIRA, 5—MONTIJO; 6.ª E SÁBADO, 6 e 7 — SETÚBAL; DOMINGO, 8 — SINTRA; 3.ª-FEIRA, 10—BEJA; 4.ª-FEIRA, 11—TAVIRA; 5.ª-FEIRA, 12 — FARO; 6.ª-FEIRA, 13. — PORTIMÃO; SÁBADO, 14 LAGOS; DOMINGO, 15 — ALCÁCER DO SAL; 2.ª-FEIRA, 16 — TOMAR; 3.ª-FEIRA, 17: LEIRIA; 4.ª-FEIRA, 18— FIGUEIRA DA FOZ; 6.ª-FEIRA, 20: SENSACIONAL ESTREIA NO «TEATRO SA DA BANDEIRA», PORTO

COMUNICADO

A Empresa do TEATRO VILLARET lamenta informar o público que hoje perto de um milhar de pessoas ficam privadas de rir com a comédia «O VISON VOADOR» em virtude de ser segunda-feira dia estipulado para o descanso da Companhia. Entretanto, no intuito de remediar esta lamentável situação, a partir de amanhã e durante toda a semana haverá duas sessões às 21 e às 23 horas, para maiores de 17 anos.



«A KAVERNA»

o Restaurante Típico onde actuam todas as noites

OS 3 DE PORTUGAL

gentilmente cedidos pelo restaurante «FOLCLORE»

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ● TRISTÃO DA SILVA
TINA SANTOS ● JORGE FONTES e o seu conjunto

TRAVESSA DOS FIÉS DE DEUS, 34 — Telef. 35593 — LISBOA
(Ao Bairro Alto) (M. 21 anos)

Atrás do reposteiro

★ Na sua próxima digressão a Moçambique os artistas Eunice Muñoz e José de Castro incluíram no reportório, entre outras, as peças «A Oração», de Arrabal, e «As Mãos Humanas», de Jean Cocteau.

★ No início do próximo mês sobe à cena no Vasco Santana uma nova peça.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco
Borja, 22
Marçóes
Tel. 677299
Apenas 4 dias! às 22 h.
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
(Prémio Nobel Literatura)
com GLICÍNIA MARTIN
e JORGE VALE
Maiores 17 anos
subsidiado Fundo do Teatro

Recintos de diversões

★ Os artistas Mariana Silva e Fernando Maurício transitaram da «Kaverna» para a «Fragata Real»

★ Entretanto, os «3 de Portugal» e o guitarrista Jorge Fontes passaram a actuar naquele restaurante.

★ Continua radicada em Lourenço Marques a cançonetista Maria Adalgisa.

★ O cantor Eduardo Nascimento, presente em Angola, vai regressar à Metrópole, acompanhado de novo conjunto privativo.

★ A cançonetista Tonicha deve actuar brevemente num espectáculo em Bragança.

★ Encontra-se a actuar no Guiné o artista Horácio Reinaldo.

MIKE MC GILL (CANTOR INGLÊS)

DESCONTENTE COM O DISCO QUE GRAVOU EM PORTUGAL

Mike McGill, cantor inglês, 22 anos, que actuou no Casino de Espinho e na 1.ª Convenção Internacional do Disco, em Orléans, passou o Carnaval em palcos do Vale Formoso, gravou um «single»: «Our last Goodbye» e «Without her».

Acompanharam-no os elementos do Pop Five Music Incorporated, um dos nossos melhores conjuntos instrumentais de música pop.

— Está contente com o disco?

— Não.

— !

— A composição «Without her» está incompleta.

— ?

— Falta a fita com sons de trompete saxofone e trombone. Não a incluíram na gravação e, assim, a vivacidade da canção ficou reduzida.

— Quanto à outra canção, a «Our last goodbye»...

— A instrumental está demasiado alta e a minha voz ouve-se mal.

— Quem o acompanhou foi o Pop Five...

— Sim, um conjunto pop muito bom. O Miguel Graça Moura é a alma do conjunto. Admiro-o bastante. Gostei de ter trabalhado com o Pop Five.

Talvez convenha esclarecer o leitor de que Mike McGill não é um cantor pop. Talvez um traço de união entre o Sinatra e o Andy Williams...

— Já ouviu, é claro, canções portuguesas...

— Sim. O Calvário tem



Mike Mc Gill: ganhou um disco e 750\$00

boa voz, mas prefiro os fados de Luís Góis e as baladas.

— Como é que você, Mike, prefere esses, sabendo tão pouco a nossa língua?

— A minha notua é portuguesa. Ela traduz os poemas para que eu os entenda.

Mike McGill veio cantar para Portugal trazido pelo coração. Continua:

— A música é que nem por isso me agrada...

— Ah, isso nós sabemos como é... E quanto ganhou com o disco?

— Para mim: 750\$00 e um disco.

ÓPERA

«OS DIÁLOGOS DAS CARMELITAS» NA SEXTA-FEIRA EM S. CARLOS

Na próxima sexta-feira, às 21 e 15, prossegue no Teatro Nacional de S. Carlos a temporada de ópera de 1970, cantando-se, novamente entre nós, uma das mais representativas obras do teatro lírico contemporâneo, «Os Diálogos das Carmelitas», de F. Poulenc, grande vulto da música do nosso tempo. Dirigida pelo consagrado maestro Jean Paul Hartemann e encenada pelo regista Pierre Medecin, com cenários de Alfredo Párraga, a já famosa ópera que Poulenc compôs sobre um libreto extraído da célebre peça de Bernard Shaw, será interpretada por um grandioso elenco artístico que engloba grandes nomes do belo canto francês e português: Alvaro Malta, Bernadette Antóine, Albert Voh, Solange Michel, Berthe Monmart, Maryse Patria, Liliane Barton, Joceline Taillon, Maria Cristina Castro, Louis Rilliant, Jean Angot, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Manuel Leitão e ainda António Saraiva. Honorado de Sousa, Suzete Dias, Beatriz Floria, Raquel Roteiro, Sara Rosa, Maria Cécilia Correia, Regina Malta, Piedade Antunes, Maria Luísa Viagas, Maria Irene Fernandes, Odete Salino e Maria José Melo. No espectáculo colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Beleguini e Carlo Pasquati.

O espectáculo repete-se no domingo, às 16 e 30, em tar-

de cultural e na terça-feira, às 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, em noite popular.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE — DESCANSO
DA COMPANHIA
AMANHÃ, ÀS 21.45 H.



FLAVIO REZ
NA DIVERTIDA SATIRA

A RELÍQUIA CAÇA DE QUEIROZ

em homenagem ao
Stau Monteiro
e Artur Ramos
uma produção de
IGREJAS CAIRO
(Maiores de 17 anos)

«FORJA»

(de Alves Redol)

em 3.º mês

de lotações esgotadas

no Teatro Laura Alves

A dignidade com que uma brilhante companhia de comediantes interpreta «Forja», no acolhedor Teatro Laura Alves, está na base do grande êxito obtido pela famosa peça de Alves Redol, agora no terceiro mês de lotações esgotadas.

Registe-se o alto nível do desempenho de Carmen Dolores e Jacinto Ramos (nos protagonistas). Sinda Filipe, Manuela de Freitas, António Montês, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e do pequeno Alexandre Curoto.

Jorge Listopad encenou este magnífico espectáculo teatral produzido por Vasco Morgado que todas as noites (excepto às quintas-feiras) se exhibe pelas 21 e 45 Sábados (às 16 horas) e nas tardes dos domingos (em dois espectáculos: respectivamente às 16 e pelas 18 e 30 horas). «Forja» continua a alicercar-se como uma peça verdadeiramente demonstrativa do talento e do fulgor da pena de Alves Redol.

Cinema de amadores na Casa do Algarve

Amanhã, às 21 e 30, decorre na Casa do Algarve mais uma sessão de cinema de amadores na qual colaboram os cineastas dr. Vasco Branco, de Aveiro, arquitecto Vieira da Fonseca, José Barbosa, Manuel Vicente, e Frederico Marques, além do arquitecto A. Barros da Fonseca, Augusto Vicente Pentecado e Barros Pereira, que se estreiam nestas sessões.

NO CARTAZ DO VOX

A «RAPARIGA DO AUTO-STOP»

Um dos mais aliciantes cartazes cinematográficos actualmente em exibição em Lisboa é, sem dúvida, o extraordinário filme em «technicolor» «A Rapariga do Auto-Stop», que o cinema Vox exhibe, com sucessivas lotações esgotadas, há três semanas.

Um «trio» de indiscutível qualidade — Rod Steiger, Clare Bloom e Judy Geeson — vive, de apaixonante maneira, o drama cruel e rude deste conflito sentimental, que põe frente a frente o eterno triângulo amoroso: ele, ela e a outra...

«A Rapariga do Auto-Stop», cuja acção decorre algures em Inglaterra, não envolve apenas mais um problema romântico: é a visão saturante de uma sociedade sem freios, para quem a vida não passa de mero pretexto de uma evasão permanente.

Transforme-se numa "nova mulher" só em 8 minutos



Com Carmen Curlers 8 minutos bastam. É assim a grande "revolução" do penteado moderno. Apenas 8 minutos separam a mulher desgostosa com a aparência dos seus cabelos, da "nova mulher" que desperta olhares de admiração.

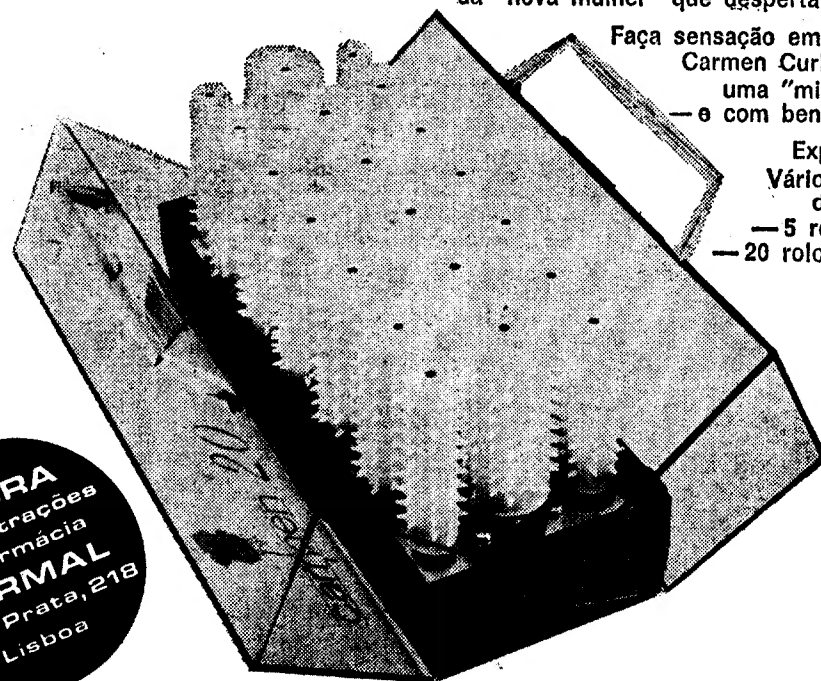
Faça sensação em casa. No emprego. Na rua. Carmen Curlers oferece-lhe uma "mise" rápida, durável — e com benefício para os seus cabelos.

Experimente Carmen Curlers.

Vários modelos: desde o "Swingsetter"

— 5 rolos — até ao "Carmen 20"

— 20 rolos de 3 tamanhos diferentes — a partir de 395\$00.



AGORA
demonstrações
na Farmácia
NORMAL
R. da Prata, 218
Lisboa

carmen

Representante e Distribuidor — Clarvandal — Comércio e Representações, Lda. Rua Alexandre Braga, 14 B — Lisboa

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

● HOJE, 2.ª-FEIRA, NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 20.45 E 23 H., PROSSEGUE A SUA CARREIRA, EM TRIUNFAL 5.º MÊS, A FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA:

**ESPERTEZA
SALOA**

● Um espectáculo do Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Pequenito de um ano esmagado sob o rodado de uma carrinha dos C.T.T.

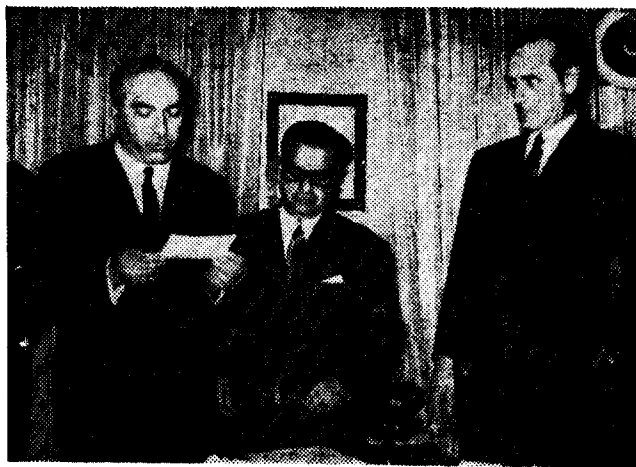
Uma criança de um ano, de quem apenas se sabe chamar-se Carlos Alberto, teve, esta manhã, morte horrorosa sob as rodas de uma carrinha dos C. T. T., perto do local em que os pais a deixavam habitualmente, enquanto se dirigiam ao trabalho.

O acidente ocorreu na Quinta dos Embrechados, na Picheleira, quando a carrinha, conduzida por Francisco Mendes Alves, fazia serviço de distribuição de correspondência. A criança, que os pais (de quem também apenas se sabe chamarem-se Alberto e Adriana), confiavam aos cuidados de Julia Nunes Ramos, deve ter-se afastado inadvertidamente, indo colocar-se à frente do veículo, que, ao arrancar, a esmagou. No Hospital de S. José foi

verificado o óbito, sendo o pequenino cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

Com dois anos caiu da janela à rua

Em estado muito grave, ficou internado no Hospital de S. José, para onde foi transportado numa ambulância dos Bombeiros do Corpo de Salvação Pública, do Barreiro, o pequenito Jaime Fernando Pepe Bessa, de dois anos, filho de Eduardo Leal Bessa e Liliete Delfina, residentes na Rua 8-A, n.º 20, 1.º, esq., na Baixa da Banheira, o qual caiu da janela da residência à rua.



O empossado presta compromisso de honra perante o presidente da Comissão de Coordenação Económica (à direita)

Novo vice-presidente da J. N. V.

«Ninguém de boa-fé pode discutir o valor dos organismos e de coordenação económica» — afirmou o presidente da Comissão de Coordenação Económica ao conferir posse ao novo vice-presidente da Junta Nacional

dos Vinhos, eng.º agrónomo Gil Pires Martins. O presidente da comissão sublinhou, no entanto, que havia actualmente muitas deficiências no organismo as quais precisam de ser reformadas, como está — disse — «na intenção do Governo»

Nas breves palavras que proferiu o presidente da comissão aludiu também ao anterior vice-presidente da Junta, dr. Luís Margarido cujo elogio, traçou em resposta, reafirmou a sua fidelidade aos princípios do serviço público. «Todo o objectivo da minha vida tem sido este: servir» — acentuou.

FALECEU A VIUVA DO DR. AFONSO COSTA

Achava-se doente há tempos e faleceu anteontem, tendo-se efectuado o funeral ontem, na maior intimidade, a sr.ª D. Alzira de Barros Abreu e Costa, viúva do grande estadista que foi o dr. Afonso Costa.

D. Alzira de Barros Abreu e Costa, senhora de primorosa educação e companheira admirável de seu marido nas situações mais estranhas e difíceis, mãe e educadora, contava 94 anos, devendo completar 95 no próximo dia 20 de Abril.

Nascera em 20 de Abril de 1875 em Oliveira do Hospital, de família muito conhecida na região e de profundas tradições democráticas.

Com 17 anos, em 1892, casou com o dr. Afonso Costa, que findava então o seu curso de Direito e havia sido já preso anos antes. Ele seria logo a seguir, em 1894, professor da Faculdade de Direito.

A vida de D. Alzira de Barros Abreu Costa foi depois a vida de uma esposa dedicada cujo marido conhecia a celebridade e que vivia intensamente todos os baldões dos políticos em época de transição e violências.

Deputado, advogado de grande nome, ministro, presidente do Ministério, preso

e exilado, Afonso Costa teve sempre a seu lado a dedicação admirável e a solidariedade de sua esposa, enquanto iam crescendo os filhos, igualmente unidos e continuando as tradições paternas.

A ternura de Afonso Costa por sua esposa também só tinha par na que dedicara a sua mãe. Depois da Primeira Guerra Mundial em que um dos seus filhos em idade militar estivera na frente de combate Afonso Costa fixava seu lar em Paris, só de lá vindo chamado pelas crises políticas, ou para as suas férias, na Serra da Estrela, primeiro, depois em várias localidades de Espanha, entre outras a praia galega de Baiona. Sua filha casara logo depois da guerra, os filhos iam também formando família, mas o espírito familiar em torno de D. Alzira Costa manteve-se sempre com o mesmo calor.

Falecido o dr. Afonso Costa, em 1937, D. Alzira regressaria a Portugal bem como seus filhos, noras e netos.

D. Alzira de Barros Abreu e Costa era mãe da sr.ª D. Maria Emilia de Barros Abreu Costa e Castro, casada com o dr. Fernando de Castro, do eng.º Sebastião de Barros Abreu e Costa, á meses falecido, e do dr. Afonso Costa. Tinha também oito netos.

O funeral realizou-se na maior intimidade por expressa determinação da extinta.

A família enlutada apresentou a expressão do nosso pesar.

AGUACEIROS E TROVOADAS NO NORTE E NO ALGARVE

A melhoria do estado do tempo nos últimos dias do período de 25 deste mês a 5 de Março e uma temperatura média do ar próxima dos valores normais da época levam-nos a pensar que a Primavera está próxima.

Com efeito, é do seguinte teor a antecipação das condições meteorológicas médias no continente para o referido período, inserta no boletim para a agricultura que o S. M. N. publica regularmente:

«Períodos com céu muito nublado, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas locais, principalmente nas regiões do Norte e no litoral algarvio, vento fraco a moderado de oeste a noroeste nas regiões do Norte, e geralmente fraco nas outras regiões, formação de geada no interior para norte da serra da Estrela».

cedamel

A última palavra em laboratórios para ensino áudio-visual.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDUSTRIA S.A. L.
RUA NOVA DO ALMAZAR, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA —
R. de S. Jo. António, 210 — PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compre	Vende
Consolidado 2 3/4%	—	—	5.85
Consolidado 3%	—	—	523
Consolidado 3 1/2%	—	—	620
Centenários 4%	1.480\$	—	1.480\$
Obrigações 5%	—	—	1.000\$
Ext. Série	—	640\$	—
Ext. Série A	—	—	800\$
Ext. Série B	—	750\$	800\$
Ext. Série C	—	800\$	820\$
Ext. Série D	—	55\$	200\$

OBRIGAÇÕES	Efec	Compre	Vende
Agua Lisboá 5%	—	470\$	—
A. P. 1 5% 56	—	—	920\$
A. P. 1 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	925\$	—	925\$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	1.005\$	—	1.005\$
C. U. F. 6% 68	—	—	1.000\$
Gás Elect. 4% 48	—	800\$	—
Gás Elect. 4% 51	—	840\$	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	890\$
Gás Elect. 5% 58	—	—	895\$
Gás Elect. 5% 59	—	—	930\$
Gás Elect. 5% 62	—	—	925\$
Gás Elect. 5% 63	—	—	900\$
Gás Elect. 5% 65	—	—	1.016\$
Gás Elect. 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	820\$
H. E. Cávado 5%	—	—	815\$
H. E. Cávado 6%	—	—	800\$
H. E. Dourado 5%	1.002\$	—	1.003\$
H. E. Dourado 6%	—	—	—
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisboá 6%	1.010\$	—	1.008\$
Metropolitano 4%	—	—	880\$
Metropolitano 5 3/4%	1.010\$	—	1.012\$
Moçambique 5%	—	800\$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	850\$
Nitratos 5%	—	—	795\$
Nitratos 5% 60	—	—	855\$
Petroquímico 5%	—	—	950\$
Port. Celul. 5%	—	—	950\$
Saco 5% 54	—	—	860\$
Saco 5% 60	—	—	805\$
Siderurg. 5% 2.º	—	—	—
Siderurg. 5% 3.º	—	—	—
Siderurg. 5% 4.º	—	—	820\$
Sonete 5%	—	—	830\$
T. A. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. 3 3/4%	—	—	84\$
U. E. 4%	—	—	85\$
U. E. 4 1/2%	—	—	—
U. E. 5%	—	—	82\$
U. E. 5% 60	—	—	820\$
U. E. 5% 63	—	—	—

Ext. Série	Efec	Compre	Vende
J. Pires Martins	2.945\$	2.940\$	2.950\$
Rev.	—	—	850\$
Príncipe	—	—	220\$
Moçambique	—	—	220\$
Sonete P	500\$	495\$	500\$
Zêzere	875\$	—	87\$
Angolano	—	—	—

Diversas	Efec	Compre	Vende
Idio	7.650\$	7.650\$	7.700\$
Im. Leira	5.550\$	5.550\$	5.650\$
Im. Tejo	—	—	—
Col. Navegação	1.560\$	550\$	570\$
C. U. F.	1.990\$	1.990\$	1.995\$
Nac. Navegação	4.800\$	4.750\$	4.900\$
Petroquímico	—	2.100\$	—
Port. e Colónias	1.500\$	500\$	510\$
Port. Celulose	4.650\$	4.650\$	4.700\$
Port. Pesca	—	1.030\$	1.070\$
Port. Tabacos	793\$	793\$	794\$
Saco	—	4.900\$	4.950\$
Siderurg. Nac.	2.200\$	—	2.220\$
Soc.	—	3.650\$	3.700\$
Tabacos de Portugal	—	1.950\$	2.100\$
Tabacos de	7.950\$	7.900\$	8.000\$
U. E. Azor	—	900\$	910\$

Agua Elect. e Gás	Efec	Compre	Vende
Agua Lisboá p.	—	440\$	445\$
Agua Lisboá 34	—	440\$	—
Agua Lisboá 36	—	390\$	—
El. Beiras	1.720\$	1.700\$	1.750\$
Gás Elect.	4.56\$	4.56\$	4.565\$
H. E. Alto Alentejo	1.80\$	1.80\$	1.805\$
H. E. Cávado	1.320\$	1.315\$	1.320\$
H. E. Dourado	1.330\$	1.320\$	1.330\$
H. E. Norte Portugal	—	317\$	325\$
H. E. S. Estrela	—	1.700\$	—
H. E. Zêzere	—	—	325\$
Nac. Electricidade	1.325\$	1.320\$	1.330\$
Termoelect. Port.	1.330\$	—	—
J. E. P.	202\$	200\$	202\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

	Efec	Compre	Vende
Atlântico	—	217\$	223\$
D. E.	—	131\$	135\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

GERAL	16/2/70	20/2/70	23/2/70
METROPOL.	164,0	167,2	167,3
ULTRAM.	153,5	156,6	156,8
	240,7	244,6	244,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36\$5	38\$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28\$10	28\$60
— Dollars de 5 a 1000	28\$55	28\$95
Canadá:		
— Dollar de 1 a 2	25\$90	26\$40
— Dollar de 5 a 100	26\$30	26\$80
Alemanha — Marco	7\$60	7\$90
Argentina — Peso	\$05	\$08
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00	7\$00
Espanha — Peseta	\$39,8	\$41,3
Holanda — Florin	7\$70	8\$00
Inglaterra — Libra	68\$30	70\$30
Itália — Lira	\$04,3	\$04,6
Bélgica — Franco	\$5	\$58
Frância — Franco	4\$85	5\$25
Suiza — Franco	6\$65	6\$85
Marracos — Dirham	4\$90	5\$40
Dinamarca — Coroa	3\$60	3\$90
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabe	29\$00	31\$50
Inglaterra — 1/2 Libra	29\$00	31\$00
Ouro fino — Barro	33\$70	35\$70

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

O SUPREMO TRIBUNAL MILITAR JULGOU VÁRIOS RECURSOS

No Supremo Tribunal Militar, reunido sob a presidência do general da Força

Crime grave julgado no Tribunal Militar

No 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, reunido sob a presidência do coronel António Pereira Martins, tendo como relator o juiz dr. Joaquim Camita Grave e como juiz vogal o coronel Ramalho Xavier, respondeu Manuel Simões Figueiredo, de 21 anos á data do crime, agricultor, natural de Salvaterra de Magos, e soldado do 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar. Era acusado de haver praticado o crime de violação na pessoa de Maria Joaquina Andriónico, ao tempo com 26 anos de idade, mas que, por ser imbecil, tem o entendimento comparável ao de uma criança, com 4 anos de idade. Por virtude da natureza do delito, a audiência foi secreta. O queixoso, pai da ofendida, estava representado pelo advogado dr. Duarte Vidal e a defesa do réu esteve confiada ao dr. António Mendes de Almeida. O tribunal, dando como provados os factos imputados ao réu, que classificou como integradores do crime de violação de que vinha acusado, condenou-o na pena de dois anos e três meses de prisão maior. Aproveitando o réu de dois períodos de 90 dias, foi-lhe a pena reduzida para 21 meses de prisão maior. Ao réu não foi imposta a obrigação de dotar a ofendida com qualquer importância. Secretariou o tribunal o alferes miliciano dr. Nuno Viana de Siqueira.

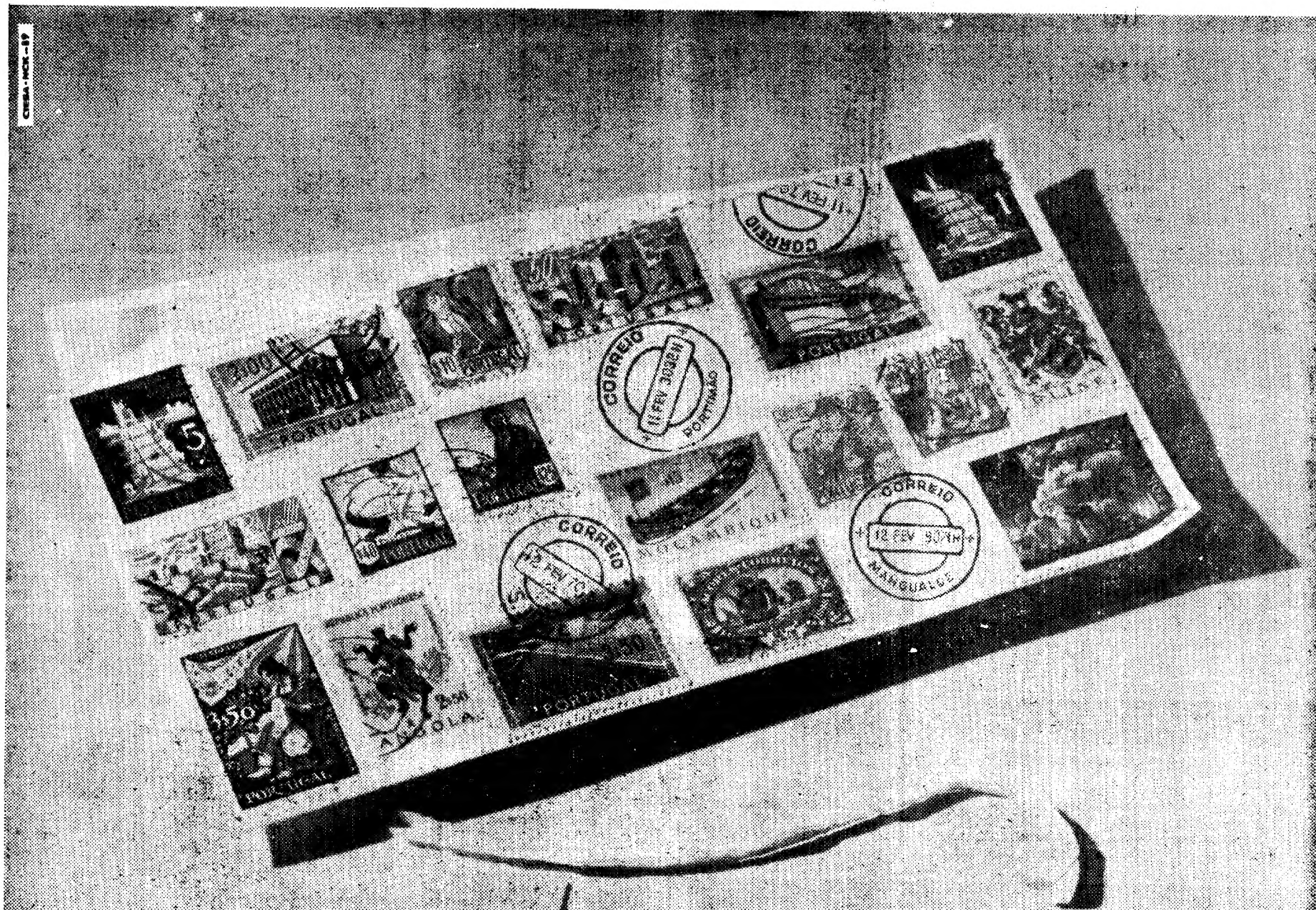
Aerea Carlos Costa Macedo, foram julgados em sessão pública vários recursos que em devido tempo haviam sido interpostos.

Um dos recursos diz respeito a Orlando Alberto Pires da Silva, natural de Resende e guarda da P. S. P. de Moçambique. Acusado do crime de peculato (desvio de 91 contos provenientes do fornecimento de gasolina a funcionários da P. S. P.) foi condenado em 8 anos de prisão maior. O Supremo Tribunal condenou o réu, definitivamente, na pena de 4 anos de prisão maior, devendo ser descontada metade do tempo de prisão preventiva já cumprida.

Outro recurso, a que foi negado provimento, é respeitante ao soldado António João Correia Rodrigues, da C. Cac. 1686, natural de Massarelos (Porto). Acusado do crime de evasão das prisões do Quartel-General da Guiné e da apropriação de um automóvel estacionado numa rua de Bissau e no qual fugiu para Mansoa, havia sido condenado em dois anos e meio de prisão maior mais dois dias de incorporação em depósito disciplinar.

O tribunal apreciou ainda o recurso de Manuel António Bateizão Dorez, natural de Évora e guarda da P. S. P. de Angola, em serviço no Bié. Acusado de homicídio voluntário na pessoa de um sexagenário indígena, o tribunal alterou a pena (17 anos de prisão maior) fixando-a definitivamente em 14.

Um último recurso foi agora julgado: diz respeito ao 1.º cabo Isidro Correia Lopes, do Bat. Cac. 2843, de Angola, que fora condenado em dois meses de incorporação em depósito disciplinar, por ter abandonado o seu posto de serviço, como comandante da guarda ao palmar, no Luso. O tribunal confirmou a sentença recorrida.



Nem só no seu mundo vive o homem

**nós estamos
onde estão
os nossos clientes**

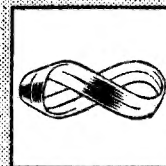
Nem só no seu mundo.
Nem só no dos outros.
Mas em ambos.

Quem diz o seu mundo diz o mundo onde vive.
Quem diz o mundo dos outros diz o mundo onde se projecta.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — um Banco que alarga a todo o mundo o mundo de cada cliente.

Somos mais de 90 Agências e Dependências. Onde elas estão está o nosso Banco. Onde estão os Portugueses e os interesses dos Portugueses está o nosso Banco. Directamente, como em Londres. Ou através de Bancos amigos.

Somos, também, uma presença no Banco Totta-Standard de Angola e no Banco Standard-Totta de Moçambique.

Num mundo novo — o Banco novo



BANCO TOTTA & AÇORES



ALVES REDOL



CARMEN DOLORES



JOÃO PERRY



NORBERTO BARROCA



JORGE LISTOPAD



MANUELA DE FREITAS

Atribuídos os prémios de teatro pela Casa

DISTINGUIDOS:

ALVES REDOL
CARMEN DOLORES
JOÃO PERRY
NORBERTO BARROCA
JORGE LISTOPAD
MANUELA DE FREITAS
RIBEIRINHO
MARIEMA

e
GRUPOS CÉNICOS DA FACULDADE
DE LETRAS E FACULDADE
DE DIREITO, AMBOS DE LISBOA

A Casa da Imprensa começou a atribuir os seus prémios anuais referentes a actividades no mundo do

espectáculo: Teatro, Televisão, Rádio, Desporto, Cinema e Tauromaquia. O júri teatral, composto

pelos críticos Manuela de Azevedo (Diário de Notícias), Maria Helena Dá Mesquita («A Capital»), Urbano Tavares Rodrigues («O Século»), Orlando Neves («República») e Carlos Porto («Diário de Lisboa») secretariados por Adelino

Cardoso («Diário Popular»), representante da Casa da Imprensa, de quem é dirigente, distinguiu os seguintes nomes, no campo do Teatro Declamado:

Autor — Alves Redol, pela peça «Forja»;

Actriz — Carmen Dolores, pelo seu trabalho em «A Dança da Morte», de Strindberg.

Actor — João Perry, pela interpretação em «O Pecado de João Agonia».

Encenação — «Ex aequo» a Norberto Barroca (por «Fando e Lis») e Jorge Listopad («Forja»), considerando que os espectáculos referenciados refletem duas concepções de encenação: a de Norberto Barroca pela construção criada; a de Jorge Listopad pela análise profunda do

texto e excelente direcção de actores. Foi ainda distinguida Manuela de Freitas como «atriz-revelação do ano», pela sua actuação em «Fando e Lis». O júri atribuiu, ainda, prémios especiais aos grupos cénicos da Faculdade de Direito e da Faculdade de Letras, ambos de Lisboa, pelos seus espectáculos «Volpone» e «O Anfitrião», de excelente qualidade, que bem reflectem exemplos de trabalho de equipas homogêneas e perfeitas. Em Teatro ligeiro, os galardoados foram Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e Ma-

O PRÉMIO «BEATRIZ COSTA»

Tal como oportunamente noticiámos, a actriz Beatriz Costa instituiu um prémio no valor de 5000 escudos que, anualmente, será conferido à corista que melhor se evidencie nos espectáculos de teatro ligeiro.

Beatriz Costa delegou na Casa da Imprensa essa atribuição. Assim, dentro de poucos dias, será divulgada o nome da distinguida. O prémio é entregue por Beatriz Costa no próximo dia 21 de Março, no Pavilhão dos Desportos.

LISBOA TAMBÉM VAI TUMA CAVE DE VINHO D

O Vinho do Porto — nectar de que o País se orgulha e riqueza em que a balança de pagamentos se apoia — bebe-se em França, em Inglaterra, na Holanda e assim por diante, pelo mundo fora, mas bebe-se pouco em Portugal... — Sim, mas conta-se que já este ano Portugal ascenda ao terceiro lugar dos países consumidores de Vinho do Porto.

Esta revelação foi-nos

UM MORTO E SEIS FERIDOS NUM ACIDENTE PERTO DE LAGOS

LAGOS, 23. — Ao fim da tarde de ontem, quando se dirigiam a esta cidade Emílio Serafim Pedro e sua mulher, José Joaquim Velhinho, sua mulher e três filhos, desistiu-se o automóvel em que seguiam, perto do Barranco da Vaca. Do desastre resultou a morte do sr. Emílio Serafim Pedro, de 67 anos, motorista de praça desta cidade. Os outros ocupantes do automóvel encontram-se em perigo de vida.

Atropelado no Barreiro

BARREIRO, 23 — Hoje, pelas 11 horas, na Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre — antiga Rua Brás — foi colhido por um automóvel Justino Rodrigues, de 61 anos, reformado da Companhia Colonial de Navegação e residente na Rua de S. Pedro de Alcântara, 5, 2.º, dt.º, nesta vila. Muito contuso, foi conduzido em ambulância para Lisboa, onde deu entrada no Hospital de S. José.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELU

feita ali para os lados do aeroporto, na Rua Jorge Colaço, 21-A, onde, dentro de dois dias, será inaugurada a Cave do Vinho do Porto Fonseca. No recanto de um armazém, um altar erguido ao vinho generoso do Douro, com um painel enorme de Vila Nova de Gaia dominando o rio barrento, frente ao velho burgo portuense. Pipas, caixas de exportação de garrafas e as próprias garrafas completam a decoração da cave — espécie de cenário sugestivo da arquitectura tradicional portuguesa.

Sem objectivos comerciais, a Cave do Vinho do Porto Fonseca — velha marca que vem do século XVIII — destina-se a fomentar e incrementar o gosto pelo «vinho fino do Douro», transformando-se



Aspecto da nova cave. Quem qu

Conta
BANCO DO AL



Uma cena de «Volpone», pelo grupo cénico da Faculdade de Direito de Lisboa

Vão ser revistas as normas sobre honorários dos técnicos de projectos

O titular da pasta das Obras Públicas nomeou a seguinte comissão destinada a rever as normas em vigor naquele departamento do Estado sobre honorários dos técnicos contratados para a

elaboração dos projectos: presidente, o vice-presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, sr. eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa; e, vogais, os srs. engs. inspector-geral das Obras Públicas, Félix do Amaral; inspectores superiores de Obras Públicas, Luís de Castro Ferreira de Carvalho, Luís Guinapo Feronha e Jorge Manuel Viana; e arquitecto inspector superior de Obras Públicas, Inácio Peres Fernandes; chefes das divisões de electrotecnia e mecânica da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng.º

Fernando Adelino Torroais Valente; e de produtividade na construção do Serviço de

FINALISTAS

Os alunos finalistas da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa levam a efeito uma sessão cinematográfica no Politeama, na quarta-feira, às 18 e 15, destinada à angariação de fundos para a realização da sua excursão anual.

A sessão é dedicada aos colegas das outras escolas e aos antigos alunos e seus familiares.

Edifícios e Pontes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng.º Nelson Montes; e representantes da Ordem dos Engenheiros, sr. eng.º Francisco Xavier Marques Mala; do Sindicato Nacional dos Arquitectos, sr. arquitecto Diogo Lino Pimentel; e do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, sr. João Zabelo Balseiro.

A comissão, que funcionará no Conselho Superior de Obras Públicas, deverá apresentar o seu relatório no prazo de 180 dias.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OUVIERIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.



RIBEIRINHO



MARIEMA

MAIS DE 18 MILHÕES DE CONTOS DE DEPÓSITOS (EM 1969) NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Vai reunir-se em 7 de Março próximo a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor a que preside o prof. Afonso Rodrigues Queirós. O relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal que a assembleia vai apreciar, relativos à gerência de 1969, encontram-se já distribuídos aos accionistas e constituem documentos demonstradores da solidez e prosperidade daquele estabelecimento de crédito.

No relatório se diz que «o crescimento do Banco continuou a processar-se não só na metrópole mas também no Ultramar. Para além do desenvolvimento das operações, há também que referir a expansão da nossa actividade em Angola e Moçambique onde já temos um número bem significativo de agências espalhadas por todos os distritos daquelas duas províncias». E depois:

«A nossa actividade em

África não se tem porém limitado às nossas províncias e, assim, no decorrer do último ano, constituiu-se em Blantyre o Comercial Bank of Malawi, onde o Banco Pinto & Sotto Mayor detém uma posição significativa. O novo Banco iniciará em breve as suas operações naquele país amigo».

Accentuam-se ainda outras indicativas do Banco como a que começará a funcionar em pleno rendi-

mento, dentro de poucas semanas: o Cartão Sotto Mayor — Bankamericard.

A economia portuguesa

A análise a evolução da economia portuguesa se diz que, no período de doze meses o aumento dos preços foi de 3 por cento, dos preços por grosso, enquanto o dos preços a retalho mostra «em geral variações fora do usual nas maiores cidades».

Quanto ao comércio externo terá tido em 1969 um comportamento favorável, na medida em que o défice crónico experimentou considerável diminuição em relação a anos anteriores.

«O andamento favorável da balança comercial da metrópole não terá contudo, podido evitar que a balança geral de pagamentos da área do escudo tenha tido comportamento menos animador que em anos recentes, a avaliar pelos números respeitantes ao primeiro semestre de 1969, que mostra um saldo positivo muito diminuído. Para tanto contribuíram principalmente um maior défice comercial do ultramar e um nítido agravamento do saldo das operações de capital a curto prazo na metrópole.»

Números significativos

No balanço e mapas anexos se podem destacar números verdadeiramente representativos da evolução do Banco em 1969. Assim:

— No activo disponível o total de 4 751 545 195\$93, cabendo à caixa, depósitos no Banco de Portugal e nos Bancos Emissores Ultramarinos e Promissórias de Fomento Nacional, o vultoso montante de esc. 3 862 935 757\$19.

— No activo realizável as verbas de: Correspondentes no Estrangeiro — 973 408 324\$83; Carteira Comercial — 10 945 071 013\$31; Letras sobre o Estrangeiro — 266 207 804\$05; Empréstimos e contas correntes cau-

(Continua na 12. página)

MANUEL FREIRE E ANTÓNIO GEDEÃO NA «QUADRANTE»

Manuel Freire, o intérprete de «Pedra Filosofal», do poeta António Gedeão, estará em Lisboa na quarta-feira. Aproveitando essa circunstância, a etiqueta «Zip-Movieplay», de colaboração com a «Quadrante», promove naquela galeria, uma reunião do artista com os representantes da Imprensa, do Rádio e da Televisão, estando também presente o poeta António Gedeão.

O disco de Manuel Freire está a constituir o maior êxito da nova canção portuguesa deste princípio de ano.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
Ouvresaria Pimenta
Rua Augusta, 253
T. 324564

da Imprensa

riema, pelas suas interpretações nas revistas «Ena, já falas» e «Esperteza Saloia», respectivamente.

Entendeu o júri não conceder «prémio a autores» (de Teatro ligeiro) mencionando na sua acta ser «urgente proceder-se a profunda renovação dos textos e até da própria concepção do teatro de revista.»

Os prémios de Teatro ligeiro serão entregues num grande festival que vai realizar-se no próximo dia 21 de Março, no Pavilhão dos Desportos. Por seu lado, os troféus para os galardoados em Teatro Declamado

vão ser entregues num espectáculo a promover oportunamente pela Casa da Imprensa.

TER DO PORTO

num local de peregrinação para os turistas estrangeiros e personalidades. Também se destina a escola para «barmen» e profissionais da indústria hoteleira e, ainda, a lugar de convívio, para intelectuais e apreciadores.

Também está prevista, ali, a realização de exposições, saraus e outras iniciativas conducentes à promoção do Vinho do Porto.

A nova cave será inaugurada no próximo dia 25, com a presença do corpo diplomático e entidades civis e militares. Hoje, ao fim da tarde, será oferecido um «vinho de honra» aos representantes da Imprensa, durante uma visita à nova cave.

Portanto, dentro de dois dias, Lisboa terá também uma Cave do Vinho do Porto.

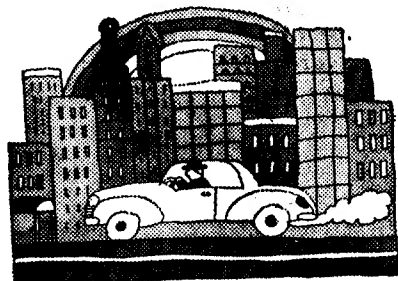


em quer provar vinho do Porto?

a Infantil
O ALENTEJO

Onde quer que vá vai melhor com Hertz

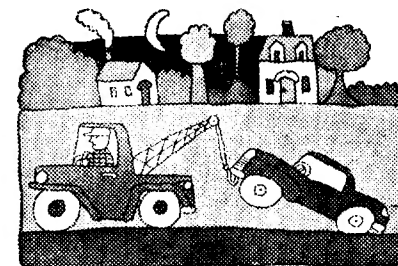
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz



Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.

Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.

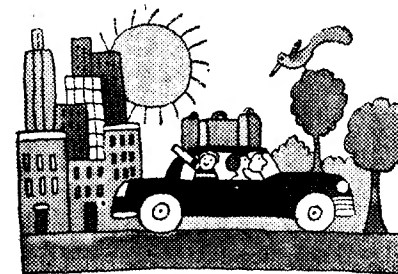
Quando o seu carro não vai, Hertz vai



Se o seu carro não pode andar, Hertz tem sempre um carro ao seu dispor. Porque? Porque o nosso sistema impõe que todos os carros Hertz sejam verificados em 19 pontos capitais antes de entrarem ao seu serviço. Por isso, alugue um Ford (ou outra marca) da Hertz, quando o seu carro se avariar.

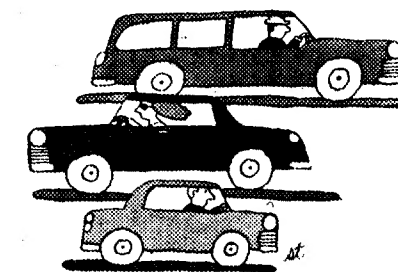
Lembre-se que quando o seu carro não vai, Hertz vai.

Para fim-de-semana vai melhor com Hertz



Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais: Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360\$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago. Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã. Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.

Para cada situação há um carro Hertz



A Hertz tem sempre um carro diferente, conforme as suas preferências... ou os seus caprichos (porque a Hertz pode mesmo resolver o problema das senhoras que gostariam de mudar a cor do automóvel consoante a cor do vestido). Se tem um carro utilitário pode mudar para um carro de turismo no fim-de-semana; se, em qualquer momento, precisa de carros diferentes; se precisa de mais carros, de um dia para o outro, alugue um Ford ou outro bom automóvel da Hertz.

LISBOA — Telefone: 328247

PORTO — Telefone: 33455

F A R O — Telefone: 23537/24326.



vai melhor com Hertz

Actualidade internacional

TORNOU-SE REPÚBLICA A GUIANA INGLESA

GEORGETOWN, 23. — (R.) — A Guiana, a antiga colónia inglesa, cortou hoje os elos com a coroa britânica e tornou-se a primeira República na comunidade das Caraíbas.

Numa cerimónia que se realizou nesta capital à meia-noite e a que assistiram dezenas de milhares de guianeses e dirigentes das Antilhas o governador-geral-adjunto «sir» Edward Luckhoo proclamou o nascimento da nova República.

A Guiana tornou-se independente em 26 de Maio de 1966, com mais de 150 anos de governo inglês, quando era conhecida por Guiana britânica.

Como República continuará a ser membro da Comunidade de nações britânicas.

«Sir» Edward Luckhoo prestou juramento como presidente provisório, imediatamente após proclamar a República tendo perdido, desde logo, o seu grau de cavaleiro.

Nos termos da nova Constituição, os títulos conferidos pela coroa britânica não são reconhecidos como oficiais na nova República.

OFENSIVA NO LAOS PARA ALÉM DA PLANÍCIE DOS JARROS

VIENTIANE, 23 — (A. N. I.) — As tropas norte-vietnamitas levaram a sua ofensiva no Laos para além da planície dos Jarros, atacando um posto avançado do Governo na estrada para Muong Soui — anunciaram informadores militares em Vientiane.

«Trata-se de uma ligeira sondagem do inimigo e não há notícias de baixas em qualquer dos lados, mas o assalto mostra a intenção dos norte-vietnamitas de progredirem para além da planície» — declararam os informadores.

De acordo com os informadores, o ataque foi desferido ontem contra o posto de Thu Kout, instalado na maior elevação de terreno que existe entre a planície dos Jarros e Muong Soui, que fica a 16 quilómetros para ocidente.

As notícias recebidas acrescentam que as tropas do Governo mantiveram a posição.

O primeiro chefe do Estado deverá ser eleito no próximo mês.

A leitura da proclamação foi acompanhada por uma salva de 21 tiros, e o novo pavilhão do país hasteado aos gritos de «Viva a República».

A multidão, envergando os seus trajes garridos, manteve-se silenciosa durante a cerimónia, mas depois registou-se uma alegria tremenda, com paradas militares e bandas de música desfilando a tocar, pelas ruas da cidade.

Pedido da França a Israel

TEL-AVIV, 23 — (R.) — O embaixador da França em Israel, Francis Hure, pediu a noite passada ao Governo israelita para assegurar que quaisquer manifestações contra o residente Georges Pompidou, durante a sua próxima visita aos Estados Unidos, sejam ordeiras e dentro do espírito democrático.

Hure, que falava numa entrevista que concedeu à Rádio, disse que, embora as autoridades israelitas não sejam responsáveis pelas acções de judeus no estrangeiro, existiam elos íntimos entre Israel e essas comunidades.

Manifestações contra o presidente Pompidou podem ter como consequência o aumento do ressentimento francês contra Israel, a seguir à recente deterioração das relações entre os dois países.



A LEGIAO DE HONRA para a bailarina Ludmilla Teherina. A condecoração foi entregue, numa cerimónia, em Paris pelo próprio ministro de Estado para os Assuntos Culturais, Edmond Michelet

NEM VENCIDOS NEM VENCEDORES NO ACORDO ENTRE HUSSEIN E OS «COMANDOS» PALESTINIANOS

AMM, 23 — (R.) — O rei Hussein, da Jordânia e os «comandos» palestinos guardam sigilo sobre os termos do acordo anunciado, ontem à noite, o qual veio pôr fim à crise que ameaçava lançar o país numa guerra civil.

Os observadores, no entanto, estão convencidos de que o acordo anunciado num breve comunicado se baseia no princípio de que não houve vencedores nem vencidos e será mantido secreto.

Um ponto, porém, resulta claro e é importante: os «co-

mandos» manterão eles próprios a sua disciplina interna e as medidas de segurança ordenadas pelo rei para os controlarem permanecerão letra morta.

Foram essas medidas, proibindo a posse de armas e o seu armazenamento em regiões habitadas, que provocaram os choques armados entre as forças jordanas e os guerrilheiros que tiveram cerca de 80 mortos.

O comunicado sobre o acordo surgiu após negociações

que duraram mais de cinco horas e não se refere ao decreto real. Porém, um informador dos «comandos» disse: «Nós consideramos esse decreto como se nunca tivesse existido».

O informador acrescentou que os guerrilheiros obedecerão apenas ao seu próprio código de disciplina.

O comunicado pede a todos que aceitem os termos do acordo total entre os palestinos e o Governo «o qual constitui a base das futuras relações entre ambos».

Não foram dados mais pormenores mas o «comando» unificado palestino disse que o seu objectivo é preservar a paz no país e manter a coesão entre as Forças Armadas e os «comandos».

A Rádio El Assifa dos guerrilheiros que funciona no Cairo tinha dito anteriormente que os «comandos» palestinos não aceitavam quaisquer limitações à sua luta contra Israel.

Segundo a mesma emissora a delegação palestina às negociações com o Governo jordaniano não estava ali para debater o decreto governamental, pois, havia coisas mais importantes a discutir. No entanto, a Rádio não esclareceu se os palestinos tinham obtido tudo aquilo que pretendiam.

MEDIDAS DE SEGURANÇA NOS AEROPORTOS SUÍÇOS

BERNA, 23 — (R.) — O Gabinete suíço reúne-se hoje numa sessão especial para discutir o desastre de sábado com um avião da Swissair, que seguiu para Tel-Aviv, e as implicações de suspeitas de que sabotagem foi a causa do acidente.

Espera-se que o Governo decida que medidas deverão ser tomadas em relação com o desastre, em que morreram 47 pessoas.

O Governo ordenou já que sejam ainda mais endurecidas as medidas de segurança nos aeroportos suíços, que se tornaram severas desde o ataque desencadeado há um ano por guerrilheiros palestinos contra um avião a jacto da companhia israelita

El Al, no aeroporto de Zurique.

O ministro dos Transportes, Roger Bonvin, afirmou que se uma investigação no local provésse que o desastre tinha sido provocado por um acto de sabotagem, o Gabinete estudaria hoje com os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Justiça e da Polícia as medidas que a Suíça poderia aplicar.

Uma organização de guerrilheiros palestinos afirmou inicialmente que fizera ir pelos ares o jacto Coronado suíço que se despenhou pouco depois de descolar de Zurique num voo para Tel-Aviv mas dirigentes dos «Fedayin» desmentiram mais tarde essa afirmação.

OS 100 MIRAGES LÍBIOS PODERÃO SER UTILIZADOS CONTRA ISRAEL — REVELA GADDAFI

TRIPOLI, 23 — (R.) — O dirigente líbio coronel Muammar Gaddafi afirmou a noite passada que os 100 jactos Mirage que o seu país vai comprar à França poderão ser utilizados um dia contra Israel.

Gaddafi disse ainda, numa conferência de imprensa, nesta capital, que «Israel possuía planos expansionistas em relação a toda a área árabe e que a sua agressão podia um dia vir a afectar a Líbia».

Nesse caso, alguns dos Mirages «seriam empregados

contra Israel, mesmo se o Egipto não os utilizasse» — acrescentou o dirigente líbio.

O coronel Gaddafi, ao ser-lhe perguntado se os vastos recursos petrolíferos da Líbia seriam usados como uma alavanca contra o apoio dos Estados Unidos a Israel, respondeu que o seu país «estava preparado para sacrificar-se pela salvação da causa árabe».

A Líbia está actualmente a negociar com 21 importantes companhias petrolíferas internacionais, incluindo várias gigantescas empresas norte-americanas, um aumento no preço do petróleo em bruto.

O coronel presidente do conselho de comando revolucionário, declarou que qualquer aumento do preço do petróleo não seria empregado para auxiliar a financiar guerrilheiros palestinos na sua luta contra Israel.

Durante a sua conferência de imprensa de três horas e meia, a primeira desde que assumiu o poder, após o golpe de Estado de Setembro, que depôs o rei Idris, o coronel Gaddafi disse que a Líbia precisava dos 100 jactos «Mirage» em virtude do seu grande tamanho.

O coronel afirmou que o país se achava sem uma força aérea depois do golpe de Estado, prosseguindo: «Decidimos adquirir essa arma visto que a Força Aérea será, então, uma arma eficaz e de confiança».

Gaddafi, acrescentou que quando os aviões fossem entregues, a Líbia disporia de

pilotos já treinados para os tripular.

Comentando os ataques de guerrilheiros palestinos contra aviões comerciais civis, o coronel afirmou que «a presença agressiva do sionismo deveria ser atingida onde quer que se encontrasse», mas observou que o ataque contra aviões civis não era humanitário.

Em virtude dos ataques israelitas contra aviões civis, «não culpamos guerrilheiros palestinos se atingirem aviões civis como represália», observou, por outro lado.

O coronel declarou que era agora demasiado tarde para conversações acerca da resolução de Novembro de 1967, do Conselho de Segurança da O. N. U., sobre o Médio Oriente.

Sobre política externa, o coronel Gaddafi disse que a Líbia gostaria de estabelecer boas relações com outros países, incluindo a União Soviética, e «para aumentarmos as forças armadas líbias, procuraremos recursos em toda a parte».

EXPOSIÇÃO DE BANDAS DESENHADAS

BOLONHA, 23 — (R.) — Qualquer pessoa com 500 mil liras (cerca de 23 contos) para gastar e a paixão pelo Rato Mickey, poderá comprar uma colecção rara das suas bandas desenhadas, durante uma exposição de dois dias que se realiza nesta cidade.

A colecção contém 42 bandas desenhadas do Rato Mickey, publicadas entre 1933 e 1935. Afluem, também, à exposição colecionadores de todas as idades, para comprar por cerca de três mil liras (aproximadamente 210 escudos) antigas séries desenhadas de Flash Gordon e de de Mandrake, o Mágico.

RÁDIO MOSCOVO:

Os dirigentes chineses deixaram-se enganar pelos Estados Unidos

HONG-KONG, 23 — (R.) — Rádio Moscovo anunciou hoje que os dirigentes chineses se tinham deixado enganar pelos Estados Unidos ao concordar com conversações diplomáticas com americanos em Varsóvia.

Numa emissão em língua chinesa a emissora afirmou que Pequim tinha fechado os olhos ao fornecimento de aviões americanos à China nacionalista.

DOIS DIAS DE CONVERSÇÕES ENTRE TITO E NASSER

ASSUAO, 23 — (R.) — O presidente Nasser inicia hoje conversações nesta cidade com o presidente Tito da Jugoslávia sobre a situação no Médio Oriente, que se agrava de dia para dia.

As discussões, de dois dias,

principiarão imediatamente depois do dirigente jugoslavo chegar de avião de Cartum, onde teve uma troca semelhante de opiniões com o major-general Jaafar El-Nimeiry, presidente do comando do conselho revolucionário sudanês.

O presidente Nasser chegou ontem a esta estância de Inverno, local da barragem de Assuão, quase concluída.

Fontes bem informadas disseram que Nasser explicaria ao presidente Tito as opiniões egípcias sobre os últimos acontecimentos no Médio Oriente e as suas recentes conversações com chefes de Estado dos países árabes da linha da frente, que rejeitam qualquer solução antes da retirada israelita dos territórios árabes ocupados.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

FIOS DE AMIANTO
Simples e armados, ensaboados e gratitados
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL: 44637

ENTREVISTA DE POMPIDOU

INEVITÁVEL A ESCALADA NO MÉDIO ORIENTE

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — O presidente da República francesa, Georges Pompidou, concedeu em 14 de Fevereiro corrente uma entrevista à revista semanal americana «Time» em que focou principalmente os seguintes assuntos:

Médio Oriente e venda de Mirages à Líbia: «Não estou surpreso com a escalada. É inevitável. Não penso que o papel dos países que podem efectivamente intervir, isto é os quatro grandes, seja tentar travar, limitar o número, o volume ou os objectivos das bombas prontas a serem lançadas todos os dias. Penso que se não se puser termo ao conflito, este irá piorando. Por isso, no interesse de todas as nações abrangidas, incluindo Israel — e talvez Israel muito especialmente — mas no interesse da paz no mundo o conflito deve ser detido. Devo dizer que é a única finalidade dos nossos esforços. Evidentemente a França não pode afirmar que tem uma solução milagrosa. Afirma simplesmente que dá a sua colaboração a iniciativa colectiva destinada a aproximar os pontos de vista. É o que fazemos em Nova York no concerto dos quatro».

A pergunta: «Tenciona fazer novas propostas ao presidente Nixon acerca do Médio Oriente?», Pompidou respondeu: «Veremos».

Em que consistem as divergências de opinião entre os Estados Unidos e a França acerca da N.A.T.O. e do Médio Oriente? — perguntou o jornalista

«O senhor sabe» — disse Pompidou — «que quando um país declara que há divergências entre a sua política e a de outro país, isto quer dizer que ele quereria que o outro país alinhasse com a sua própria política. O presidente Nixon declarou — disseram-me — que temos divergências de pontos de vista a respeito do Médio Oriente e da N.A.T.O. O que é que isto quer dizer? Isto significa que os Estados Unidos, no âmbito da conferência dos quatro grandes, apresentaram um plano de solução do conflito entre Israel e o Egipto que desejariam ver adoptado pela França. No que se refere à N.A.T.O., quer dizer que os Estados Unidos, que são de longe o país mais poderoso da aliança, consideram que seria preferível, tecnicamente melhor e mais simples, para eles próprios em

especial, que todos os países figurem numa organização integrada sob comando americano. Creio que se eu estivesse no lugar do presidente dos Estados Unidos teria as mesmas ideias. Mas verifica-se que a França não é os Estados Unidos, que no caso do Médio Oriente e do Mediterrâneo tem interesses particulares, tendo em conta a história e o geografia e que, embora sendo firmemente a favor da existência e da segurança de Israel, critica certas atitudes deste país, desde o começo da guerra dos seis dias, na medida em que tem grande interesse na instauração de uma paz duradoura naquela região».

Havendo recordado a posição adoptada pela França aquando da crise de Cuba, Pompidou acrescentou: «Queremos a nossa independência no que se refere à nossa política, mas isto não nos impede nem de desejar manter-nos na aliança, nem de continuar a ser aliados dos Estados Unidos, nem de aceitar todos os encargos e obrigações desta aliança. Mas tudo isto escolhido por nós como país independente».

A propósito das eventuais manifestações que podem assinalar a sua visita aos Estados Unidos, o presidente Pompidou disse: «São coisas que nunca me inquietam. Espero que não tenham aspectos desagradáveis para as relações amigáveis entre a França e os Estados Unidos».

Pompidou abordou ainda

Franco salvou da morte mais de 60 mil judeus

— diz um rabino americano

NOVA YORK, 23 — (R.) — O generalíssimo Franco interveio pessoalmente junto da Alemanha para salvar mais de 60 000 judeus da morte às mãos dos nazis durante a segunda guerra mundial, segundo revela um respeitável rabino americano.

Num artigo publicado no último número da revista «Newsweek», o rabino Chaim Lipschitz, de Nova York, afirma: «Possuo provas cabais de que o generalíssimo Franco salvou mais de 60 000 judeus durante a segunda guerra mundial».

O rabino Lipschitz, do seminário Torah de Brooklyn, está a escrever um livro acerca das diligências do dirigente espanhol para intervir junto dos nazis a favor dos judeus.

«Uma das histórias mais dramáticas que o rabino revelou refere-se a um telefonema que Franco fez a Hitler em 8 de Janeiro de 1944», diz a «Newsweek».

«O dirigente espanhol pediu que 1242 judeus, destinados a extermínio nos campos de concentração de Bergen-Belsen, fossem libertados e

enviados para Espanha. Um mês depois, os judeus salvos, muitos deles da Grécia, atravessaram a fronteira espanhola e Franco avistou-se com eles pessoalmente».

Segundo a revista, o rabino Lipschitz declarou: «Quando os judeus salvos contaram ao caudilho que os nazis tinham ficado com todos os seus bens, o generalíssimo Franco telefonou de novo a Hitler e conseguiu que todos esses bens fossem devolvidos».

O rabino contou, também, à «Newsweek» que em Outubro de 1923, Franco, então um tenente-coronel, de 30 anos, e comandante da Legião Estrangeira espanhola em Marrocos, inundara o seu Governo com memorandos pedindo protecção para milhares de judeus «sefárdicos», (descendentes de judeus de Espanha e Portugal, que tinham emigrado para Marrocos).

O rabino afirmou ainda que devido à pressão de Franco o Governo espanhol decretou em 1924 que todo o judeu «sefárdico» do mundo tinha direito a cidadania espanhola, se a requeresse.

JORNALISTA DETIDO NO TCHAD

PARIS, 23. — (A. N. I.) — Três elementos de uma equipa da Televisão francesa, detidos no Tchad ao filmarem as forças rebeldes, regressaram ontem a Paris, tendo sido, no entanto, obrigados a abandonar um quarto elemento, Robert Pledge, que se encontra incomunicável no hospital de Fort Lamy — anuncia o chefe da equipa, Michel Honorin.

«Foi exactamente dez minutos antes da partida que um funcionário do Tchad nos veio informar de que Robert Pledge não viria conosco. Se nos quisessemos solidarizar com ele, teríamos sido expulsos à força e Pledge seria detido na penitenciária» — refere Honorin.

«Antes de partirmos, as autoridades do Tchad e o cônsul da França asseguraram-nos que Pledge será libertado dentro de cerca de uma semana» — acrescentou Honorin.

Os quatro jornalistas entraram ilegalmente no Tchad pela fronteira com a Líbia e associaram-se a um dos pequenos grupos de rebeldes que, há alguns meses, travam confrontos no norte do país com as tropas do Governo e com forças francesas.

a questão da modernização da França e da sua presença no mundo: «A minha principal preocupação é fazer da França um país moderno. Isto é verdade no plano económico, mas também o é no domínio intelectual, e mesmo do ponto de vista moral».



O AVIAO MILITAR — UM DC-8 — que conduz o presidente francês, Georges Pompidou, aos Estados Unidos para uma visita oficial de nove dias. O avião pilotado pelo comandante Pierre Casamea, faz parte do esquadrão de transporte «Estereol».

Contra-ofensiva de Golda Meir

BOICOTAGEM

— propõe o jornal «New York Times»

JERUSALÉM, 23 — (R.) — A senhora Golda Meir, primeiro-ministro israelita, inicia hoje uma contra-ofensiva diplomática por causa da ameaça de sabotagem árabe a aviões civis que servem Israel.

Após uma sessão especial do Gabinete acerca do desastre de sábado com um avião da Swissair, com destino a Tel-Aviv, foram enviados a noite passada apelos urgentes a embaixadores de países com ligações aéreas com Israel para comparecerem hoje no Gabinete da senhora Meir.

Um informador governamental disse que o encontro seria a primeira de algumas diligências diplomáticas que Israel faria a seguir ao desastre no Norte da Suíça, em que morreram 47 pessoas. Era grande a indignação pública nesta cidade quando foi anunciado que 15 israelitas se encontravam entre as vítimas, mais do que anteriormente tinha sido comunicado.

O Partido Livre do Centro, da ala direita, que tem quatro membros no «Knesset» (Parlamento) de 120 lugares, pediu a noite passada «acção militar apropriada por parte de Israel».

Fontes bem informadas disseram que se esperava que a senhora Meir fizesse um apelo de acção internacional para combater os ataques contra aviões comerciais civis.

A senhora Meir procurará, também, evitar um movimento entre carreiras aéreas da Europa Ocidental para reduzirem os fretes e outros serviços para Israel, a seguir ao desastre na Suíça e a uma explosão que fez com que um avião comercial austriaco, com correio para este país, fizesse ontem uma aterragem de emergência.

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — Sob o título «Acabe-se com o Assassinio nos Céus», o «New York Times» propõe que as companhias aéreas do mundo se unam numa boicotagem contra todos os países árabes que «financiam, abriguem e encorajam os terroristas que atacam os aviões civis».

O jornal discorda do cancelamento dos voos para Israel, que sómente «encorajaria os culpados».

Canon

Canola

uma explosão em calculadoras...
electrónicas... ao preço de electromecánicas.

Comando Dept. Equip. de Escritório - tel. 537091 Lisboa
Sempul Dept. Equip. de Escritório - tel. 20551 Porto - Zumo - tel. 24456 Coimbra

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

OS TRABALHADORES DA ORGANIZAÇÃO J. PIMENTA VÃO TER CASA PRÓPRIA

— FOI ANUNCIADO NO ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO
DAQUELA EMPRESA, QUE REUNIU 2500 PESSOAS

Integrado nas comemorações do 14.º aniversário da sociedade e do segundo aniversário dos Empreendimentos Urbanos e de Turismo J. Pimenta, Lda., S. A. R. L., o almoço de confraternização que ontem se realizou na Reboleira, reuniu cerca de 2500 pessoas no ambiente da mais franca cordialidade. Presidiu à reunião o sr. João Pimenta, presidente da conselho de administração da organização, que estava acompanhado de sua esposa e filhos, ladeado pelos srs. dr. Afonso Coelho Pinto e Lázaro Viegas, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e do conselho fiscal da empresa.

Aos brindes, o sr. João Pimenta analisou, pormenorizadamente, o trabalho realizado, as dificuldades que fora necessário vencer em todos estes anos e o crescimento desmedido da organização, que, no primeiro ano de actividade como Sociedade Anónima, deu dividendos de 11 por cento, valor eloquente do

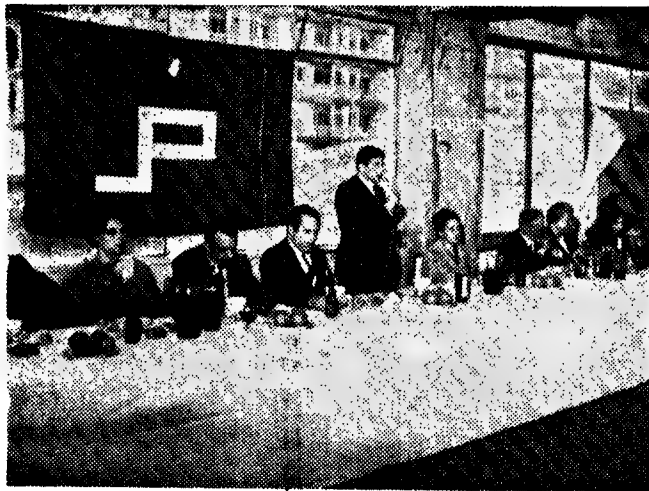
plano atingido. E o orador salientou: «Esse ritmo permitiu uma programação mais eficaz do trabalho e por isso se encontram adquiridos pela empresa terrenos suficientes para assegurar a construção nos próximos cinco anos. Vai, assim, ser possível este ano — prosseguiu o sr. João Pimenta — contemplar com acções maior número de empregados que tenham evidenciado zelo e dedicação pela empresa».

Afirmou em seguida o sr. João Pimenta que vai efectivar-se o projecto, anunciado há dois anos, de construir habitações para empregados da empresa, nos termos da Lei 2092, e, logo que sejam aprovados os planos respectivos, iniciar-se-á imediatamente a fase da construção. Recordou emotivamente a sua ascensão humilde («como o operário que fui quero estar sempre perto dos que agora o são») e apelou para uma maior colaboração de todos os elementos da empresa, salientando o plano

a que a organização se guindou no panorama da construção civil.

Em seguida, o rev.º padre Barrosa, pároco da Reboleira, fez o elogio do sr. João Pimenta como empresário, enaltecendo a iniciativa de erguer casas para os trabalhadores.

O sr. dr. Afonso Coelho Pinto pôs também em relevo aquela iniciativa e a atribuição de acções aos empregados que mais se evidenciarem na actividade da empresa. Evocou a carreira do sr. João Pimenta, apontando-o como exemplo. Falaram ainda o operário sr. Américo José Loureiro, que, em nome de todo o pessoal da empresa, agradeceu ao sr. João Pimenta as decisões anunciadas, e o sr. eng.º Luís Silva, que, analisando as impressionantes proporções actuais da empresa, afirmou saber poder contar com a colaboração de todo o pessoal, unido em verdadeiro espírito de equipa, para um desenvolvimento ainda mais rápido da organização.



Um aspecto da mesa de honra. O sr. João Pimenta presidiu, tendo à direita o sr. dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da assembleia geral da empresa. Discursando, o sr. eng.º Luís Silva

ASSOCIAÇÃO FISCAL PORTUGUESA

Realiza-se hoje, às 21 e 30, na sede da Associação Comercial de Lisboa, mais uma das sessões de estudo promovidas pela Associação Fiscal Portuguesa, dentro do seu programa cultural do ano em curso.

Nessa sessão, o sr. dr. Alexandrino Melo e Silva, designado relator nacional português ao próximo Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal, a realizar em Bruxelas, em Setembro, fará uma exposição, seguida de debate sobre o seu relatório, respeitante a «Problemas ao âmbito nacional e sobretudo ao âmbito internacional, suscitados pelas fusões de empresas».

Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da pág. central)

clonados — 943 688 550\$06; Devedores e credores — 483 953 881\$45; e Empréstimos a mais de um ano — 618 885 724\$93.

— No passivo surgem como verbas mais significativas: Depósitos — 18 062 679 785\$62; Resultados — 70 286 992\$41.

Por fim, o total do balanço cifra-se em esc. 43 919 147 495\$26.

Verifica-se ainda que foram constituídas provisões e feitas amortizações no total de 121 639 708\$05 e ainda que a receita geral do Banco atingiu esc. 894 086 935\$10.

É também registada no documento em causa a iniciativa do Chefe do Estado ao criar a Fundação Salazar «... na sua constante

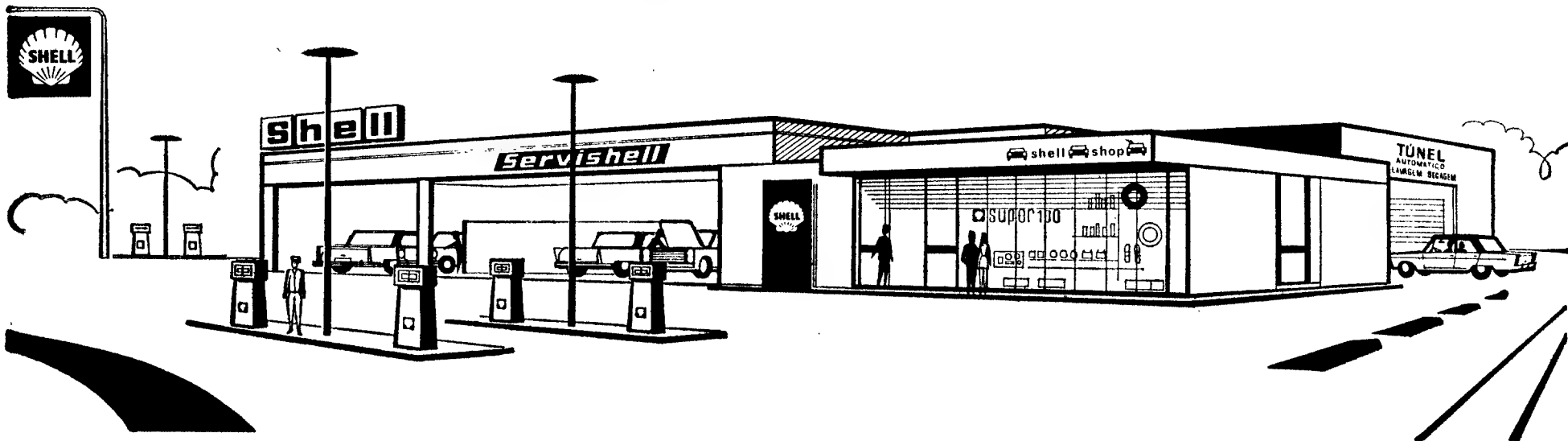
preocupação do bem-estar dos Portugueses, principalmente daqueles que ainda se encontram numa situação de extrema necessidade no sector habitacional. E, assim, foi-nos grato intervir com a quantia de oito mil contos, na participação do sector bancário para aquela obra.»

Por outro lado, no relatório assinalam-se os cinquenta anos de actividade no Banco do presidente do conselho de administração, sr. Eduardo Furtado, e escreve-se:

«Verificamos que durante este meio século pôs ao serviço do Banco a sua vulgar capacidade de inteligência e de preparação profissional, toda uma singular dedicação que nunca sofreu solução de continuidade, demonstrando sem-

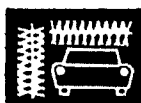
pre o melhor sentido de convivência e os mais vivos sentimentos de humanidade e, acima de tudo, um constante entusiasmo e uma integração total nos objectivos a conseguir. E ao afirmarmos o que precede nada mais fazemos do que dar uma imagem, por assim dizer fotográfica, no que tem de objectiva, do que é aquele que por merecimento próprio atingiu uma posição cimeira no nosso Banco e ao qual nos ligam os mais afectuosos laços de amizade no que sabemos ser correspondidos.»

Esta referência, diz-se no relatório, é feita contra a vontade expressa da personalidade visada «ferindo-lhe sem dúvida a modéstia que sempre foi seu timbre».



na nova

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL da Rotunda do Aeroporto (Lisboa)



pode agora lavar e secar o seu carro EM 3 MINUTOS

no mais moderno TÚNEL AUTOMÁTICO DE LAVAGEM montado no País

AO SEU DISPOR TEM AINDA:

o Servishell—serviço completo de diagnóstico de avarias, focagem de faróis, equilíbrio de rodas, alinhamento de direcção, etc.

e a Shell shop—loja onde poderá encontrar todos os artigos necessários ao seu carro e um sem número de novidades.

PODE CONFIAR NA Shell

PARA UM JOVEM MÉDICO DE LISBOA O PRIMEIRO PRÊMIO «PFIZER» DE 1969 • DUAS SENHORAS ENTRE OS SETE GALARDOADOS

(Continuação da 1.ª página)

dos quais se contam duas senhoras, repartiram entre si o segundo prémio e as



Dr. MARIA PATRÍCIO

menções honrosas anualmente atribuídos pelo famoso laboratório americano.

Foi rodeado pelos homens da Informação que o prof. Torres Pereira, tendo a seu lado, em representação da Pfizer, os srs. Alexander Bosart, administrador-delegado, e Vasco Cardoso, director das

Relações Públicas, tornou públicos os nomes dos galardoados, a saber: primeiro prémio (30 000\$00) — dr. Lobo Antunes, pelo seu trabalho «Lesões gástricas do interstício alveolar»; segundo prémio (20 000\$00) — drs. Antero Guimarães da Palma-Carlos e D. Maria Laura Alves de Almeida da Palma-Carlos, pelo trabalho conjunto «Contribuição para o estudo do significado da baixa do poder histaminopéptico sérico nas doenças alérgicas do Tipo I»; e com menções honrosas a equipa formada pelos drs. D. Maria Brites Patrício, William Henry Clode e José Luís Almeida Ricardo («Carcinogénese induzida por radiação gama. Incidência, evolução e aspectos histo-patológicos de tumores obtidos por irradiação com cobalto-60 da metade direita do murganho fêmea») e o dr. Adriano Fernandes Pimenta («Alguns aspectos cirúrgicos da metorpatia obstructiva da biliarziase genitúrinária»).

A Medicina do futuro

Depois de saudar os representantes da Imprensa, Rádio e TV, o prof. Torres Pereira usou da palavra para sublinhar o alcance dos «Prémios Pfizer», criados há 14 anos com o objectivo de incentivar a investigação científica no nosso País, e lembrar de pas-

sagem o art. 1.º dos estatutos da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, no qual se lê que a instituição «tem por fim contribuir para o aperfeiçoamento dos conheci-



Dr. ADRIANO PIMENTA

mentos médicos em todos os ramos, nos seus aspectos teóricos e aplicados, de carácter individual, colectivo e social, o que coincide com o âmbito dos prémios.

— Mas para que aquele princípio do «carácter individual, colectivo e social» tenha a máxima realização — acrescentou o secretário-geral —, importa muito que os investigadores se dediquem igualmente aos problemas preventivos e sociais. Aproveito assim a oportunidade para dar a devida ênfase à Medicina Preventiva e Social, que deveria ser nos nossos dias a grande preocupação dos governantes evoluídos. Essa Medicina Preventiva, que tão mal compreendida tem sido por todos, a que as Universidades mal consentem direito de cidade, que os clínicos na maior parte dos casos ignoram ou contestam e que o público em geral considera menos científica por não ser sensacional, será por certo a Medicina do futuro.

Da tese nasceu o prémio

Seguiu-se a apresentação dos sete investigadores distinguidos, cabendo referir que o dr. Lobo Antunes, primeiro prémio «Pfizer» de 1969, se licenciou há menos

de dois anos e veio a concorrer precisamente com uma versão aprofundada da sua tese de licenciatura. Antigo apresentador de programas juvenis na R. T. P., é hoje interno de Neurologia no Hospital de Santa Maria.

Quanto aos drs. Antero e D. Maria Laura Palma-Carlos, marido e mulher, têm larga especialização no campo da investigação bioquímica, em Portugal e no estrangeiro. Saliente-se ainda que uma das menções honrosas distinguiu um trabalho de equipa elaborado no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil e a outra coube ao encarregado do único departamento de Andrologia existente no nosso País (Hospital de Santo António, do Porto).

Os prémios serão entregues amanhã à noite, na sede da S. C. M. L., em sessão solene presidida pelo ministro da Educação Nacional, sendo orador o prof. Jorge Horva.



Drs. Antero Palma Carlos e Maria Laura Palma Carlos, o casal de médicos a que foi atribuído o 2.º prémio «Pfizer»

ENTREGOU CREDENCIAIS O PRIMEIRO EMBAIXADOR DO MALAWI EM LISBOA

O Chefe do Estado recebeu, hoje, às 11 horas, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o primeiro embaixador do Malawi em Lisboa, dr. Reld Willier Katenga Caunda, que também ocupa o posto de alto-comissário daquele país em Londres, que lhe fez entrega das credenciais que o acreditam junto do nosso Governo.

Cerca das 10 e 30, acompanhado do ministro dr. Lomonde de Macedo, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou ao Palácio das Necessidades o sr. dr. Reld Willier Katenga Caunda, que viajou num automóvel da Presidência da República, ostentando a sua flâmula.

Após breve troca de cumprimentos, organizou-se um pequeno cortejo automóvel em direcção ao Palácio de Belém. No primeiro carro, acompanhado do sr. dr. Cunha Valente, do protocolo do Estado, viajou o secretário do novo embaixador. No segundo, o chefe da missão diplomática do Malawi, acompanhado do ministro dr. Lomonde de Macedo.

O cortejo — escoltado por uma companhia do Regimento de Cavalaria da G. N. R., a cavalo, armada de lanças — chegou ao Palácio de Belém às 10 e 50.

No largo fronteiro encontrava-se formada uma companhia do Regimento de Infantaria da G. N. R., com bandeira e banda, que, à chegada do cortejo, apresentou armas no momento em que a banda de música executava os hinos nacionais dos dois países.

Na sala dos Bicos, o primeiro embaixador do Malawi foi recebido pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, que o acompanhou à Sala Luís XV, onde já se encon-

trava o Chefe do Estado, acompanhado dos srs. dr. Rui Patrício, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério, e por todos os elementos da sua Casa Militar.

Após a entrega das credenciais, o sr. almirante Américo Thomaz convidou o dr. Reld Willier Katenga Caunda a passar à sala do Conselho de Estado, onde, na companhia do ministro e do secretário-geral do Mi-

nistério dos Negócios Estrangeiros conversaram por alguns momentos.

De regresso à Sala Luís XV, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu à apresentação dos componentes das suas Casas Civil e Militar ao novo embaixador.

A cerimónia terminou com o regresso do embaixador ao Palácio das Necessidades, em cortejo igualmente escoltado pela G. N. R.

Reuniões de trabalho do ministro das Finanças



O ministro dos Negócios Estrangeiros quando recebeu, esta manhã, o ministro das Finanças e da Informação e Turismo do Malawi

O sr. Aleke Banda, ministro das Finanças e da Informação e Turismo do Malawi, que se encontra em Lisboa, conforme noticiámos, foi recebido hoje, às 12 e 30, no Palácio das Necessidades, pelo sr. dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Aquela membro do Governo, do Malawi, chegou acompanhado da sua comitiva constituída pelos Mr. Barnes, conselheiro e Nyrenda, secretário.

A audiência assistiu, também, o sr. dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As 17 horas, também no Palácio das Necessidades, efectua-se outra reunião de trabalho em que participam, além das entidades já referidas, os srs. profs. drs. Silva Cunha e Daniel Barbosa, respectivamente, ministro do Ultramar e governador do Banco do Fomento, e o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil.



Dr. WILLIAM CLODE



Dr. ALMEIDA RICARDO

VAI SER REESTRUTURADO O MERCADO NACIONAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

Na proposta de lei relativa à actividade de seguros e resseguros, enviada à Assembleia Nacional pela Presidência do Conselho, afirma-se no preâmbulo:

«Asegura-se a coordenação e fiscalização da actividade de seguros e resseguros no conjunto dos territórios portugueses, através dos Ministérios das Finanças e do Ultramar e a semelhança do que sucede com a actividade de crédito cria-se, com funções consultivas, o Conselho Nacional de Seguros, com cujos pareceres em matéria de política de seguros se conta para a melhor orientação desta, em particular no que respeita à melhoria da estrutura e funcionamento do mercado de seguros nos territórios nacionais, ao estudo e proposição de padrões mínimos de solvência e às me-

ditadas para a diminuição de riscos e prevenção de sinistralidade.

A exigência de capital mínimo realizado, para as sociedades anónimas de seguros, e análogamente quanto ao fundo social das mútuas, compreende-se, tendo em mente a tendência cada vez mais acentuada para a competição nos mercados europeu e mundial, e a necessidade de reforçar as garantias dos segurados.

Idêntica exigência não se faz, todavia, relativamente às sociedades de resseguros, porque, sendo poucas e de pequeno movimento as sociedades de resseguros portuguesas, essa condição poderia conduzir à sua eliminação total; consequentemente, longe de se incentivar o resseguro nacional, poderiam acabar por sair, também para o

estrangeiro, os poucos resseguros que hoje se efectuam no país.

E mais adiante:

«Com vista ao adequado dimensionamento das sociedades de seguros e resseguros, estendem-se agora à actividade seguradora facilidades processuais e fiscais para a transformação e fusão de tais sociedades, alteração dos seus estatutos e, mesmo, transferência de carteiras de seguros. (...)»

Por último, deseja-se assinalar algumas inovações que visam estimular o desenvolvimento desta actividade. Assim, com a Base VI tem-se, fundamentalmente, em vista criar condições de maior expansão dos seguros de grupo, através de sociedades gestoras de fundos especialmente

(Continua na 15.ª página)

HÁ FALTA DE TRANSPORTES EM LISBOA? — 3

NÃO SE PREVÊ O AUMENTO DO NÚMERO DE TÁXIS

«O número de táxis é suficiente e não se prevê o seu aumento.» A declaração vem de um dirigente do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, sr. Júlio Pinto. Segundo o ponto de vista daquele Grémio, não há falta de táxis em Lisboa. «O que há é um trânsito péssimo, que não permite uma circulação mais rápida e maior eficiência comercial» — posição idêntica, como se vê, à dos responsáveis pelos transportes urbanos de superfície.

Este ponto de vista não é, no entanto, partilhado pelo Sindicato dos Motoristas. Um funcionário superior deste organismo, reservando embora a sua opinião (não foi possível encontrar o presidente da direcção, que poderia fazer uma declaração formal), afirmou: «Não posso concordar com a compreensível posição do Grémio. Penso que há falta de táxis em Lisboa e que novas unidades que entrassem na praça não prejudicariam os interesses já implantados.»

O número de táxis na capital não acompanhou, de facto, o crescimento da população da cidade e o seu desenvolvimento industrial. Em 1947 — há 23 anos, portanto — havia em Lisboa 2100 táxis. Este número só foi aumentado há dois anos, quando foram autorizadas mais 401 licen-

ças (um certo número de beneficiários dessas autorizações não pôde ainda, no entanto, fazer entrar os seus táxis na praça, devido à falta de capitais ou de avalistas).

Em vinte e três anos, portanto, o efectivo de automóveis de aluguer em Lisboa aumentou apenas em menos de um quarto. Ora esse aumento não pode ser, de forma alguma, correspondente ao grande desenvolvimento industrial que desde essa data se verificou, especialmente na zona periférica da capital e nos subúrbios, desenvolvimento que foi acompanhado de formidáveis explosões demográficas, de que são exemplo frisante os casos da Amadora (da linha de Sintra de um modo geral), Almada, toda a margem esquerda do Tejo e o concelho de Loures.

Há a notar que todo este processo de crescimento populacional contribuiu decisivamente para o agravamento do problema dos transportes públicos. O que há vinte anos se mostrava amplamente capaz de satisfazer às necessidades mostra-se hoje insuficiente. Esta situação tinha de reflectir-se nos táxis, uma vez que a sua natureza é a de transporte de recurso: se aumentam as dificuldades nos transportes colectivos, verifica-se forçosamente uma maior procura de carros de aluguer.

— O problema para nós — diz-nos ainda o sr. Júlio Pinto — é que o táxi, sendo um transporte de recurso, é quase tão barato como os transportes colectivos. Não podemos ter a pretensão de possuir um transporte de recurso ao preço dos restantes meios de deslocação colectiva. Estamos a trabalhar com uma tarifa de há vinte anos. Uma tarifa que é hoje das mais baixas, sendo a mais baixa da Europa...

Pressando o seu ponto de vista, aquele dirigente gremial (e importante industrial de automóveis de aluguer) afirma ainda:

«Os táxis tornaram-se quase concorrentes dos transportes públicos, o que, evidentemente, não pode ser aceite. Sabemos, por exemplo, que em muitos casos várias pessoas se reúnem habitualmente, em grupos de quatro para apanhar táxi, dividindo depois a despesa entre si. Assim se consegue um transporte tão barato como o eléctrico ou o autocarro...»

O funcionário do Sindicato dos Motoristas com quem falámos disse-nos, porém:

«O táxi não é de modo algum um transporte tão barato como os transportes colectivos. E se é verdade que em muitos casos se apanham táxis devido à carência de transportes colectivos, não pode esquecer-se que acontece com sacrifício da bolsa de quem é forçado a tomar tal atitude. Apanha-se um táxi porque não se pode es-

tar muito tempo à espera numa bicha, ou porque não se pode apanhar chuva, etc. Mas é ridículo fazer comparações: um percurso que custe 2800 num autocarro sai às vezes, at por uns 1500 num táxi — e às vezes até por mais...

Para que serve a Comissão Municipal de Trânsito?

«Em Londres o preço do custo dos táxis é superior aos nossos cem por cento», lembra ainda o sr. Júlio Pinto. A isto pode, no entanto, objectar-se que o padrão de vida do londrino é superior ao lisboeta também em percentagem muito elevada...

— Precisamos de spbr a «bandeirada» para evitar que o cliente de pequeno percurso tire o táxi ao cliente de grande percurso. É isto, aliás, que o Grémio pede: o aumento de «bandeirada», apenas da «bandeirada». Os 2850 que actualmente estão fixados constituem uma importância muito reduzida. O Grémio entregou um estudo económico ao Governo há cerca de dois anos e espera uma decisão.

Acerca disto declarou-nos o funcionário do Sindicato a que nos temos vindo a referir:

«O aumento de «bandeirada» não beneficia publicamente motoristas. Na minha opinião, o que é necessário é o aumento dos ordenados dos motoristas...

Quanto ao aumento de táxis, não se prevê realmente a sua efectivação. Quando em 1968 foram concedidas as quatrocentas autorizações, a Direcção-Geral de Transportes anulou todos os requerimentos que havia para concessão de licenças.

Em resumo, a opinião do sr. Júlio Pinto é a seguinte: «Não há falta de táxis. O que existe é um grave problema de trânsito». Opinião, portanto, idêntica à do dr. Reimão Nogueira, administrador da Carris.

— O problema dos táxis não pode ser resolvido en-



Júlio Pinto: «Não podemos continuar com as tarifas de há 20 anos»

quanto o não for o do trânsito — acentua o dirigente gremial — Não se compreende como não se tomam medidas para evitar o extraordinário aumento da circulação de carros particulares, que é uma das principais razões de agravamento das condições de tráfego. Não se compreende também como continua a permitir-se a generalização do hábito dos parques de estacionamento privativo que se encontram na cidade a cada passo.

O sr. Júlio Pinto, que assim se manifesta contra a actual situação do trânsito, é, no entanto, membro da Comissão Municipal de Trânsito, a que preside o conde de Monte Real. Fizemos-lhe sentir a importância que podia ter essa comissão na resolução do problema.

— Posso dizer-lhe, por exemplo, que em 1968 a comissão quase não se reuniu nunca — respondeu-nos.

A seu ver, a solução do problema de trânsito exige a adopção de medidas corajosas que se tornam urgentes. Sem que essas medidas sejam tomadas não poderá ser resolvido o problema dos transportes colectivos públicos.

Conclusões...

Enfim, podemos tirar algumas conclusões do breve inquérito que fizemos e cujos resultados temos vin-

do a publicar: para o público existe falta de transportes urbanos; para os responsáveis dos sectores de autocarros, eléctricos, táxis, os transportes que há são bons, o que não podem é funcionar bem devido aos inúmeros problemas existentes, desde a política de tarifas a, principalmente, à questão do trânsito. Esta última conclusão conduz-nos, se pretendéssemos dilucidar completamente o problema, nas suas várias implicações, ao estudo deste magno problema.

Mas de tudo isto podemos tirar uma conclusão maior, uma conclusão final: os transportes colectivos urbanos, de superfície e subterrâneo, não correspondem absolutamente às exigências de uma grande cidade como já é Lisboa, e a sua complexidade exige um estudo atento, esforçado e sincero das entidades a quem cabe a responsabilidade deste sector. Se esse estudo não for feito, se os graves problemas actuais não forem resolvidos, a situação será, dentro de alguns anos, verdadeiramente caótica.



Dr. Henrique Maia

Ferreira Marques

REVERIFICADOR DE ALFÂNDEGA

FALECEU

Almerinda Martins da Silva Ferreira Marques, Dr.ª Maria Teresa da Silva Ferreira Marques, Ester Maia de Castro e seu marido, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 10 horas da Igreja dos Anjos, para o cemitério dos Olivais.

Pelas 9.30 h. será celebrada missa de corpo presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

«A CARRIS BAIXAVA AS TARIFAS SE PUDESSE SUBSTITUIR OS ELÉCTRICOS POR AUTOCARROS»

Com referência ao artigo publicado anteriormente no nosso jornal intitulado «A Carris baixava as tarifas se pudesse substituir os eléctricos por autocarros», recebemos do sr. dr. Mário Reimão Nogueira, administrador-geral daquela empresa, uma carta em que diz:

«No decurso da conversa informal, em que foram fornecidos ao simpático redactor do «Diário de Lisboa» os elementos que ele havia pedido para o referido inquérito, afluíram-se o problema da substituição dos eléctricos por autocarros, tendo eu afirmado que a uniformização dos meios de tracção da Carris teria a consequência de baixar o custo de produção, com benefício para o público e para a empresa.

Isto significa que, se for conseguida uma redução das despesas de exploração actuais e não se verificarem novos encargos, poderia evitar-se, nos anos mais próximos, qualquer aumento tarifário, mas não significa que possam baixar-se, sem outros condicionamentos, as tarifas actuais.»

Foi, certamente, levado pelo entusiasmo da exposição que o sr. dr. Mário Reimão Nogueira empregou a expressão «baixar as tari-

fas» ao referir-se às consequências da eventual substituição de eléctricos por autocarros. Temos, no entanto, muito gosto em publicar as palavras que exprimam o sentido das suas declarações: não se trata de baixar as tarifas (no caso de uma uniformização dos meios de tracção da Carris), mas de evitar qualquer aumento tarifário nos anos mais próximos bem entendido.



«Enquanto o problema do trânsito não for resolvido não pode saber-se se há ou não falta de táxis»

INICIATIVA DE UM COMERCIANTE

O PRIMEIRO AUTO-SILO DE LISBOA

(COM LOTAÇÃO PARA 500 AUTOMÓVEIS)

NO EX-TEATRO GINÁSIO

O velho Teatro Ginásio vai ser transformado no primeiro auto-silo de Lisboa, por iniciativa do conhecido comerciante ribatejano sr. Humberto Cordeiro.

É esta a resposta a quanto se interrogavam ainda sobre o destino da antiga casa de espectáculos. A compra recente do imóvel em que o teatro está

instalado, por parte do B. N. U., levou muitos a pensar que, num futuro próximo, o palco por onde passaram vedetas «daria lugar ao balcão de um banco. A hipótese, embora possível, foi agora posta de lado.

A situação do imóvel — entre as Ruas da Misericórdia e Nova da Trindade, ao Chiado — alertou o sr. Humberto Cordeiro, que ali vai construir uma unidade comercial polivalente na qual está incluído um auto-silo com capacidade para 500 automóveis.

Isto quer dizer, antes de mais, que o Teatro Ginásio deixará de ser um edifício

abandonado e em ruína. Mas também quer dizer que foi varrido de vez o sonho que muitos ainda acalentavam de ver regressar o Ginásio à sua missão primitiva. E parece que chegou ao fim a onda de boatos sobre o destino do imóvel, agora que o seu actual proprietário o comprou ao Banco Nacional Ultramarino, após dois meses de negociações.

As obras foram já adjudicadas a uma importante empresa de construção civil e começarão em breve. Mas descansem os lisboetas cielos da arquitectura da sua cidade: a traça do imóvel será sujeitada e, para apro-



O sr. Humberto Cordeiro quando talava dos seus projectos ao «Diário de Lisboa»

veitamento do espaço, o projecto prevê a construção de quatro andares subterrâneos.

Também desaparece o Bico Dourado

A construção do auto-silo levou o sr. Humberto Cordeiro a comprar também a noite «Bico Dourado». Partindo daí, será construída uma galeria de ligação entre a Rua da Misericórdia e a Rua Nova da Trindade, na qual vão ser instaladas lojas de nível internacional. É ainda provável que a galeria seja também aproveitada para um auto-banco, em virtude da vizinhança de uma delegação do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A concretização do plano implica, porém, grandes obras de construção civil, e o sr. Humberto Cordeiro contactou já empresas estrangeiras especializadas na montagem de galerias deste tipo.

O novo edifício terá ainda instalações para «boutiques», salas de chá e restaurantes, nos primeiros andares, assim como para escritórios, nos últimos. Mas, para já, é sem dúvida a construção do auto-silo (com acesso pelas ruas Nova da Trindade e da Misericórdia) que sobretudo interessará ao lisboeta, cada vez mais preocupado com a

arrumação do seu «utilitário», que exista ou não placa de estacionamento proibido.

A reestruturação do mercado de seguros e resseguros

(Continuação da 13.ª página)

constituídas para esse efeito. Quanto às sociedades mútuas de seguros, a principal alteração que se introduz no regime do decreto de 21-10-1907, diz respeito à distinção — conforme a melhor corrente — moderna — entre sociedades mútuas regionais ou profissionais, portanto de pequena envergadura, por um lado, sociedades mútuas de âmbito geral, por outro lado, cujos regimes divergem nalguns pontos, necessariamente.

Facilita-se ainda na Base XXII a colocação de seguros, especialmente em regime de consórcio.

Deste modo se procura, através da criação de uma Bolsa de Seguros, reduzir o volume das cedências de resseguros para o estrangeiro e a sua influência desfavorável sobre a balança de pagamentos.

YBARRA & C.^{IA}, S. A.
SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE

16 de Março

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.ª
Telefone 52 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.^{IA}, LDA.
Rua Nova da Almeida, 12
Telefone 2 84 21

LIRA PONTEVEDRA



Rogélio Mó Pazos

FALECEU

Maria Quintas Soares, Júlia Mó Quintas do Prado Tavares, marido e filhas, Dorinda Mó Pazos, Ramiro Mó, mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Serviço Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 horas, da Igreja do Aigueirão, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

AGENCIA MELO
Telef. 2840097

LIRA PONTEVEDRA



Rogélio Mó Pazos

FALECEU

PEDRO MÓ PAZOS & ROGÉLIO MÓ PAZOS cumprem o doloroso dever de participar a todos os clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio-gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 horas, da Igreja do Aigueirão, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

AGENCIA MELO
Telef. 2840097

Em três linhas

O tenente-coronel piloto-aviador José Joaquim da Costa Lobo Fernandes foi nomeado para o cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional em substituição do coronel piloto-aviador António Joaquim da Costa Bastos.

///

A Câmara Municipal de Gouveia foi autorizada a contratar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo no montante de 500 000\$00, destinado à adaptação do antigo Colégio de Jesuítas a Paços do Concelho, tribunal e demais repartições de justiça.

///

O Município de Angra do Heroísmo foi também autorizado a contratar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 9 000 000\$00, destina-

do à aquisição de dois grupos electrogénios para os seus serviços municipalizados.

O DR. SILVA GONÇALVES DEIXA A E. N.

A seu pedido, vai deixar a direcção dos Serviços de Programas da Emissora Nacional, cargo que exercia em comissão de serviço, o sr. dr. Carlos da Silva Gonçalves, que naquela estação oficial desempenhou importante papel no sector da informação.

Responsável pela renovação dos serviços de noticiário da E. N. e pela extensão a 24 horas por dia do período de funcionamento da estação oficial, o dr. Silva Gonçalves foi, por tal motivo, louvado pelo secretário de Estado da Informação.



ANTIGO TEATRO GINÁSIO

Os automobilistas (nem todos, é claro), que percorrem a zona do Chiado, à procura de lugar para o automóvel vão deixar de ter problemas: um auto-silo será construído no imóvel onde está o Teatro Ginásio.

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS E EXTREMOS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha 20,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo -2,0.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 6,º; Penhas Douradas, 0,º; Coimbra, 8,º; Portalegre, 3,º; Lisboa, 0,º; Faro, 0,º e Funchal, 4,º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12,º; na água do mar: 13,8

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado na região Noroeste e céu geralmente limpo nas restantes regiões, vento fraco; nevoeiros locais pela madrugada e manhã.



Amanhã:
Nascer às 8 e 17
Ocaso às 19 e 24



MARÉS:

PREIA-MAR — Hoje — 5 e 28 (3,9 m); 17 e 43 (3,8 m).
Dia 24 — 5 e 52 (3,9 m); 18 e 10 (3,8 m).
Dia 25 — 6 e 22 (3,9 m); 8 e 43 (3,7 m).
BAIXA-MAR — Hoje — 11 e 4 (0,9 m); 23 e 2 (0,9 m).
Dia 24 — 11 e 42 (0,9 m); 23 e 55 (0,9 m).
Dia 25 — 12 e 16 (0,9 m).

CRUZEIRO DA PÁSCOA MADEIRA E AÇORES

no paquete Funchal
26 de Março a 6 de Abril
desde 3.950\$00
maravilhosas excursões em terra, divertimentos a bordo

VACONS-LITS//COOK

LISBOA
Av. da Liberdade, 103
Tel. 36 15 21 - 36 15 41

HOTEL RITZ
Rua Rodrigo da Fonseca

PORTO — COIMBRA
ESTORIL — LUANDA
LOURENÇO MARQUES

PARTIDA DE POMPIDOU PARA OS EUA

(Continuação da 1.ª página)

«mayor» de Nova York, John Lindsay, de se ausentar quando Pompidou visitaria aquela cidade. Outra fonte de embarço potencial é uma iniciativa de alguns congressistas de boicotarem a sessão conjunta das duas Camaras em Washington, em que o presidente da França deverá proferir um discurso.

A principal ameaça visa o prestígio de Pompidou, que assumiu o seu mandato há menos de nove meses.

A visita representa a sua mais importante deslocação feita até agora ao estrangeiro e os franceses compararam inevitavelmente a forma como se comportar com as aparições corajosas do seu predecessor, o general de Gaulle.



Na sala do aeroporto, da esquerda para a direita, acompanhados das esposas, os astronautas Gordon, Conrad e Bean

CHEGOU A LISBOA A TRIPULAÇÃO DA «ÁPOLO 12»

(Continuação da 1.ª página)

no Palácio de Belém onde o almirante Américo Thomaz os recebeu.

No regresso desta audição os astronautas e esposas compareceram no primeiro espectáculo de gra-

vação do novo programa de TV «Curto-Circuito Splash» onde foram entrevistados e aplaudidos pelo público que assistia ao programa na sala de teatro do bloco Monumental.

A chegada ao aeroporto

A receberem os três astronautas estiveram no aeroporto o dr. Pinto de Mesquita, pelo Ministério dos

Negócios Estrangeiros, que deu as boas-vindas «a este País, onde devem sentir-se como em casa pois é o País dos navegadores e descobridores do passado».

Respondendo o comandante Conrad «em nome da tripulação da Apolo 12», que manifestou o «prazer de estar em Portugal, que sempre parece ter a preocupação de oferecer bom tempo

e sol aos seus visitantes». Afirmou, ainda, sempre dirigindo-se ao embaixador dos E. U. A. em Lisboa, que aproveitará para rever os amigos que fez em Lisboa, quando aqui esteve em 1951. Segundo Conrad diria mais tarde ao jornalista, esteve no nosso País cinco dias, naquele ano, e travou aqui relações, deixando algumas amizades.

Os Institutos Científicos Capilares «Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 560272 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso. Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

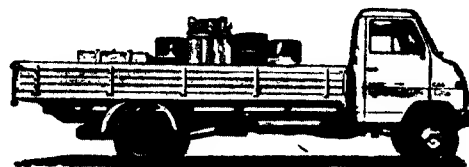
Em Portugal:
LISBOA — Av. da República, 2, 7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — SEVILHA — MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN



HANOMAG HENSCHEL

Assim são os novos veículos HANOMAG HENSCHEL de motor económico e potente, cujo chassis em aço especial de maior robustez lhe confere extraordinária rentabilidade. Estes modernos camiões ligeiros e pesados são completados por cabinas panorâmicas sólidas e funcionais que oferecem ao FELIZ condutor uma perfeita visibilidade e um maior conforto. A sua escolha uma extensa gama de modelos para qualquer tipo especial de carroçaria.



CONSULTE A REDE DE AGENTES AUTORIZADOS HANOMAG HENSCHEL DISTRIBUÍDOS PELO PAÍS.

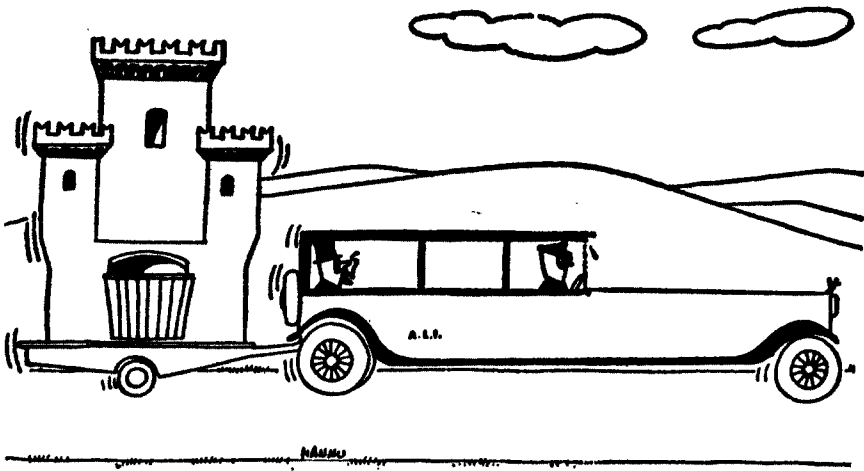


QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

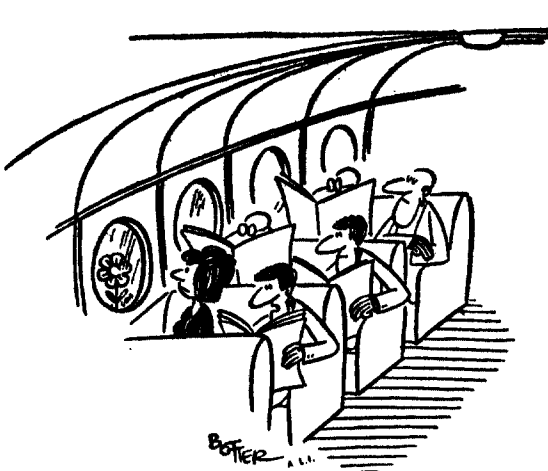
REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S. A. R. L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C • TELEFONE 22 63 61 • LISBOA-1



A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



A primeira «roulotte»



— Porque supõe que estamos a perder altitude?



— E se te atreves a voltar vais saber quem eu sou!



— Faltam os dez por cento de serviço...

O Município de Setúbal preocupado com o aumento da população escolar

SETUBAL, 23.—A Câmara Municipal, por proposta do presidente sr. dr. Constantino de Góis, deliberou solicitar que no edifício dos Pinheirinhos, no Bairro da Azeda, na zona do Liceu e na Quinta de Arangues sejam construídos edifícios escolares de oito salas, informando a direcção-geral das Construções Escolares de que há terrenos em condições de serem postos à sua disposição para aquele fim.

Procura, assim, o Município enfrentar o problema escolar, em face do aumento crescente da população citadina e do número de escolares.

Exibição do Coro de Cracóvia

A Fundação Calouste Gulbenkian informou a Câmara Municipal de que temoção

apresentar nesta cidade, no dia 14 de Maio, o Coro de Cracóvia, constituído por cerca de cem artistas, que actuará no Convento de Jesus. A edilidade, que não ficará insensível à escolha que recaiu na cidade para a realização de mais este festival, tudo fará para que o mesmo obtenha o maior êxito.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE
Estabelecimento
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Concurso do «Diário de Lisboa» com o apoio da IBÉRIA

«CHARME» E SIMPATIA: QUALIDADES BÁSICAS PARA «MAJA DE PORTUGAL»

Até ao final do mês corrente incluímos em todas as nossas edições o cupão que, devidamente preenchido e enviado ao «Diário de Lisboa», serve de candidatura ao título de «Maja de Portugal».

Publicamos hoje a fotografia de mais uma concorrente seleccionada pelo júri prévio e, portanto, com fortes possibilidades de atingir a última etapa da fase nacional deste concurso que organizamos com o patrocínio da Ibéria (Líneas Aéreas de España).

A candidata chama-se Maria Hortense Costa Pimenta, reside em Lisboa (Travessa das Recoilidas), estuda línguas e tem 22 anos de idade.

— Sou morena, tenho cabelos castanhos e olhos cor de avelã — diz-nos. — Peso 50 quilos e estou com 1 metro e 58 centímetros. Acha que posso ter esperança em ser «Maja de Portugal»?

Claro que sim. Para Maria Hortense Costa Pimenta, como para qualquer outra candidata que se inscreva até ao próximo dia 28 do corrente, todos os so-



Maria Hortense Pimenta

nhos de alcançar o título são plenamente possíveis. Dai que, mais uma vez propomos a todas as jovens portuguesas, solteiras, com 18 anos já feitos, «charme», elegância e fotogenia, que se inscrevam, remetendo para o «Diário de Lisboa» o cupão-candidatura. Depois, basta esperar alguns dias e confiar nos atributos

próprios para ganhar uma magnífica viagem por terras de Espanha e o direito a desfilar em Saragoça (no Palácio de La Lonja) na noite da eleição da «Maja Internacional».

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIÁRIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBÉRIA (Líneas Aéreas de España)

Nome

Morada Telef.

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano 44-48, LISBOA

ora diga-nos...

— Estão aí os astronautas: vai vê-los?

As pessoas que param, escutam e se interessam pela mais ligeira alteração na rotina das ruas (seja um «banha da cobra», seja um acidente de automóveis, seja...) — iriam elas passar «por alto» os astronautas, hoje em Lisboa?

● Pondo as mãos atrás das costas, com um certo ar de «pergunta lá que eu aqui estou», disse-nos o sr. Joaquim Bernardes de Oliveira, motorista:

— Eu, de facto, gosto de homens corajosos, com ciência...



— Mas vai vê-los? — Se a vida me der possibilidades de tempo.

● Ponderando as palavras, disse-nos o sr. José António Henriques de Almeida, encadernador:

— Talvez (pausa para o repórter arquear as so-

brancelhas a pedir mais). — É sempre um facto histórico interessante, não acha?

● Sintético, foi o sr. Diogo Barros Castelo Branco:

— Vou — disse. — Porque gosto — concluiu.



LIVROS NOVOS

«CATÁLOGO DA COLEÇÃO DE MISCELÂNEAS»



O distinto funcionário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e nosso prezado colega de trabalho sr. José Maria dos Santos, publicou agora mais um valioso volume do «Catálogo da Coleção de Miscelâneas» existente na mesma biblioteca.

Quanto têm de recorrer nas suas investigações em bibliotecas públicas sabem como é difícil por vezes conseguirmos, no meio do acervo bibliográfico existente, encontrar a espécie rara ou simplesmente arrumada num volume de que não há índice.

Até agora José Maria dos Santos esmiúça 280 volumes de miscelâneas, indo este terceiro volume do seu catálogo do volume 176 ao 280. Identifica neles nada menos de 4620 espécies. Serões, relações, elogios, discursos, relatos de poucas páginas ali se encontram, neste precioso elemento de trabalho. Os índices nomásticos facilitam mais ainda a tarefa do investigador.

A edição é da Biblioteca Geral da Universidade.

«DICIONÁRIO DE LITERATURA PORTUGUESA, GALEGA E BRASILEIRA»

— dirigido por Jacinto do Prado Coelho

Está publicado o primeiro volume da segunda edição do «Dicionário de Literatura Portuguesa, Galega e Brasileira (Estilística Literária)», obra notável, da maior projecção, que, sob a direcção do prof. dr. Jacinto do Prado Coelho, reúne nomes do maior prestígio intelectual no mundo, da língua portuguesa e do panorama da literatura e do pensamento galegos.

Obra valiosíssima, ordenada com superior visão e inextinguível probidade, dá-nos amplo e profundo conhecimento da literatura dos três países nas suas peculiaridades e interdependências, a elucidação pormenorizada, clarificadora dos seus problemas, da sua evolução, das tendências, das inovações, dos rumos definidos, a par dos estudos definidores, interpretativos e biográficos e da informação precisa e sistematizada.

Ver de a d eira enciclopédia, organizada a nível superior, em esmerada edição, agora

com maior interesse, da Livraria Figueirinhas, do Porto, constitui instrumento indispensável a investigadores, estudiosos e nas bibliotecas eruditas e de divulgação cultural.

«SEGURANÇA SOCIAL E REEDISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO: ESTUDO COMPARADO»

Pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra foi agora publicada a tradução do artigo de Felix Paukert na «Revue Internationale du Travail», de Genebra.

A tradução é de Magari da Pontes Ferreira.

«ALMA E CORAÇÃO» e «HISTÓRIA DUM LIVRO» — por Jaime Lúcio

Poeta e prosador, Jaime Lúcio há quarenta anos que vem exercendo intensa actividade literária. A sua primeira obra apareceu em 1928, com «Pensamentos, Provérbios e Sentenças». A essa muitas outras se seguiram, sobretudo em verso. Didáticas umas, ao jeito popular, outras.

Criou nome com essa bibliografia. Agora dá-nos um livro de prosa e poesia, intitulado «Alma e Coração», e a este outro se segue com a «História dum Livro», ambos de bela apresentação gráfica.

Na «História dum Livro», Jaime Lúcio evoca alguns dos grandes nomes da poesia portuguesa com os quais esteve em contacto, como Guerra Junqueiro, António Boto, Fernando Pessoa e outros.

Com eles se continua a carreira literária de Jaime Lúcio.

«CAMÕES» de GEORGES LE GENTIL

Luiz de Camões é o homem sempre presente nas nossas letras e na nossa cultura. É o maior de séculos de língua portuguesa. Daí a naturalidade com que a sua vida e obra continuam a ser tema de livros e estudos os mais diversos, desde a divulgação à análise substancial e minuciosa.

O lusófilo francês Georges Le Gentil publicara em tempos um belo volume sobre «Camões», visão de conjunto da sua vida e obra. Tem ainda utilidade não só para os leitores estrangeiros, mas até para os portugueses.

Util portanto que a Portuguesa Editora o tenha incluído na boa colecção «Presença do Homem», onde se encontram já obras sobre Shakespeare, Nobre, Miguel Angelo, José Terra, poeta e ensaísta, leitor de português na Sorbonne, encarregou-se da tradução e ao livro de Geor-

ge Le Gentil acrescentou numerosas e eruditas notas.

A par das notas, salientem-se também as ilustrações e a apresentação do volume, com a capa de João da Camara Leme.

EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL DOS SÉCULOS XII a XV

Por Armando Castro

Obra de erudição, cultura, método de trabalho é esta «Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV» que o dr. Armando Castro vem realizando com uma persistência e talento raros.

O volume IX chega-nos agora, nele se continuando a tratar da economia política da sociedade medieval portuguesa. Na terceira secção, esboça a teoria geral do sistema económico português; na quarta parte, principia o autor a dar-nos alguns traços característicos da evolução económico-social até à crise de 1383.

Apêndices documentais, ilustrações valiosas completam o valor do livro cujos méritos se vão avolumando à medida que aumenta o número de volumes.

Armando Castro vai estudando, analisando e desfiando as raízes económicas, sociais e políticas dos quatro primeiros séculos da história portuguesa. Estão-lhe gratos quantos pela autêntica História portuguesa se interessam.

A edição é da Portuguesa Editora.



Este aparelho, colocado na borda da piscina, serve para comunicar com os aprendizes de natação quando se encontram sob a água. Receptores, colocados nas orelhas dos nadadores, permitem a audição das instruções necessárias à execução de movimentos correctos. O aparelho é de invenção inglesa

VIDA SOCIAL

Doutoramento em Oxford

Concluiu as provas de doutoramento na Universidade de Oxford, onde esteve como bolsista da Fundação Gulbenkian, o eng.º Jorge Carneira

Gonçalves Calado, assistente do Instituto Superior Técnico e do Centro de Química Nuclear do Instituto de Alta Cultura. O eng.º Gonçalves Calado rege no I. S. T. a cadeira de Físico-Química.

A Dinamarca faz-se representar na Feira de Santarém

SANTAREM, 23 — Sete países têm participado na Feira de Santarém com um conjunto de representação oficial. De facto, a Alemanha, o Brasil, os Estados Unidos da América do Norte, a França, a Grã-Bretanha e a Itália possuem pavilhões fixos no recinto da Feira Nacional de Agricultura onde expõem os seus produtos e exibem filmes e conjuntos de arte.

Após a realização de aprofundado estudo por parte dos seus representantes entre nós, também a Dinamarca acaba de decidir a sua participação na feira da capital do Ribatejo.

Da Dinamarca foram enviados os projectos para a construção de um pavilhão, a que não faltará o cunho arquitectónico do Norte da Europa. Nele está previsto que sejam expostos bovins da raça leiteira — que naquele país têm grande projecção — máquinas agrícolas, sementes, etc.

Além da Dinamarca, é possível que a Feira Nacional de Agricultura possa registar, ainda este ano, a presença de outro país com feição oficial.

EM COIMBRA

1ª Campanha de Assistência Eléctrica Total !
(DE 23 DE FEVEREIRO ATÉ 7 DE MARÇO-DAS 9 ÀS 24 HORAS)

AUTOSIL

FILIAL de COIMBRA

AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 240

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEF. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

ESCOLA MACHADO DE CASTRO

No salão de festas da Escola Industrial Machado de Castro, realiza-se, amanhã às 15 e 30, a primeira sessão dum ciclo comemorativo do centenário de Beethoven.

A sessão será preenchida com o projecto dum filme sobre a vida daquele compositor, cedido pela Embaixada da Áustria, trechos de música gravada e comentários feitos pelo aluno do terceiro ano da secção preparatória, José Leonardo de Freitas e Barros.

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C. P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Quadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente às circulações e carreiras normais.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

E. P. A. M.
C. A.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE RESES BOVINAS ADULTAS PARA O 2.º SEMESTRE DE 1970

Faz-se publico que, no dia 23 de Março de 1970, pelas 15 horas, no C. A. da E. P. A. M., sita na Alameda das Linhas de Torres, se procederá à realização do concurso publico para a adjudicação do fornecimento de reses bovinas adultas à E. P. A. M. no 2.º semestre do ano em curso.

As propostas deverão dar entrada, neste Conselho Administrativo, em sobrescrito fechado e lacrado, até à hora da sessão publica.

O Caderno de Encargos encontra-se patente no C. A. desta Escola, onde pode ser consultado todos os dias úteis entre as 9 e 12 horas e as 14 e 17 horas.

O PRESIDENTE DO C. A.
José Mendes Dias Machado
Major do S. A. M.

D. José Maurício Corrêa Henriques (Seisal)

A Sociedade Comercial Zepa, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio-Gerente Ex.º Senhor José Maurício Corrêa Henriques (Seisal), cujo funeral se realizou hoje da Basílica da Estrela para o Cemitério dos Prazeres.

DEBATIDA A RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO DA MISERICÓRDIA DA CIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 23 — Reuniu-se há dias nesta cidade a Mesa da Casa da Misericórdia, tendo presidido o provedor prof. dr. Bissaya Barreto, que reafirmou, mais uma vez, a confiança que deposita no ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sancho, para a recuperação do edifício da Santa Casa, conforme despacho ministerial já tornado público, e pela intervenção que teve no assunto o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng. Pena da Silva. Ouvidas as considerações do provedor, foi resolvido entrar-se em contacto, o mais rapidamente possível com aquela última entidade, com vista à apresentação de um plano de ocupação, já elaborado nas suas linhas gerais, e de que se tomou conhecimento. Prevê a instalação dos dois colégios da Misericórdia e de um Instituto Superior de Assistência Social, independentemente dos serviços administrativos da Santa Casa.

Depois de aprovada uma proposta de melhoria de vencimentos do pessoal ao serviço da Misericórdia, que traz um encargo anual à Santa Casa de cerca de três dezenas de contos, mas que pode ser suportado devido ao aumento de receitas registado e à diminuição de outras despesas, foi deliberado, considerar meticulosamente o estudo, feito pelo mesário sr. José Pinto Teles, relativo a uma proposta do dr. Santos Madeira sobre os encargos suportados com os educandos, tendo sido aprovada, por proposta do provedor, a prestação mensal de 800\$00 para a admissão de pensionistas educandos, importância que servirá de base para o regime de porcionistas que também se estabeleceu.

Vai ser inaugurado o bairro da Misericórdia

A mesa tomou igualmente conhecimento duma relação de donativos entregues nos colégios e da forma como foram distribuídas pelas Conferências de S. Vicente de Paulo da cidade, as esmolas que entregaram como desdobramento de donativos que lhe foram entregues, para esse fim, pela Santa Casa.

Por fim, tomou-se conhecimento dos trabalhos de acabamento do bairro que está a ser construído na quinta da Conchada, por acordo entre a Câmara Municipal e a Santa Casa e cuja inauguração se verificará brevemente e que receberá o nome de «Bairro da Misericórdia» destinando-se a receber, em regime a acordar, famílias que vivem alojadas em barracas, na mesma quinta.

O mesário sr. Sílvia Varandas foi encarregado de ultimizar com o presidente da Câmara alguns pormenores relativos à inauguração do bairro. No final da reunião o dr. Santos Madeira focou o relevo dado pela Imprensa diária de Lisboa e Porto à resolução ministerial da recuperação do antigo Colégio Novo, relevo que mereceu do provedor pa-

lavras de simpatia para os periódicos citados e seus representantes nesta cidade.

Lista dos produtos isentos

Publicamos a seguir a lista desses produtos: águas minerais e águas gasosas, gelo, cerveja concentrada, extratos e molhos de tabaco, quartzos, quartizes, etc., pedra-pomes, mármore serrados, granito, basalto, etc., dolomito em bruto, gesso cru e anidrido, cimentos, compreendendo os cinquent-brancos, idem não especificados, mica, carbonato de estrôncio, cinzas e resíduos metálicos, escórias e cinzas n. e., hulhas preparadas e aglomeradas, turfa, gás de iluminação, breu, hidrogénio, óxidos e hidróxidos de crómio n. e., alumen de crómio, carbonatos de sódio, ar líquido, ácido oleico, acetato de crómio, cores para pintura artística, etc., fitas cinematográficas científicas, fitas cinematográficas n. e., chapas de vidro, artefactos cinematográficos n. e., chapas, películas para fotografia, fitas cinematográficas, fitas cinematográficas com sonorização em português, fitas cinematográficas de divulgação científica, fitas cinematográficas n. e., negros de origem animal, pez vegetal, etc., decapantes, pós para soldar, etc., crepe para calçado, borracha fumada e crepe n. e., borracha em folhas n. e., borracha regenerada, desperdícios e aparas de borracha, etc., bolsas para tabaco, desperdícios, pó, etc., peles serradas sem flor não tintas, obras de tripa, bexiga ou tendões, peles de coelho, peles em cabelo n. e., madeira para mastros, madeira para postes, madeira simplesmente esquadriada, travessas de madeira para vias férreas, arcos de madeira, estacas, etc., papel milimétrico em carretéis, papel milimétrico acondicionado de outro modo, papel cera, sem montagem, papel milimétrico tística, etc., fitas cinematográficas em carretéis, papel milimétrico acondicionado de outro modo, papel em filtro, cartolina em filtros, atlas meteorológicos, etc., livros brochados impressos não em português, livros cartonados, música manuscrita ou impressa, obras cartográficas, globos, planos e desenhos, mapas meteorológicos e de ciências naturais, livros de publicidade comercial e turística, brochados, livros de publicidade comercial cartonados, lonas cruas ou brancas, telas para desenho e pintura, tecidos para lixa, feltros para discos para pular, peles de aves com penas inteiras ou não, lã de

lhos de asfalto, basalto fundido, vasos de turfa, fragmentos de vidro, cuproligas, molas de cobre, acessórios de alumínio para ligações de tubos, chapas ou tiras golpeadas e esteiradas, obras de magnésio, estanho em tubos, barras ócas, etc., produtos n. e. de molibdénio, locomóveis e máquinas semifixas, bombas para rega por aspersão, bombas e compressores até 200 kg, macacos hidráulicos para veículos, máquinas para cortar relva, carregadores de palha, feno, etc., aspersores para rega, cilindros para moagem, máquinas de pautar papel até 2000 kg, caracteres e ornatos de Imprensa, pedras litográficas, chapas de zinco para artes gráficas, cilindros para estampa não gravados, maçaricos, máquinas para soldar latas, recipientes de zinco para pilhas, separadores de elementos, microfones, alto-falantes, locomotivas e locomotores a vapor, vagões oficina, vagões gruas, etc., diversos aparelhos flutuantes, termómetros para usos clínicos, termómetros para outros usos e cápsulas de gelatina para farmácia.



ESTUDANTES DE CADEIRINHA — Em Marburgo (Alemanha Federal) um lar para estudantes com deficiências motoras dispõe de modernas instalações, permitindo que aqueles desçam do quinto andar aos rés-do-chão tão depressa como os seus colegas completamente sãos.

só o grão garante a verdade do café puro



Ela que dirige
a sua casa compra
o Café Puro em grão.
É uma decisão
voluntária e pessoal
de quem não hesita em ser moderna,
sem abdicar de ser mulher,
para garantir no lar toda a verdade
de uma chávena de Café Puro!

Do puro Grão do Café
moído e preparado na altura,
novo conforto
numa chávena de Café Puro!

beba café puro e certamente!

CAFE
CAFE

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província da Guiné, o capitão de Cavalaria Luís Filipe Rei Villar, natural de Cascais, e filho de Luís Afonso Villar e D. Maria do Carmo Rei Villar.

O capitão Rei Villar, que tinha 28 anos, havia sido mobilizado pelo R. C. 3, e partido para aquela província em 19 de Julho de 1969.

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro a hipotecar, ou a transferir, a/alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81-3.º, Dt.º — T. 40049-560713.

AGUARDO SUA VISITA

As modernas instalações do porto de Aveiro valorizam a região

AVEIRO, 23 — Por despacho recente do sr. secretário de Estado do Orçamento fica habilitado para carga e descarga de mercadorias o novo cais comercial do porto desta cidade, que tem de comprimento cerca de 250 metros e permite altura mínima de água de 7 metros. O novo cais dispõe de uma área de cerca de 10 mil metros quadrados e possui um armazém de 1500 m² e um coberto de 800 m²; e está, ainda, equipado com rede de energia eléctrica para iluminação e força motriz, além de aparelhagem mecânica para a carga e descarga dos navios e outros meios de transporte.

O porto de Aveiro fica, desta forma, grandemente valorizado, possibilitando que outros navios aqui venham e abrindo mais amplas perspectivas

ativas á economia não só da região aveirense, mas, também, das beiras, pois as novas instalações portuárias possibilitam o incremento de circuitos de trocas que utilizam as vias marítimas.

O problema escolar

Não se tem poupado a esforços a Câmara Municipal para que o problema escolar primário seja resolvido da melhor maneira, quer proporcionando edifícios condignos, quer reconstruindo ou beneficiando os existentes ou edificando novos blocos escolares.

Ainda agora houve conhecimento de que foi adjudicada a construção do edifício escolar de Sarrazola, prevendo-se que o mesmo, no futuro seja ampliado para oito salas de aulas. Desde já o Município

procura adquirir o terreno necessário para o efeito.

Festas da cidade e «verbenas»

Teremos as Festas da Cidade em Maio, no período de 9 a 17; e, como já dissemos, é muito possível que venham até nós uma embaixada de Belém do Pará (Brasil), retribuindo a visita que, há pouco, as entidades aveirenses fizeram á cidade-irmã.

Entretanto, sabe-se que as «verbenas», criadas pelo antigo governador civil sr. dr. Manuel dos Santos Lousada, funcionarão, de novo no, Rossio, durante os meses de Junho e Julho.

Concurso Nacional de Trabalho

Ficaram apurados para tomarem parte na fase final do XX Concurso de Formação Profissional os seguintes jovens: de Escola — Armando Dias da Silva, serralheiro ajustador; António Manuel Heleno, idem; Afélio Conceição dos Santos, electricista; José Luís Monteiro, carpinteiro; Francisco de Bastos Marques, desenhador; Vítor Manuel Pais Ribeiro, torneiro mecânico; e Manuel Fernando Almeida Barge, electricista instalador; de Empresa — Adriando Salazar Rodrigues, bobinador; Adventino Oliveira da Silva, electricista; Manuel Maria Barge, instalador; Porfírio Almeida Marques, soldador; Fernando Lopes Cruz, desenhador; Fernando Melo Mota, cunhos e cortantes; José Augusto Soares, serralheiro; Estêvão Manuel Pinho, fresador; e Manuel Gomes Pinto, torneiro mecânico.

Dizem os leitores...

O BAIRRO DA PICHELEIRA AGUARDA POR SOLUÇÕES

Recebemos do sr. Manuel Gomes Leitão uma extensa carta sobre problemas citadinos, nas novas zonas em urbanização, que requerem rápidas e eficientes soluções. Pomos o caso á ponderada atenção das entidades competentes:

«Aqui e acolá — escreve o nosso leitor — notam-se falhas que não se coadunam com os tempos em que vivemos. Está nesse caso a zona denominada «Quinta dos Machados» — futura praça —, situada a meio caminho da Calçada da Picheleira, que não obstante se haver povoado de bons imóveis, habitações há cerca de um ano, não possui ainda iluminação pública, pavimentação, passeios ou ajardinamentos, para não falarmos na falta de uma cabina telefónica, tanto mais notada por os T. L. P., em igual período de tempo, não haverem encontrado oportunidade, para efectuar as mudanças solicitadas, quanto mais, para instalar novos postos. Objecta-se que não existem materiais; contudo, vão aparecendo para satisfazer outras áreas, onde, certamente, não fazem tanta falta.» E acrescenta:

«Se nos aspectos descritos, não estamos bem, no respeitante a transportes públicos, não se está melhor. Servem esta área três carreiras de autocarros: 11-11A-55 e, um pouco já fora de mão, a 24. A primeira deve manter o actual itinerário, apenas modificado no sentido da Picheleira, na Rua Sarmento Veríssimo, derivar, á direita, pela Rua Nascimento Costa

— Calçada do Carrascao — Praça Sócrates da Costa — Rua Capitão Roby.

«As carreiras, 11 e 55, devem descer a Calçada da Picheleira até á Quinta dos Machados, onde há espaço para estacionamento, e subir pelo novo arruamento á direita, paralelo á calçada, reentrar, novamente, nesta e subir a Rua Sarmento Veríssimo, seguindo a carreira 11A o seu rumo actual enquanto que a 55, na confluência da Barão de Sabrosa, deveria voltar á direita e, na entrada da Actriz Vergínia, cortar pelo arruamento á direita do prosseguimento da Avenida João XXI, contornar a placa da Praça do Areeiro-Almirante Reis até á Alameda, cortando á direita, em direcção á Avenida Manuel da Maia e seguindo para a frente o rumo tradicional. A propósito desta carreira, impõe-se que a mesma passe a ter o horário

normal e não reduzido até ás 20 horas como até aqui. Deverá ser dotada de quatro carros em vez de dois de que dispõe para um percurso tão longo

«A carreira 24, em virtude de não poder utilizar carros de dois pisos, portanto mais fácil na deslocação, quanto á nossa manobra de ver, devia fazer o circuito: Praça da Figueira, idem do Comércio-Santa Apolónia-Avenida Afonso III-Barão de Sabrosa — Calçada Picheleira — Chelas — Xabregas — Avenida Infante D. Henrique — Praça do Comércio — Praça da Figueira. Esta carreira tem por finalidade principal ligar os bairros orientais ao coração de Lisboa, sem a tornar mais longa.

«Estas, as alterações que se nos afiguram mais urgentes, para daí resultar uma maior eficiência e aproveitamento dos serviços».

OS PERIGOS NA ENTRADA E SAÍDA DOS COMBOIOS

Aquele nosso leitor juntou cópia da carta enviada ao director da Sociedade do Estoril sobre os perigos que já correu a entrar e sair dos comboios daquela empresa.

Extraímos, daí, o seguinte: «Por ter grande á vontade na deslocação em cadeiras de rodas faço uma vida de contínuo movimento, sendo até cliente da vossa Sociedade, pois tenho passe de Cascais-Lisboa.

Org aconteceu já várias

vezes, pelo menos três, que ando eu a entrar ou a sair do comboio, aqui em S. Pedro, e estando em meio dessa operação, o comboio, sem qualquer sinal nem contemplações, arrancou pura e simplesmente, obrigando minha mãe e minha esposa a fazerem grandes e repentinos esforços no sentido de me ajudarem a ver-me livre de tão angustiante, difícil e perigosa situação.

Precisamente hoje, dia 29 de Novembro de 1969, no comboio n.º 168 que sai de Cascais ás 19 e 55, e que passa aqui em S. Pedro ás 20 e 3, sucedeu outro desses casos, que por sorte não resultou em morte dupla, e se resultasse os senhores disso seriam os únicos responsáveis.

Eu explico: Ia a sair, com minha esposa a auxiliar-me, um ligeiro auxílio, quando metade fora e metade dentro, sem qualquer acto da mais elementar fiscalização, o comboio parte. Minha esposa dá-me um grandíssimo empurrão para dentro e lança-se, é o termo, também para dentro e instintivamente grita. Claro que eu me estapeei no chão da carruagem, e minha esposa ficou «caçada» pelas portas, conseguindo no entanto entrar.

Ninguém no cais viu, ninguém fiscalizou entradas e saídas, ninguém notou o menor interesse em mais um comboio que parte.

Da outra vez, ou vezes, eu ainda tive esportista que sómente pelo facto de ter falado a um senhor revisor e lhe ter contado o sucedido, tudo se modificaria e que no outro dia nós, os clientes, estaríamos mais a salvo de possíveis acidentes mortais, mas o facto é que tudo continua na mesma, excepto o preço dos bilhetes, esses é que vão «melhorar».

Espero, e comigo todos os outros passageiros, que desta vez as palavras não caíam em saco roto, e que algo se faça para salvaguarda o interesse, bem-estar e segurança de todo o cidadão são devidos, por expressão do mais elementar direito humano.

PASTORAL E TURISMO

A NOSTALGIA DO PASSADO...

Apesar da carreira vertiginosa do progresso, mesmo dentro da Igreja, continuam a não faltar os «Velhos do Restelo» que teimam em ver na Cristandade o sinónimo de estabilidade e até de imobilidade.

Mas não foi isso que o Concílio ensinou, nem é essa a lição que os mais autorizados responsáveis nos repelem a propósito de casos concretos e atitudes que têm que enfrentar.

Ainda agora, nas Jornadas de Pastoral e Turismo, que se realizaram em Faro, o bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas, teve ocasião de sublinhar:

«Temos o direito e o dever de estar atentos a este e a outros traços da vida da comunidade, na linha de estudo e reflexão e na linha da prática, do desenvolvimento pastoral que responde às interpelações que nos são feitas. Porque o mundo onde vivemos é diferente e vai-se cada vez diferenciando mais de todo um contexto socio-religioso a que estávamos habituados. Semia morta viver na obsessão dos limites do que era habitual. A tradição serve para lhe aproveitarmos os valores e nos desembracarmos do que não vale.

No caminho necessário das reformas e actualizações pós-conciliares, há uma renova-

ção que se vem fazendo e a fazer nas pessoas, em certas pessoas e em certos grupos de pessoas principalmente, em o que é imaturo, frágil e ineficaz o trabalho a desenvolver. (...) O turismo, tal como o temos hoje, é fenómeno das últimas décadas a solicitar uma pastoral renovada. Mas uma coisa é sempre o guião de toda a pastoral: a necessidade de encontrar o homem onde ele está. Eis que ele está no turismo, aqui, no Algarve. Ele, o homem. Quer queiramos ou não, quer gostemos ou não, quer sejamos beneficiados ou prejudicados. Directa ou indirectamente o envolvimento do Algarve pelo turismo está aí. É facto, é acontecimento diário.

Pois aceitemo-lo humildemente e cada um responde com a libertação corajosa das atitudes que possam comprometer e impedir o anúncio do Evangelho. Essa é a resposta interior que não é só obra humana e se chama conversão. Só me permito acrescentar que a Igreja do Algarve, com estes dias de estudo sobre o turismo, começa um tempo mais forte, em que persistentemente irá continuar uma tarefa que é sua e não pode passar a outros. A equipa de padres e leigos que promoveu estes encontros fê-lo numa linha de preocupação e compromisso e promoção e perspectiva cristã, desejosa de colaborar com o seu Bispo na pastoral do turismo. E deseja continuar atenta e activa.

Querer ignorar o mundo de problemas-pastorais-novos que o turismo nos põe a todos, seria não querer ver o que é evidente. E cruzar os braços, fixando-nos na nostalgia do passado, no negativismo cómodo de certas habitações, seria, pelo menos, grave negligência. Acreditio sinceramente no espírito de renovação, na mudança de corações e mentalidades que também na pastoral do turismo permitam não ignorar os problemas e não cruzar os braços.»

NOVE JORNALISTAS DO FUTURO INTERROGAM O PRESENTE



Um grupo de crianças, componentes da redacção do jornal do Colégio «Mundo Infantil», esteve no «Diário de Lisboa» a fim de entrevistar um nosso camarada de redacção. A entrevista prolongou-se por cerca de duas horas e os pequenos «jornalistas» submeteram o entrevistado a um fogo cerrado e impiedoso que foi até ao descarnante psicológico: Por que escolheu o caminho do Journalism? Foi pelo dinheiro? (E perante uma resposta negativa) — Então foi pelo desejo de ser conhecido? (E perante outra resposta negativa) — (Mas desagrada-lhe ser conhecido?... A iniciativa dos alunos do «Mundo Infantil» comprova uma das utilidades do jornal enunciadas há dias pelo prof. Sidónio Gomes nas suas «Lições de Português» pela Televisão: um processo para o conhecimento da realidade que rodeia as crianças. A comissão era composta pelos seguintes «jornalistas» de palmo e meio: Paulo José dos Santos, António Augusto Macedo, Irene Cristina Portela, Teresa do Rosário Mendes, Mário da Cunha Rosário, Teresa Carmo Pereira, Maria da Graça Cordeiro, João Manuel Noronha e Rui Pedro Lucas. Mantem-se o desejo expresso pelo entrevistado e que tão entusiasticamente foi acolhido pelos redactores do «Mundo Infantil»: oxalá dentro de alguns anos possamos vir a tê-los como companheiros aqui, no «Diário de Lisboa»

O Serviço de Compras na Empresa e a sua Função

Com a colaboração da APCADEC — Associação Portuguesa de Chefes de Approvisionamento e de Compras, a COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, vai realizar hoje e quarta-feira próximas um curso sobre «O Serviço de Compras e a sua Função na Empresa», com a duração de 18 horas.

MEIRIM E QUARENTA MIL TESTEMUNHAS



Quarenta mil pessoas testemunharam a capacidade do treinador Joaquim Meirim e a convicção da equipa que orienta. Ao resistir ao Sporting, em sua própria casa, o Varzim deu outro golpe nos incrédulos. Empatar com o «leader» em Alvalade consagra qualquer concorrente ao campeonato e não foi preciso os «leaders» jogarem mal. Pelo contrário: os sportuagistas tiveram um longo período de bom futebol, insuficientemente concretizado por menos felicidade nos remates e, igualmente, por defesa aplicada e serena dos visitantes.

Os poveiros ofereceram ao público de Lisboa uma explicação cabal do quarto lugar que ostentam. Espírito de luta no mais alto grau e um sentido de entre-ajuda e companheirismo que valoriza todo o conjunto, levaram esta turma, recentemente bisonha e anónima, a um apuro sensacional, se atendermos aos seus antecedentes.

Um bravo, portanto, ao Varzim, que soube contrariar o poderoso adversário, inegavelmente a melhor equipa de momento.

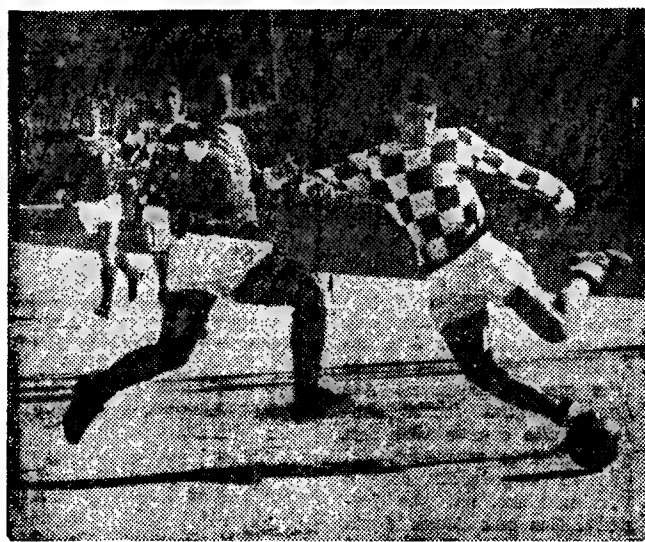
(FRANCISCO CAMILO, página central)

OS ÚLTIMOS NA PRIMEIRA LINHA

Nem mesmo a relativa escorregadela do Sporting fez regressar dúvidas quanto ao caminho do título. É certo que o Vitória de Setúbal ficou um ponto mais perto — mas ainda à distância de sete. E o Benfica não aproveitou nada da falha do rival, pois também se ficou por um empate no campo do Boavista.

Agora, onde a luta está efectivamente animada é no rés-do-chão da classificação, onde o Sporting de Braga, o Boavista e o União de Tomar continuam a ser os mais ameaçados. Dois terão sobre si a sentença da descida — e tudo leva a crer que sairá deste trio o duo dos condenados. Mas ainda há quem não possa dormir sossegado...

Boavista — melhores esperanças



Quando se empata com o Benfica, mesmo em «casa», pode dizer-se que se ganhou um ponto. E ontem o Boavista ganhou também o alívio de deixar de ser o último da classificação, pelo que se lhe abrem novas esperanças de se manter na primeira divisão. Guiada por Miguel Arcanjo, a turma do Bessa procura o caminho da salvação...

O REGRESSO DOS ESTRADISTAS



Com as tradicionais «Provas de Abertura» os ciclistas voltaram à estrada, arrancando assim com a nova época que se antevê intensa e emotiva e avaliar pelo elevado número de corridas por etapas que preenchem o calendário nacional.



O mais belo dos estádios

Os caminhos da floresta animaram-se de cor e bulício com a subita chegada do desporto. É uma imagem admirável do «corta-mato dos deuses» e talvez esses esforçados atletas nunca tenham competido em tão belo «estádio». Entretanto, estas provas de corta-mato simbolizam o actual momento do atletismo que tenta abrir caminho para um futuro mais risbofo.

2.ª Divisão—Zona Norte

DERROTAS DOS TRÊS PRIMEIROS

Com as derrotas sofridas com os três primeiros grupos da Zona Norte, o grande beneficiado foi o Salgueiros que subiu ao segundo lugar igualando a pontuação do Beira Mar. A Sanjoanense, que foi perder ao campo Eng.º Vidal Pinheiro, desceu ao quarto posto com um ponto de atraso de salgueiristas e aveirenses.

Continua, deste modo, a ser de cinco pontos a vantagem do Tirsense, a despeito da inesperada derrota, sofrida ontem na Mari-

inha Grande. Sobretudo o que esse resultado tem de surpreendente é o «score». Se consultarmos o quadro dos resultados verificamos, não sem certa estranheza que a turma de Santo Tirso, em três das quatro derrotas até agora sofridas, consentiu três golos em cada um desses encontros — e em sete dos restantes passou com as suas redes invulneráveis. Um tanto inexplicavelmente o «onze» tirsense remeteu-se desde muito cedo à defesa, o que facilitou, em grande parte,

a manobra atacante dos donos do campo.

O Beira Mar, forte candidato ao posto de subguia da Zona, mantendo o nível de irregularidade das suas actuações denunciada de há uns tempos a esta parte, foi perder a Penafiel.

Este desaire comprometeu sobremaneira as suas legítimas pretensões, do ponto em que se deixou alcançar por um Salgueiros em nítida melhoria, como o demonstrou ontem ao derrotar a Sanjoanense por

salgueiristas representam agora uma séria ameaça às pretensões aveirenses.

A luta pelos últimos lugares oferece perspectivas deveras aluciantes com o Leça e o Académico de Viseu a perderem terreno em condições cada vez mais comprometedoras.

A turma de Viseu voltou a patenear ineficácia atacante, o sector onde reside o seu «calcanhar de Aquiles». No labor defensivo mostrou-se à altura das circunstâncias diante do Torres Novas. Mesmo assim sofreu quatro tentos...

O Leça também perdeu na deslocação a Vizela, mas houve-se bem melhor que os visitantes como o traduz o resultado tangencial.

Não se modificou, por isso, a situação das duas equipas da cauda da classificação com um ponto de diferença favorável aos leceiros. Mas as suas possibilidades quanto à pretendida reabilitação (em especial o Académico de Viseu...) são agora mais reduzidas em virtude do União de Lamas ter alcançado um empate frente ao Famalicão. Mesmo considerando que jogaram em casa esta igualdade constitui um excelente resultado para o Lamas que, com esse precioso ponto, viu desanuviarem-se um pouco os seus horizontes.

O Gouveia obteve, sobre o Espinho, a sua segunda

vitória desta segunda volta, não sem certa dificuldade, pois chegou ao intervalo com o marcador em branco. Teve depois uma excelente reacção no segundo tempo e conseguiu três tentos.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSEN.	19	13	2	4	33-18	28
Salg.	19	9	5	5	37-26	23
B. Mar	19	9	5	5	36-19	23
Sanjoan.	19	8	6	5	28-18	22
Famalic.	19	6	8	5	38-26	20
Vizela	19	7	6	6	21-24	20
Gouveia	19	8	3	8	27-26	19
Marinh.	19	6	6	7	27-26	18
Penafiel	19	7	4	8	26-27	18
Espinho	19	6	5	8	24-35	17
T. Nov.	19	8	1	10	25-45	17
Lamas	19	5	6	8	21-28	16
Leça	19	2	9	8	16-26	13
A Viseu	19	3	6	10	16-31	12

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
FAREN.	19	10	5	4	39-17	25
Atlético	19	10	5	4	27-14	25
Torrien.	19	12	—	7	46-20	24
Portim.	19	8	8	3	25-16	24
Sesimb.	19	9	5	5	32-22	23
Montijo	19	9	3	8	21-21	21
Oriental	19	7	6	6	20-17	20
Peniche	19	8	2	9	27-24	18
Seixal	19	5	8	6	15-25	18
Luso	19	6	5	8	18-28	17
Sintren.	19	6	4	9	23-27	16
U. Sant.	19	6	3	10	21-40	15
Troia	19	4	6	9	15-28	14
Lusitano	19	2	2	15	13-43	6

CURIOSIDADES

■ Registraram-se duas grandes penalidades ambas convertidas — uma provocada pela Sanjoanense e transformada pelo salgueirista laica no terceiro golo da sua equipa; outra contra o Famalicão que deu ao Lamas o golo do empate.

■ De resto este «penalti» foi uma espécie de compensação para o Lamas que numa jogada infeliz do seu defesa Neves, havia oferecido o primeiro golo ao adversário.

■ O Leça ainda não conseguiu uma vitória nesta segunda volta e leva já três domingos consecutivos com derrotas. Aliás, a sua última vitória registou-se na 10.ª jornada.

■ É curioso notar que o U. Lamas tem vindo a realizar uma excelente segunda volta, pois sofreu apenas uma derrota e há já cinco jornadas que não perde, tendo conquistado duas vitórias e três empates.

■ Em contrapartida o Académico de Viseu não conseguiu ganhar nenhum dos últimos seis desafios.

Os próximos jogos

Com os jogos correspondentes à vigésima jornada, sétima da segunda volta, prossegue no próximo domingo, o «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão, ronda que engloba os seguintes encontros:

Zona Norte

Espinho-B. Mar (0-3); Leça-Gouveia (2-2); Tirsense-Vizela (3-1); Sanjoanense-Marinhense (1-1); Famalicão-Salgueiros (1-1); Ac. Viseu-U. Lamas (3-2) e T. Novas-Penafiel (0-3).

Zona Sul

U. Santarém-Farense (1-6); Seixal-Atlético (1-4); Portimonense-Luso (0-1); Peniche-Torriense (1-2); Sintrense-Montijo (1-2); Oriental-Sesimbra (0-0) e Tramagal-Lusitano (1-4). Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Leixões-U. Tomar	1
Setubal-Barreirense...	1
Sporting-F. C. Porto ...	X
Boavista-Benfica	X
C. U. F. Guimarães...	1
Académica-Belenen...	1
Penafiel-Beira Mar...	1
Marinhense-Tirsense...	1
Salgueiros-Sanjoanen.	1
Luso-Seixal	2
Torriense-Portimon....	1
Tramagal-Oriental ...	X



Um lance de ataque do Atlético, no jogo com a União de Santarém

2.ª Divisão—Zona Sul

ORA AGORA «GUIAS» TU...

Constantes alternativas de comando emprestam à Zona Sul um clima de emoção, pela incerteza que adorna cada jornada.

Ontem voltou a dar-se mudança de «leader». O Portimonense, que seguia isolado na frente, foi perder a Torres Vedras e cedeu a posição ao par formado por Farense e Atlético, acabando por descer ao 4.º lugar de parceria na pontuação com o seu adversário de ontem.

Das equipas que se alinham na frente da tabela a do Farense foi a que teve tarefa mais árdua, por ser o único que jogou fora de casa e não obstante o adversário fosse o Lusitano de Évora, o último classificado. O resultado de 1-0, só alcançado no segundo

tempo reflecte bem essas dificuldades.

O Atlético, a despeito de actuar no seu terreno, viu-se em embarcação diante do Santarém, só conseguindo o tento da vitória a escassos cinco minutos do fim.

Com o triunfo alcançado ontem frente ao ex-«leader», o Torriense revalidou as suas pretensões, mantendo-se entre o quarteto que discute acaloradamente a posse definitiva do primeiro lugar, o que, a avaliar pelos recursos dessas equipas, só deverá vir a decidir-se lá muito para o final do campeonato — talvez só na última jornada, quem sabe...

Ao nível do Farense, como vencedor fora, só chegou o Seixal que foi ven-

cer inesperadamente ao campo do Luso. Os seixalenses, depois de cinco empates consecutivos, acabam de alcançar duas vitórias. Há oito dias haviam imposto uma derrota ao Torriense, que é um dos candidatos ao 1.º lugar e ontem, embora em ambiente estranho, repetiram a proeza. Querirá isto dizer que o Seixal está em franca recuperação? Talvez... O tempo o dirá.

Empatar no Montijo constituiu um excelente resultado para o Peniche que foi francamente feliz nesta deslocação. O que valeu ao Tramagal para não ter sido derrotado ontem pelo Oriental foi a tenacidade e o brio com que se bateu a sua defesa. Por isso o empate foi um resultado di-

sonheiro para os donos do campo.

Finalmente em Sesimbra, o Sintrense, que algumas vezes teve a sorte pelo seu lado, acabou por ser «infeliz» ao provocar dois «penalties» que facilitaram a tarefa aos sesimbrenses.

CURIOSIDADES

■ Dois «penalties» num só encontro. Em Sesimbra, ambos apontados e convertidos contra o Sintrense. Encarregou-se de transformar esses castigos em golo, o extremo sesimbrense Joaquim Manuel.

■ O grupo eborense sofreu ontem a quarta derrota consecutiva, sendo ainda a equipa com a defesa mais vulnerável. Nesse as-

pecto a equipa que está mais próxima do Lusitano em golos sofridos é a do Santarém com 40 — menos três que o Lusitano. Até agora só uma vez os eborenses não consentiram que o adversário marcasse. Foi quando empataram com o Portimonense, na 12.ª jornada. Nos seis jogos desta segunda volta o Lusitano já sofreu 12 golos.

■ O melhor ataque é o do Torriense que conta 46 golos no seu activo.

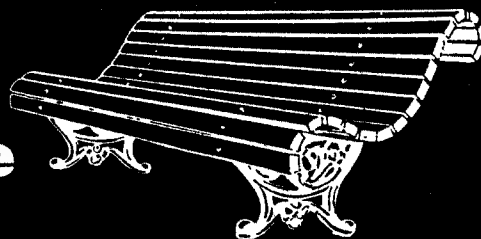
■ A defesa mais sólida é a do Atlético, que apenas sofreu 14 tentos.

■ Há dois domínios que o Oriental não sofre golos, sendo curioso notar que a sua defesa se mostra tão eficiente como a do Farense, pois contam ambas 17 golos.



BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



Campeonato nacional de râguebi

SIGNIFICATIVA VITÓRIA DO C. D. U. P.

Confirmaram-se as previsões que aqui fizéramos quanto às vantagens do Campeonato Nacional ser disputado em «poule», com a presença de todos os clubes filiados.

O C. D. U. P. que era um «quinze» com pouco fundo e estruturação, ganhou ritmo e coordenação de movimentos e deixou de ser a habitual «pêra-doce» que as equipas lisboetas batiam com certa facilidade. Isto mesmo se pode depreender da vitória ontem obtida por 16-6 sobre a forte equipa do Técnico, a qual viu assim diminuída as suas possibilidades de triunfar. Agora com duas derrotas, o avanço do Benfica tornou-se maior.

O C. D. U. L. num claro retorno de forma não teve dificuldade em vencer Direito por ampla margem.

II Divisão

O Belenenses ao perder o seu jogo com Agronomia perdeu a invencibilidade e o campeonato da divisão secundária ficou com três equipas empatadas: Belenenses, Agronomia e Medicina.

Os «azuis» não souberam ganhar a uma equipa de Agronomia que só apareceu depois do «ensaio» de Pires de Moura. Este foi conseguido apenas devido ao facto de os «agrónomos» não terem perdido a sua velha tradição de correrem sempre sobre a bola. En-

quanto os jogadores do Belenenses olhavam para a bola, Pires de Moura correu para o ponto de queda bloqueou-a e arrancou direito aos postes, marcando mesmo no meio destes. A fácil transformação pôs Agronomia a vencer por 5-3. Daí para a frente executaram boas jogadas que vieram a justificar o seu triunfo.

Amadora venceu com facilidade o C. N. O. C. A., que assim vai pagando o tributo da sua inexperiência.

Nacional de Reservas

De lamentar a falta de comparência da reserva do Técnico, Benfica, Belenenses e Técnico venceram os seus encontros com maior ou menor dificuldade.

Nacional de Juniores

Por lapso noticiámos, a semana passada, que Direito não estava em boa posição neste campeonato. Esclarecendo o engano, verifica-se que a equipa de juniores de Direito é, pelo contrário, um dos mais fortes candidatos à conquista do título. As suas pretensões mais se fortaleceram ao bater o Técnico por 17-3. O Belenenses também não cedeu terreno pois foi ao Porto bater os juniores do C. D. U. P. por 14-0.

Torneio de Juvenis

Todos os encontros tiveram bom andamento e agradável movimentação demo-

tando-se a alegria e entusiasmo de todos os jogadores. Merecem realce as vitórias da Académica sobre o C. D. U. L. pelo alto grau de emotividade do encontro e de Direito sobre o Liceu P. António Vieira, esta pelo volume atingido: 30-9.

Torneio de Iniciados

Os «novíssimos» proporcionaram espectáculo agradável. O Liceu Padre António Vieira venceu brilhantemente o «oitto» de Direito por 15-3. O C. D. U. L. bateu a Académica de Coimbra por 12-0, após boa exibição.

Por motivo da realização da VI edição do Torneio Ibérico não se efectuarão jogos de campeonato no próximo domingo.

P. A.



João Curto, do Sporting, tem uma carreira ainda... curta. Mas conquistou uma boa vitória na categoria de «Populares»

Ciclismo

O Sporting venceu as «Provas de Abertura»

Inaugurou-se ontem a nova época de ciclismo com a realização das tradicionais «Provas de Abertura», que registaram a presença de quase todos os clubes filiados na Associação de ciclismo do Sul.

As quatro categorias foram reunidas em duas corridas. Na primeira participaram os populares e os amadores juniores, que fizeram um percurso de 75 quilómetros. A segunda reuniu os profissionais e os seniores que cobriram a distância de 95 quilómetros.

A melhor prova foi sem dúvida a primeira, pela movimentação que a caracterizou.

A corrida de profissionais

e seniores limitou-se a um autêntico passeio, tendo os corredores chegado à meta em pelotão.

O Sporting triunfou em toda a linha, vencendo nas quatro categorias:

Populares — João Curto,

Juniores — Manuel Mendes,

Seniores — Manuel Lopes,

Profissionais — Emílio Dionísio.

Resta acrescentar que a melhor média foi a obtida pelos populares, com 35,607. Os juniores fizeram 35,344 e os seniores e profissionais 33,350.

Futebol italiano

PREFERÊNCIA PELOS VETERANOS

O encontro disputado ontem à noite em Chamartín entre as seleções. A da Espanha e da Itália é o 17.º que os dois países até agora celebraram.

O responsável pelo quadro transalpino, Valcareggi recorrendo a velocidade dos espanhóis, que é, no momento a sua melhor arma, pôs de parte a ideia de proceder neste jogo a quaisquer experiências, a despeito do carácter particular do desafio. Valcareggi receava principalmente que o público italiano se impressionasse com uma possível derrota frente à Espanha, o que seguramente dificultaria bastante o seu trabalho de preparação com vista ao México. Um fracasso desta ordem seria um duro golpe para os seus planos, pois tem já definitivamente elaborado o esquema dos trabalhos, tanto no que se refere aos jogadores a escolher como quanto ao plano estratégico a adoptar.

Por isso todos os jogadores convocados para esta viagem a Madrid são nomes bem conhecidos e com vasta experiência internacional — homens como Zoff, Bugnini, Facchetti, Cera, Bertini, De Sisti, Mazzola, Rivera, Domenghini, Riva, Anastassi, etc.

O mais jovem deles é Anastassi, do Juventus, que se estreou em 8 de Junho de 1968 no primeiro jogo contra a Jugoslávia, da Taça da Europa, e desde então tem tido lugar assegurado em todas as seleções.

Outra novidade foi a inclusão do médio Cera, do Cagliari, o qual fez a sua estreia internacional contra o País de Gales. No entanto, menção dos seus 29 anos pode considerar-se um jogador experiente.

Foi, pois, dada a preferência aos veteranos, em detrimento dos jovens que não oferecem ainda garantias. Psicologicamente o encontro com os espanhóis revestia-se, para os comandos técnicos dos italianos, da maior responsabilidade.

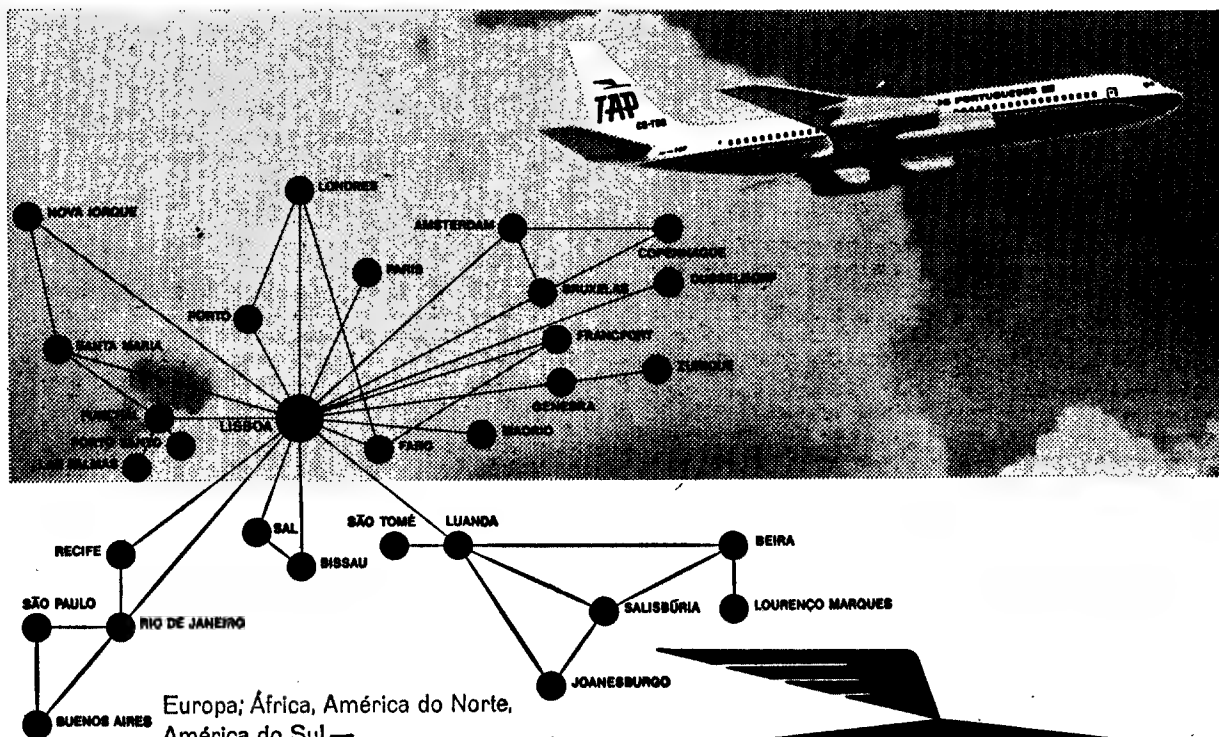
Grande remodelação na equipa das «promessas»

A selecção de Itália de «Promessas» passou por profunda remodelação para o encontro que disputou contra a Espanha em Génova.

A renovação que lhe foi introduzida relativamente à pré-selecção que se apresentou em Sabadell, no último confronto com os espanhóis, reflecte, sem dúvida, a insatisfação dos responsáveis transalpinos quanto ao seu comportamento em especial no aspecto competitivo.

Em todo o caso nessa ocasião tanto a crítica espanhola como a italiana foram unânimes em reconhecer a superioridade técnica dos jogadores da «squadra azzurra». Mas isso não parece ter sido suficiente para os comandos técnicos do futebol italiano.

Nas Rotas do Mundo a presença da TAP prestigia Portugal



Europa; África, América do Norte, América do Sul — a rede da TAP abrange o mundo e o mundo da TAP é o seu. Ao seu alcance, através do espaço, um salto no tempo na companhia agradável da nossa Companhia. O prestígio da TAP é prestígio à escala mundial. Viaje na TAP.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

CINEVOZ-02-TAP-69



Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Golo do Varzim em Alvalade. Abraçam-se os poveiros. O empate manter-se-ia até final. Quem o diria?

SPORTING, 1-VARZIM, 1

UM «QUARTO» BEM ARRUMADO

Conforme se viu ontem, o quarto da tabela está bem arrumado... Em Alvalade, ante um Sporting cheio de futebol, confiante e poderoso, e a actuar em bom plano, o Varzim não se diminuiu, antes jogou de cabeça erguida, arrogante no repto lançado, sem subterfúgios, à indiscutível categoria do «comandante».

Os «leões» sabiam os perigos que os espreitavam, previam as contrariedades que o engenho do adversário haveria de inventar. E vá de lançarem-se num ataque tremendo, avassalador, à conquista de vantagem no marcador.

Durante vinte minutos, os sportinguistas mostraram-se como são: os grandes senhores do Campeonato. Vasta gama de recursos confirmou então o Sporting sobre a relva de Alvalade. Bola e jogadores em movimento constante, desmarcações prontas e inteligentes e remates fortes sempre que possível.

Ainda dentro da fase inicial do encontro, Mâninho executou um «canto» com a conta exacta e Lourenço cabeceou o esférico com a mestria que lhe é peculiar. O couro fendeu os ares e só repousou no fundo das malhas da baliza de Benje.

Encarregava-se o Sporting para mais um triunfo? Assim o parecia. Tudo o indicava. Quem era o Varzim para se opôr àquele manancial de bom jogo? Que força poderia obstar ao triunfo «verde», apenas esboçado mas já tomado como inevitável?

Foi então que se verificou não ser a turma visitante um «onze» qualquer. Quando a pressão «leonesa» se tornava mais estafante, quando, na opinião geral, não restaria aos poveiros se não render-se sem condições, estes enqueram-se da situação de vencidos sem apele e passaram ao contra-ataque.

Havia, realmente, motivo para as apreensões sportinguistas. Uma tentativa, feliz e engenhosa, dos varzinistas repôs a igualdade. Notou-se então, com rara nitidez, recontar-se na luminosidade da tarde ensola-



Sidónio, Nelson e a bola. Quim está perto e Peres aparece mais longe. Ao fundo... a multidão

rada, o perfil duma equipa que adora a luta e a combater tem alcançado os seus êxitos.

O Sporting tornou ainda ao nível anterior. Um remate de Lourenço levou a bola ao poste. E se o aborrecimento atingiu os «leões» de modo negativo, mais animou os já de si animosos representantes da Póvoa.

O recomeço parecer-se-ia, imensamente, com o princípio do desafio. Viu-se o Sporting regressar das cabinas decidido a acabar com aquilo. Valha a verdade que, uma vez mais, o grupo de Alvalade portou-se à altura de si próprio.

No último reduto dos forasteiros estava, porém, um guarda-redes como não há muitos no futebol



Lourenço estica-se mas não evita que Fernando Ferreira afaste a bola. Quim espera

nacional: Benje. Com a sorte que protege os «keepers» que saem a tempo e são valentes, o guarda-redes do Varzim, protegido por uma barreira resoluta até ao inacreditável, não mais foi batido.

O insólito aconteceu, no entanto, a meio deste tempo. Como se o empate lhe não bastasse ou, talvez temesse que o Sporting voltasse a marcar (o que se apresentava perfeitamente viável), o Varzim cresceu, adiantou-se no terreno, «fez-se», desmarcadamente, à eventualidade de vencer o prélio. O seu objectivo não estava absolutamente destituído de fundamento pois, no melhor período dos visitantes, Aleixo desperdiçou uma oportunidade flagrante.

Mas o Sporting sentiu o perigo. O seu pundonor de «leader» incontestado e incontestável sacudiu e agitou a equipa. Novamente, os donos do campo buscarem o tento com o maior querer e a utilização de esquemas preciosos. Contudo, com os minutos a escoarem-se os sportinguistas já não constituíam o «onze» categórico de anteriormente.

A hipótese do empate ganhava forma, mais do que a probabilidade do Sporting ganhar o jogo. E assim sucedeu.

A apreciação do trabalho dos jogadores sportinguistas deve ser dividida em dois períodos. No de «ouro» englobaremos todo o «onze», com realce para Lourenço e Dimis. Na fase menos convincente nenhum elemento sobressaiu, embora não houvesse quem calasse na vulgaridade.

No bloco varzinista, dois nomes: Benje e Marques, de fulgor singular. Todavia, há que englobar no mesmo parábem a equipa completa.

Boa arbitragem de Rosa Nunes. Tivemos a impressão de que Pena (?) ajeitou a bola com o braço no início da jogada — a meio-campo — do golo do Varzim. Aceitamos, contudo, que o árbitro, cerca do lance, haja visto melhor.

FRANCISCO CAMILO

DOIS TREINADORES DUAS EQUIPAS

Numa altura em que no futebol português parece verificar-se a tendência para a procura de «técnicos» na estranja, o encontro do Bonfim, para além do mais, terá servido ainda para demonstrar (se é que ainda restassem dúvidas) a existência no país, de treinadores para os quais o futebol não tem já quaisquer segredos.

Na verdade, tanto o Vitória (de Pedrito) como o Barreirense (de Manuel de Oliveira) mostraram ao longo dos 90 minutos em que se defrontaram, ser duas turmas perfeitamente disciplinadas, em qualquer dos capítulos do jogo por que sejam apreciados.

Desde a condição físico-técnica, evidenciada por todos os elementos em campo, até à descontração e personalidade com que esses mesmos jogadores desenvolveram os mais variados esquemas, se conclui da presença a comandá-los, de dois treinadores excepcionais.

Foi realmente agradável assistir-se a um desafio bem jogado em que cada equipa procurou, dentro de duas concepções táticas distintas, e tendo sempre presente o jogo pelo jogo, sobrellevar a outra.

Venceu o Vitória, e bem. De facto, e como lhe competia, foi a equipa sadina que mais tempo teve a bo-

la em seu poder. Foi a que mais atacou e a que mais lances de golo criou. Os seus jogadores, com a categoria que se lhes reconhece, tudo fizeram para ampliar o

pela fi
grande
qualme
Adon
defesa
vire ab



Excelente espectáculo, o proporcional entre sadinos e barreirenses. No pela gravura, José Maria, vence contrário

marcador. Não o conseguiram, mas tal deve-se exclusivamente à circunstância de terem encontrado

quatre
do ter
(João
mome
o Bar
livraç
quarto
doubre
coordo
molde
advers
dos se

C. U. F., 1-V. GUIMARÃES, 0

A FORÇA DA VONTADE

Os vimarenenses realizaram boa exibição na primeira parte, a qual chegou a perturbar os cufistas. Pertenceram-lhes os melhores momentos, o conjunto mais perfeito.

Na zona de remate é que as coisas não lhes correram pelo melhor. Desferiram-se alguns «tiros», mas quase todos falhos de direcção.

Os barreirenses outro remédio não tiveram do que concentrar na defesa as maiores intenções. Todavia, tiveram ainda tempo para gizar alguns contra-ataques que deram trabalho, por vezes vultoso, à defesa minhota.

No segundo tempo registou-se uma autêntica reviravolta na marcha das ope-

rações. Súbito, os cufistas reagiram em forma, lançaram-se ao ataque com maior convicção e energia — e acabaram por conquistar um triunfo que tem largo sabor de meritório. Os vimarenenses foram então chamados a um aturado labor defensivo e quase sempre se houveram bem, até porque faltaram amálgamas aos avançados cufistas discernimento e calma nos momentos decisivos.

Como quer que seja, porém, os barreirenses lutaram com ardor pela conquista do triunfo e a sua tarefa foi enormemente dificultada por uma equipa sólida e que, em especial no primeiro período, revelou conjunto superior.

C. T.



Rodrigues, o guardião vimaranense, opõe-se com êxito a uma infiltração dos avançados cufistas

(Conti

B

a vit
e sok
te, p
ao fi

Os
elásti
dos li
em q
técni
pendi
narai
mais,
mane
jogac

tos, s
aos l
porq
parec
co, e
most
A
não j
para
eotar
tirar

L. 2-BARREIRENSE, 1

ORES, AS

pela frente uma equipa de grande valor como é, actualmente a do Barreirense. Adoptando um sistema de defesa com um jogador livre atrás de uma linha de



Armando (bem «escortado») segura a bola

Braga, 1-F. C. Porto, 1

HORA E MEIA DE EMOÇÕES

Jogo disputadíssimo a que não faltou a moldura da maior assistência da época, que vibrou com as incidências deste Braga-Porto. A actual situação dos grupos, pouco animadora, pois enquanto os bracaraenses procuram manter-se entre os melhores o Porto tem os olhos postos no lugar que lhe permita a presença em competição internacional, teve larga influência nas actuações.

Marcaram cedo os portuenses e numa altura em que os locais dominavam completamente o jogo. Este gol inesperado ocorreu no décimo terceiro minuto perturbou momentaneamente os minhotos que ficaram aturridos com a fácil felicidade dos contrários, em contraste com a sua desfortuna, mas, pouco depois já os «arsenalistas» asseguravam de novo o comando do jogo e faziam a defesa portista passar por situações de autêntica aflição.

Armando e José Manuel viram dois remates seus serem defendidos pela barra superior da baliza de Rui com este impotente para os parar. Porém, a ordem recebida era para lutar e lutar sempre, sem desfalecimento, procurando à custa de esforço chegar ao melhor resultado possível. Determinação, força de vontade e agradável mo-

vimentação foram constantes de um encontro que se não foi bem jogado do ponto de vista técnico teve mesmo assim lances de assinalável qualidade e fortes motivos de interesse pela incerteza de que se revestiu o resultado.

Analisando o que a equipa das Antas produziu poderá considerar-se que ainda está longe do que será o seu «ideal». Material humano parece não faltar em qualidade para projectar o conjunto a posição de relevo.

Rui, que regressou às balizas após longa ausência marcou a sua reaparição com uma magnífica exibição. Na defesa, Valdemar foi o mais certo; Pavão, um excelente executante até quando recuou para o lugar de Vieira Nunes, que saiu lesionado, assinalou-o com a presença; Chico e Nóbrega, cada um à sua maneira, também foram úteis.

Os bracaraenses evidenciaram forte nervosismo. Nem as circunstâncias permitiam outro estado de espírito mas, mesmo assim, com estoicismo souberam assegurar em largos períodos o comando das operações. Vítimas, portanto, da necessidade imperiosa de conquistarem pontos, os minhotos puseram em cam-

po um espírito de abnegação digno de realce. Lua apareceu, por capricho das lesões de Alípio e Leiria, no lugar de defesa central cumprindo cabalmente a tarefa, merecendo a distinção de ser considerado o melhor do «onze». Carlos Baptista e Palmeira, técnicos puros, estiveram em foco e Mário e Artindo fizeram a «vida negra» aos defensores portistas.

O árbitro Marcos Lobato ouviu fortes e demorados protestos em dois lances em que o público local reclamou «penalty». No primeiro julgou bem, pois mandou marcar a falta no local em que teve o seu início fora da grande área. No segundo chegou ao momento da falta a apontar a marca de grande penalidade mas, consultando o seu auxiliar, melhor colocado para decidir, teve a coragem moral de não fazer prevalecer a sua opinião marcando um livre fora da grande área. Aparente-se-lhe, entretanto, o que consideramos não estar certo: demora muito a marcação das faltas, quebra com indiferença impressionante o ritmo do jogo, pois por tudo e por nada, em passos lentos e atitudes teatrais, vai dar e pedir explicações aos jogadores.

ANGELO MOREIRA

ACADÉMICA, 3-BELENENSES, 0

BONS ESTUDANTES NÃO ESQUECEM

Não teve as facilidades que o resultado deixa supor a vitória da Académica sobre o Belenenses. Na verdade, e sobretudo pelo trabalho desenvolvido, na primeira parte, pelas duas turmas, os visitantes não mereciam chegar ao fim desse período na situação de vencidos.

Os dois grupos adoptaram o mesmo sistema. Um «4x3x3» elástico. Mas houve sempre (no primeiro tempo) por parte dos lisboetas um melhor apoio aos homens do meio-campo em que o maior poder atlético se sobrepôs aos requintes técnicos, e isto proporcionou-lhes, naturalmente, um maior poder atacante. Não se vá pensar que os «azuis» dominaram abertamente as operações. Não. O grupo procurou mais, em golpes de contra-ataque, que uma ofensiva permanente, pensando mais na velocidade de pernas dos seus jogadores que na rapidez da execução.

Assim, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, souberam impor-se (apesar de terem sofrido um gol aos 11 m) e só não chegaram à igualdade, ou mais ainda, porque a trave lhes negou, por duas vezes, o gol que parecia certo e porque os seus avançados remataram pouco, esquecendo-se, por vezes, da insegurança que dava mostras o jovem guarda-redes escolar, Cardoso.

A Académica, nesse período, voltou a exibir-se mal, não procurando jogar a toda a largura do terreno, não só para aproveitar a boa disposição de Serafim (que viria a rotar-se como o melhor jogador em campo), como ainda tirar partido da insegurança dos defesas laterais adversá-

rios; afunilando o jogo, facilitava a missão dos defesas contrários, mais ápticos e rijos.

No segundo tempo tudo mudou, sobretudo a partir dos 16 minutos, altura em que Valtor, depois de ter discutido uma decisão do juiz de linha, foi expulso pelo árbitro. Jogando com dez unidades, o Belenenses perdeu, naturalmente, toda a força que demonstrara na primeira parte, até porque alguns dos seus jogadores começaram a preocupar-se mais com o adversário do que com a bola, mas, felizmente, para bem do espectáculo o árbitro soube impor-se, os jogadores souberam refrear-se e o jogo voltou à normalidade. Foi a partir daqui que os estudantes, jogando com raro entusiasmo, boa velocidade e bom sentido colectivo justificaram, plenamente, o avanço alcançado no marcador, pois os golos apareceram a coroar exibição que já há muito andava arredia da equipa.

Na verdade, os estudantes puderam ao longo desses trinta minutos demonstrar que ainda sabem jogar futebol, e devem ter feito assim as pazes com o seu público, que no fim da partida os soube acarinhar e aplaudir.

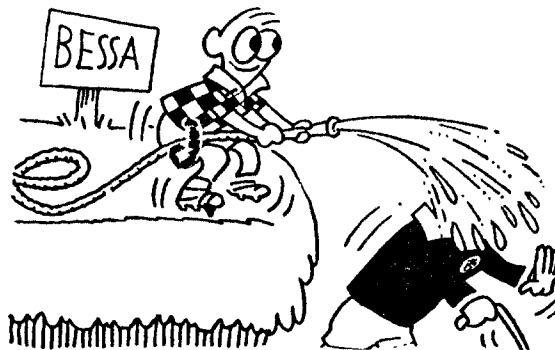
Gostámos francamente da arbitragem do sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria, pois poderá ter falhado num ou outro lance em benefício do infractor, mas nos momentos cruciais do jogo soube impor-se e soube ter os jogadores na mão. Teve, isso sim, muito má colaboração do juiz de linha do lado da bancada, que poderia ofuscar o seu trabalho.

MANUEL UMBELINO

Bonecronica



— Não há dúvida que a «Companhia» do sr. Meirim dá um grande espectáculo!...



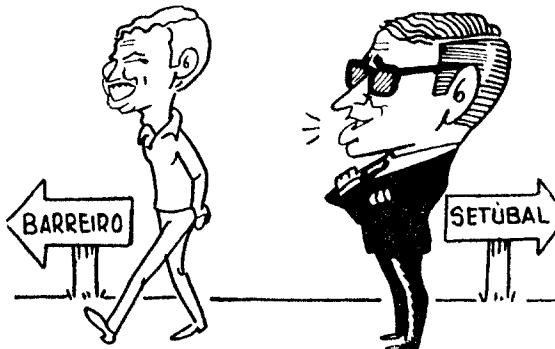
Até os de Boavista já pregam partidas aos de «boa memória»...



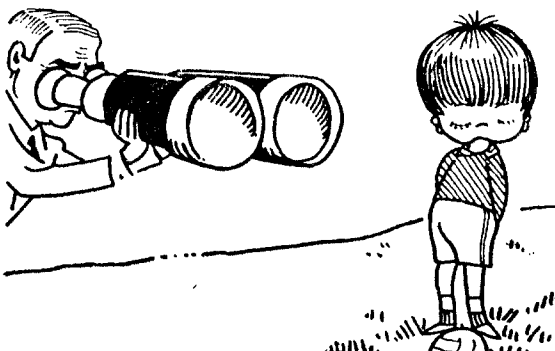
Os estudantes de Coimbra faltaram ao respeito ao seu antigo mestre...



Se um «bebeu» Porto, o outro «bebeu» verde...



— Não somos ingleses, mas as nossas equipas jogam «umas coisas»...



— Estamos a ver os nossos jovens futebolistas muito tristes a... jogar!...

Taça Latina, em andebol

PORTUGAL-BRASIL NA PRIMEIRA JORNADA

O calendário dos jogos da «Taça Latina», ficou definitivamente elaborado, com todos os jogos no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, a partir das 20.30 horas:

DIA 23 DE MARÇO — Itália-Espanha; Portugal-Brasil e França-Marrocos.

DIA 24 DE MARÇO — Portugal-Marrocos; Espanha-França e Brasil-Roménia.

DIA 25 DE MARÇO — França-Itália; Portugal-Espanha e Roménia-Marrocos.

DIA 27 DE MARÇO — Itália-Portugal; Espanha-Roménia e Marrocos-Brasil.

DIA 28 DE MARÇO — Roménia-Itália; Portugal-França e Brasil-Espanha.

DIA 29 DE MARÇO — Espanha-Marrocos; Roménia-França e Itália-Brasil.

DIA 30 DE MARÇO — Brasil-França; Roménia-Portugal e Marrocos-Itália.

Todas as equipas serão concentradas no Muzito, a partir de 22, com excepção

da portuguesa que estará naquele local a partir de 14.

A selecção da Roménia é a vedeta da prova

Pela primeira vez na «Taça Latina», a equipa da Roménia é, sem dúvida, a grande vedeta da prova.

No primeiro plano do andebol, com os seus títulos mundiais e a equipa do Staldu, campeã europeia, os romenos têm seguido preparação intensa para a competição.



O Sporting homenageou os seus pugilistas, e na reunião estiveram presentes conhecidos entusiastas da «nobre arte». Aqui vemos o nosso colaborador Patrício Alvares quando falava sobre a situação actual do pugilismo

VELA

Francisco Lufinha e Castelo Branco vencedores prováveis das provas de selecção

Terminaram ontem as regatas para selecção do Torneio Ibérico da classe 420, incluídas no torneio de preparação do Clube Naval de Lisboa, em conjunto com as classes de «Finns» e «Snipes».

Nas regatas de «420» (duas), o vencedor foi Francisco Lufinha, com o «proa» Castelo Branco, e salvo qualquer protesto, são os vencedores da classe, e portanto do apuramento para o Torneio Ibérico.

José Manuel Quina, e Teixeira da Fonseca, foram os vencedores de «Finns» e Sacadura e Filhinho e Manuel Vidal, triunfaram em «Snipes».

«420»
1.ª regata: 1.º — 12591 — Francisco Lufinha e Castelo Branco; 2.º — 12101 — Mello e Castro e Azevedo e Silva; 3.º — 15283 — Van de Panne e Daillhier.

2.ª regata: 1.º — 12591 — Francisco Lufinha e Castelo Branco; 2.º — 15282 — Pedro Peixeiro e Manuel Peixeiro; 3.º — 15283 — Van de Panne e Daillhier.

«FINNS»
1.ª regata: 1.º — P 65 — José Manuel Quina; 2.º — P 46 — Henrique Nelli; 3.º — P 54 — Teixeira da Fonseca.

2.ª regata: 1.º — P 54 — Teixeira da Fonseca; 2.º — P 46 — Henrique Nelli; 3.º — P 65 — José Manuel Quina.

«SNIPES»
1.ª regata: 1.º — 17552 — Sacadura e Filhinho; 2.º — 18003 — Helder Soares de Oliveira e Dúlio Moreira; 3.º — 15126 — Joaquim Figueiredo e Juca Moreira.

Classificações finais (prováveis):
«420» — 1.º, Francisco Lufinha-Castelo Branco.
«Finns» — 1.º, Helder Soares de Oliveira-Dúlio Severo.
«Snipes» — 1.º, Henrique Nelli.

TIRO

DUAS VITÓRIAS DE MÁRIO GOMES

No Clube Português de Tiro a Chumbo, disputaram-se ontem quatro provas, sendo uma em fosso olímpico, uma de «skeet» e duas ao voo.

As classificações ficaram assim:

FOSSO OLÍMPICO — 1.ª Categoria: 1.º, Guy de Valle Flor, 27/30; 2.º, Armando Marques, 36/40; 3.º, Palhavã Pinto, 35/40. 2.ª Categoria: 1.º, Cipriano Raio, 44/50; 2.º, Duarte Ferreira, 42/50; 3.º, Marques Leandro, 30/40. 3.ª Categoria: 1.º, Domingos Costa, 24/30; 2.º, Rodrigues de Oliveira, 31/40; 3.º, Marques Leandro, 30/40.

«SKEET» — 1.º, eng. José de Matos, 23/25; 2.º, Guy de Valle Flor, 20/25.

VOO — 1.ª prova: 1.º, Mário Gomes, 7/7; 2.º, Daniel de Oliveira e João Guedes, 6/7. 2.ª Prova: 1.º, Mário Gomes, 9/9; 2.º, Francisco Santos, 8/9; 3.º, Guy de Valle Flor, 7/6.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

EMPRESA PÚBLICA

Emissão de 50.000 Obrigações

Valor nominal de cada obrigação Esc. 1000\$00

Preço de subscrição Esc. 1000\$00

Vantagens fiscais Isenção do imposto complementar, do imposto de aplicação de capitais e do imposto do selo

Taxa de juro líquido cerca de 5 1/2 %

Vida máxima do empréstimo cerca de 11 1/2 anos

Vida média cerca de 7 anos

Amortização, ao par, por sorteio

Data de pagamento dos juros Semestralmente em 1 de Março e 1 de Setembro, com início em 1 de Setembro de 1970

TAXA DE JURO

5 3/4 %

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 23 a 28 de Fevereiro, nos seguintes Estabelecimentos Bancários que tomarão firme a emissão:

- Caixa Geral de Depósitos
- Banco Agrícola e Industrial Viseense
- Banco da Agricultura
- Banco do Alentejo
- Banco de Angola
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Fonsecas & Burnay
- Banco Nacional Ultramarino

- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta & Açores
- Bank of London & South America
- C. G. Crédito Predial Português
- Crédit Franco Português
- Almeida, Basto & Piombino & C.ª
- Augustine Reis & C.ª
- Pancada, Moraes & C.ª
- Pinto de Mogaithães, Ld.ª

CAMISAS polyfrance

Confeccionadores Nobreza Magna Silmonte Delta

Distribuidor Geral: **TEFOL** - Importadora de Tecidos e Fios, Lda, Porto-Portugal

«Nacional» da 3.ª Divisão

NADA DE NOVO NAS 4 FRENTES

Disputaram-se ontem os jogos da primeira volta do «Nacional» da 3.ª Divisão. Os «leaders» das quatro competições continuam os mesmos.

Vai entrar-se agora na fase decisiva. Promete a luta para os primeiros lugares, a que mais interessa. E continua a haver vários candidatos.

Publicamos a seguir os resultados dos jogos de ontem e as classificações das quatro provas:

ZONA A — Limianos-Avinhas, 3-0; Gil Vicente-Régua, 4-1; Mirandella-Fafe, 0-1; S. Pedro da Cova-Moncorvo, 5-0; Riopelle-Bragança, 3-1; Sp. Lamego-Viamense, 4-0; Villa Real-Desp. Aves, 1-0, e Rio Ave-Chaves, 4-2.

Classificação: Riopelle, 25 pontos e 40-16; Fafe, 24 p. e 28-7; Sp. Lamego, 22 p. e 35-14; Limianos, 21 p. e 27-18; Gil Vicente, 20 p. e 25-15; Mirandella, 18 p. e 21-20; Chaves, 18 p. e 24-17; Vianense, 17 p. e 29-21; Aves, 16 p. e 20-18; Avintes, 15 p. e 23-32; Villa Real, 13 p. e 21-21; Régua, 12 p. e 21-27; S. Pedro da Cova, 12 p. e 24-27; Bragança, 10 p. e 17-32; Moncorvo, 7 p. e 10-57 e Rio Ave, 6 p. e 13-36.

«Corta-Mato dos Dez»

SPORTING, DOMÍNIO QUE SE MANTÉM

Quis a Associação de Atletismo de Lisboa levar uma das suas organizações tradicionais — o «corta-mato dos Dez» — aos arredores da capital, premiando, assim, o esforço de um dos clubes filiados — o Agualva 1.º de Maio, com sede no Cacém.

Em boa hora o fez, pois a corrida redundou num êxito de propaganda, com a deslocação ao local da competição de numerosos interessados, e, também numa demonstração, por parte dos concorrentes, de grande apego à luta.

A presença de 81 concorrentes e o baixo índice de desistências, contribuíram, sem dúvida, para a beleza do espectáculo e o brilhantismo nos despiques.

Pode-se observar que alguns juniores a subida de forma é notável. Referimo-nos, especialmente, a Vasco Pereira, do Benfica, Fernando Mamede e José Ferrer, os dois do Sporting.

Por outro lado é consolador verificar-se que os clubes de menor projecção apresentam alguns atletas com raras qualidades.

A supremacia dos «leões» ficou bem vinculada e redundou em autoridade absoluta. Nos dez primeiros lugares — sete atletas envergaram as camisolas «verdes-brancas». Os três restantes: dois pertenciam ao Benfica — Vasco Pereira e Armando Sobral — e o terceiro ao Belenenses, António Riscado, que de época para época vem confirmando a excelente presença no corta-mato.

Não é, portanto, impunemente que o Sporting é

ZONA B — Feirense-Vale-Cambrense, 2-1; Sp. Covilhã-Penalva do Castelo 1-0; Guarda-Alba, 1-4; Marialvas-Pinhelenses, 2-1; Lusitano-Celorigense, 2-1; U. Colimbra-Lusitânia, 1-0; Olivetense-Ala-Andiba, 3-1; e Mortágua-Gonçaloense, 3-0.

Classificação: U. Coimbra, 28 p. e 47-16; Alba, 26 p. e 50-14; Sp. Covilhã, 25 p. e 42-14; Sp. Lourosa, 23 p. e 32-13; Olivetense, 22 p. e 35-15; Marialvas, 21 p. e 25-13; Vale-Cambrense, 18 p. e 28-15; Feirense, 16 p. e 32-23; Ala-Andiba, 15 p. e 22-21; Guarda, 15 p. e 21-31; Lusitano, 14 p. e 20-34; Penalva do Castelo, 11 p. e 22-37; Celorigense, 8 p. e 11-45; Mortágua, 6 p. e 10-37; Pinhelenses, 5 p. e 13-30; e Gonçaloense, 3 p. e 10-60.

ZONA C — Calipolense-Nazarenos, 2-2; U. Leiria-Odivelas, 2-1; Alhandra-U. Almeirim, 2-1; Sacavenense-Castelo Branco, 6-0; Ferroviários-Casa Pia, 0-0; Naval-Estoril, 2-0; Portalegrense-Alcanenense, 3-0; e Caldas-Estrela, 2-0.

Classificação: Portalegrense, 26 p. e 34-14; U. Leiria, 25 p. e 34-8; Sacavenense, 25 p. e 24-9; Estoril Praia, 21 p. e 34-19; Odivelas, 19 p. e 29-18; Naval, 19 p. e 30-18;

Nazarenos, 18 p. e 28-17; Ferroviários, 15 p. e 21-23; Estrela, 15 p. e 19-28; Caldas, 14 p. e 23-23; U. Almeirim, 12 p. e 21-25; Alhandra, 12 p. e 20-27; Casa Pia, 12 p. e 15-13; Alcanenense, 11 p. e 14-37; Calipolense, 6 p. e 12-37; e Castelo Branco, 4 p. e 10-52.

ZONA D — Despertar-Juventude, 2-5; Aljustrelense-Almada, 0-0; Vasco da Gama-Faro e Benfica, 2-1; U. Algés-Olhansen, 1-4; União Sport-Grandolense, 2-0; Cova da Pieda-

de-Lusitano, 3-1, e Silves-Beja, 1-0.

Classificação: Olhanense, 24 p. e 48-11; Vasco da Gama, 21 p. e 25-14; Cova da Pieda, 20 p. e 25-14; Beja, 20 p. e 22-10; Almada, 19 p. e 25-12; União Sport, 18 p. e 26-17; Grandolense, 16 p. e 26-18; Juventude, 15 p. e 21-16; U. Algés, 14 p. e 21-31; Silves, 13 p. e 11-16; Lusitano, 13 p. e 20-26; Aljustrelense, 12 p. e 14-24; Amora, 8 p. e 11-22; Faro e Benfica, 7 p. e 18-37 e Despertar, 4 p. e 9-50.

Provas da A. F. L.

JUVENIS: O BENFICA À ESPERA DO BELENENSES OU DO SPORTING

Com os jogos correspondentes à décima quarta jornada prosseguiu o «Distrital» da 1.ª Divisão da A. F. L., prova que tem vindo a despertar grande interesse na medida em que as equipas cimeiras apenas estão separadas por escassa diferença de pontos.

Resultados: E. Amadora - J. Cruzzeiro, 1-1; Olivais - Ericeirense, 1-0; Santa Iria - Vialonga, 2-2; Bucelense - Alverca, 2-3; Vitória-D. Olivais, 1-1; Palmense - Loures, 0-0; F. Benfica - Vila-franquense, 0-1.

Classificação: Vila-franquense, 35 pontos; Olivais, 33; Santa Iria, 31; Loures, Vialonga e Vitória, 29; Bucelense e E. Amadora, 28; Ericeirense e Alverca, 26; D. Olivais e J. Cruzzeiro, 25; Palmense, 24; F. Benfica, 23.

«Distrital» da 2.ª Divisão

Nos jogos a contar para o «Distrital» da 2.ª Divisão, de que se venceu agora a décima quarta jornada, continua acesa a luta pela conquista do primeiro lugar.

Resultados: Cascais - Malveira, 1-0; Arroios - Lourel, 3-0; Zambujalense - Caramão, 3-0; Charneca - Tojal, 1-2; Linda-a-Velha - Liberdade, 3-4; Santa Maria - Livramento, 3-2; Venda do Pinheiro - U. Povoense, 3-1.

Classificação: Arroios, 37 pontos; V. Pinheiro, 36; Zambujalense, 34; Malveira

e Tojal, 30; Livramento, 29; Charneca, 28; Caramão e Cascais, 27; U. Povoense, 26; Lourel, 24; Santa Maria, 23; Liberdade, 22; Linda-a-Velha, 18.

«Distrital» de Reservas

Resultados dos jogos da décima quarta jornada do «Distrital» de Reservas:

E. Amadora - J. Cruzzeiro, 5-0; Olivais - Ericeirense, 4-1; Santa Iria - Vialonga, 5-3; Bucelenses - Alverca, 1-2; Vitória-D. Olivais, 1-1; Palmense - Loures, 1-1; F. Benfica - Vila-franquense, 3-4.

«Distrital» da 3.ª Divisão

Resultados dos jogos da décima quarta jornada do «Distrital» da 3.ª Divisão:

SÉRIE A — Oeiras-Armadorense, 4-0; Porto Salvo - Legião, 4-2; Abóboda - Talaíde, 1-1; Tires-Carcavelos, 1-0; Boa Hora - Linda-a-Pastora, 0-12.

SÉRIE B — P. Frelas-Operário, 2-3; Camarate-Carneado, 1-2; Caneças-Castanheira, 0-2; Fanhões-Estefânia, 3-2; Louse-Azambuja, 3-1.

SÉRIE C — Cadaval-Freiria, 1-1; Pontormelense Lourinhense, 3-3; Runa - Matra, 0-0; Atalaia-Negreiros, 0-1; Monte Agrão - Sobredense, 2-0.

SÉRIE D — Vila Verde-Belas, 1-0; Montelavarense-Collarens, 6-1; 1.º Dezembro - Mem Martins, 1-1; Mucifalense - P. Pinheiro, 2-1; Queluz-Cacém, 0-0.



Os juvenis do Sporting e do Belenenses disputaram dois jogos, mas terão de voltar a enfrentar-se

Juniões da 1.ª Divisão

Em jogo de repescagem entre os quintos classificados de cada série, A e B respectivamente, defrontaram-se, no campo Alfredo Marques Augusto, as equipas do Caselense e do Alverca, jogo que suscitou grande interesse e que terminou com a vitória do Alverca, por 2-0 (0-0 ao intervalo), que assim ficou apurado para participar no «Nacional».

Juniões da 2.ª Divisão

A décima segunda e décima jornadas do «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão, Séries A, B, C e D, respectivamente, renderam 81 tentos notando-se certo equilíbrio não obstante as equipas visitantes acusarem alguma vantagem.

Juvenis

Nos jogos da fase final do «Distrital» de Juvenis, o Benfica, na Luz, ao derrotar o Atlético por 6-0, confirmou a vitória de há oito dias enquanto, em Alvalade, o Sporting apenas se limitou a anular a vantagem dos «azuis», resultado que obriga à realização do jogo desempate. Até lá, os «encarnados» têm de aguardar o desfecho com os olhos postos no Estádio Pina Manique, onde o jogo se realizará na próxima quarta-feira.

Em relação aos jogos de repescagem ficaram apurados o Amadora, Vialonga e Palmense.

CAMPEONATOS

DA A. F. SETÚBAL

Cumpriram-se ontem a 18.ª e 11.ª jornadas dos campeonatos regionais da A. F. Setúbal, correspondentes à I e II Divisões, respectivamente.

Eis os resultados verificados:

I Divisão — Quintajense-Paio Pires, 3-1; Palmense-Alcochetense, 2-5; Santiago de Cacém-Costa de Caparica, 3-1; Moitense-Marítimo, 1-1; Sport Grandolense-Monte de Caparica, 2-3; C. e Indústria-Sanilhense, 1-1; Salatia-Trafaria, 0-1.

Classificação: Paio Pires, 50 pontos; S. Cacém, 49; Trafaria, 42; C. e Indústria, 40; Sanilhense e M. Caparica, 37; Alcochetense, 36; C. Caparica e Marítimo, 35; Salatia, 33; Quintajense, 29; Moitense, 28; S. Grandolense, 25; Palmense, 25.

C. e Indústria e Moitense têm um jogo a menos.

II Divisão — Santo-antonense-Imparcial, 0-1; Independente de Setúbal-Banheirense, 2-0; Águilas Negras-Leais, 1-0; Samouquense-Pinhalnovenense, 4-3; Independente da Lomba-Arrentela, 3-3; Amarelos-Cinema do Montijo, 0-3; Quinas-Belra Mar, 6-1.

O Pinhalnovenense é o primeiro, com 26 pontos, seguido do Banheirense, Águilas Negras e I. da Lomba, com 25.

Um bom jogo no Barreiro

(Continuação da pág. central)

No Vitória, que teve de recuperar o abalo de um jogo sem que isso a tivesse impressionado, não será talvez justo enaltecer este ou aquele elemento. Todos trabalharam para o conjunto procurando rodear os problemas criados pela forma de actuar do seu adversário.

Em conclusão, cremos ter visto ontem, frente a frente, dois dos melhores conjuntos portugueses da actualidade, comandados por dois excelentes treinadores que o serão, em qualquer parte do Mundo e com qualquer equipa.

Da arbitragem, devemos dizer que esteve também de harmonia com a qualidade do jogo.

Carlos Dinis mostrou ser um árbitro consciente, formando com os seus auxiliares, uma equipa homogênea e de bom futuro no panorama da pobre arbitragem nacional.

J. Fernando Nogueira

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	10	9	1	—	26	5	19	9	6	2	1	14	5	14	19	15	3	1
V. de Setúbal	10	8	1	1	27	8	17	9	3	3	3	14	13	9	19	11	4	4
Benfica	9	7	1	1	32	1	15	10	4	2	4	10	9	10	19	11	3	5
Varzim	9	3	4	2	15	9	10	10	5	3	2	10	8	13	19	8	7	4
Belenenses	9	6	1	2	11	5	13	10	2	4	4	7	16	8	19	8	5	6
Barreirense	10	5	3	2	23	12	13	9	3	1	5	11	14	7	19	8	4	7
Guimarães	9	6	1	2	19	6	13	10	2	2	6	9	19	6	19	8	3	8
F. C. Porto	10	6	2	2	17	7	14	9	1	3	5	9	18	5	19	7	5	7
Leixões	10	7	—	3	19	9	14	9	1	—	8	5	24	2	19	8	—	11
C. U. F.	9	4	1	4	10	11	9	10	2	2	6	7	18	6	19	6	3	10
Académica	9	4	1	4	15	13	9	10	1	4	5	11	22	6	19	5	5	9
Braga	10	4	4	2	15	11	12	9	—	1	8	5	30	1	19	4	5	10
Boavista	9	3	5	1	15	12	11	10	—	—	10	8	36	—	19	3	5	11
U. Tomar	10	2	3	5	10	15	7	9	1	1	7	4	22	3	19	3	4	12



A defesa do Benfica em dificuldade: mas Vítor Martins vai resolver o problema

BOAVISTA, 1-BENFICA, 1

UMA VIRTUDE: SABER ESPERAR

O Benfica, conhecendo a força do querer «axadrezado» e conhecendo, também, que o seu actual momento não é o melhor decidiu suportar o primeiro embate e jogar depois os seus trunfos.

Coluna e Eusébio estiveram pois no banco dos suplentes e só tarde o «n.º 10», ontem com o «n.º 16», entrou na «diga».

Percebeu-se, portanto, que José Augusto, agora pela força das circunstâncias no papel de treinador procurou opor à força do Boavista uma equipa jovem, capaz de lutar, lutar sempre também.

Assim pensou, assim o fez, simplesmente seguindo um padrão de jogo que á turma europela deu glória, mas para o qual ao Benfica de agora faltou naturalmente a classe dos seus jogadores de então. Simões, Jaime Graça e Artur Jorge ainda no primeiro quarto de hora tiveram apontamentos dignos de realce mas passado esse período e negada com escândalo uma grande penalidade aos «en-

carnados» por falta sobre o seu «n.º 9» tudo pareceu sem conserto.

Do meio-campo nem Vítor Martins nem Matine atinaram com a interceptação e o passe; na rectaguarda Toni em novo lugar andava á procura do «saber de experiência feito» e os dois centrais desentendiam-se.

O Boavista, passou ao comando e assim se manteve até á meia hora. Valeu-lhe José Henrique para atrasar o 1-0. E, já quando ambas as equipas pareciam apostadas em deixar o tempo passar, praticando um jogo que de futebol só tinha o nome, o Boavista, fez o seu golo. Erro de toda a defesa «encarnada» com Humberto e Zeca a «ver» e a correr, já tarde, para a sua baliza com José Henrique a defender com os pés em desequilíbrio tal que já nada pôde contra a recarga de Moura. Depois, valeram «dos os santos» aos visitantes para que nos cinco minutos finais o resultado não subisse. O intervalo foi á salvação.

Então o responsável dos

«encarnados» chamou Toni á frente, entrando Marques e saindo Vítor Martins. Pouco depois para acertar a linha média e dar «pimenta» ao ataque, saiu Matine, recuou Jaime Graça e Eusébio «calçou as botas».

Com espinha dorsal Toni-Jaime Graça e com Eusébio, embora longe do si mesmo — só em duas vezes, mais no golo, ele foi mesmo Eusébio — o «Benfica» foi outro. Sem ser brilhante, sem mesmo satisfazer o campeão nacional demorou a evidenciar-se mas a partir dos 25 minutos começou a dar um ar da sua graça, adivinhando-se pelo repetir da vaga que o golo surgiria. E surgiu a 11 minutos do final. Jaime Graça iniciou-o, Eusébio — á moda antiga concluiu. E de que maneira — pé a amortecer a bola e remate forte, colocado, indefensável. Tudo rápido, tudo simples na aparência.

Jaime Graça perdeu pouco depois o 1-2, Luz negou a Abel o golo, a recarga falhou-a aquele.

O Boavista não foi ontem o Boavista que tem sido. Lutou, é certo, mas pareceu-nos receoso da velha fama dos «encarnados». Tardou a atinar no emprego do contra-ataque e a meio-campo esteve por de mais complicado e lento no serviço para que o jeito da surpresa e a força pudessem ontem frutificar. Quando Moínhos, Alexandre e Celso foram rápidos no passe, a defesa «encarnada» abriu fendas por todos os lados.

Ao contrário do Benfica, no Boavista as substituições foram quebra e não alento. Zeca Pereira tinha sido mais influente no ataque do que Germano chegado em mau momento e Celso mesmo, como se dissesse, fez falta no meio-campo, onde Osvaldo não atinou e Valongo, o «sacrificado» não seria dos da defesa o menos certo.

Posto isto, diga-se que ontem, o melhor de todos foi Mário João. Ele, Celso, Luz, José Henrique, Jaime Graça e Toni, como médio, distinguiram-se.

Francisco Lobo teve o erro do tal «penalty» esquecido e uma ou outra desatenção de somenos importância com os visitantes de certo modo com mais razões de queixa.

LOBO DA ROCHA

Torneio europeu de juniores

«NADA ESTÁ PERDIDO»

— considera o seleccionador

Sem desânimos inibitórios, também sem um esconder de realidades na busca duma plataforma de optimismo, o seleccionador nacional, dr. David Sequeira, aquiesceu á breve síntese que lhe solicitámos sobre as perspectivas de qualificação que se oferecem á nossa equipa depois do jogo de Alvalade:

— A hipótese de apuramento é agora mais difícil, mas existe ainda

— Deixou de depender de nós...

— Já não dependia inteiramente, mesmo que tivéssemos vencido. Em ultima análise, ficaríamos sempre pendentes do resultado dos encontros entre a Espanha e a França.

— No que respeita á produção de jogo, parece-lhe que possamos a 11m e 2m esperar para Cadiz?

— Penso que sim.

Agora, contra a França, não foi a exibição mas o resultado que me desgostou. O esforço dos rapazes ao longo dos oitenta minutos de luta e a forma como actuaram na segunda parte, mereciam bem melhor que um empate sem golos.

— Vão continuar...

— Continuaremos a trabalhar com o mesmo empenho. Nada está ainda definitivamente perdido!

Efectivamente, as possibilidades mantêm-se. Em três jogos, Portugal colecionou uma vitória, um empate e uma derrota; a França, em dois encontros disputados, uma vitória e um empate; a Espanha, por seu turno, perdeu o unico jogo que realizou até agora. Muito está por decidir — impende-se, para já, que a deslocação a Cadiz represente novo triunfo sobre a Espanha. O resto, ver-se-á depois...



Horácio contra João Carlos

LEIXÕES, 1-U. TOMAR, 0

OH, SENHOR ÁRBITRO!...

Cometeu-se ontem grande injustiça no Estádio do Mar, em Matosinhos. O clube visitante — o União de Tomar — não obstante haver marcado dois golos completamente válidos e legais, acabou por perder por um-zero.

Parecerá impossível, mas esta é a verdade, cristalina, indesmentível. O culpado de tal «atrocidade» foi o sr. Fernando Martins — que ontem foi uma caricatura (e má...) de árbitro de futebol — que invalidou o que era inteiramente válido. Desfigurado de tão injusta maneira o resultado do jogo, não restará aos tomarense senão a conforção e a frustração impiedosa de quem tanto lutou pela vitória sem alcançar, não por falta de mérito próprio mas sim devido á ausência de competência alheia.

Mesmo no capítulo de jogo-jogado, a equipa de Tomar se superpôs ao seu adversário. Bem organizada na defensiva e no meio campo e com um contra-ataque subtil e inteligente, lhe foi difícil fazer bremer o reduto defensivo dos leixonenses. Estes, por seu turno, actuaram desligados, sem sincronização nos seus três sectores.

Só nos quinze minutos finais, o Leixões deu a sugestão de ser melhor equipa. Nessa altura, sim — o Tomar baqueou, diminuiu-se e... perdeu o desafio.

O «assalto» dos locais á fortaleza toma-

rense, na parte final do encontro, terá sido o unico elemento válido para se rotular de justa a sua vitória. Mas o jogo teve noventa minutos — e no longo período de 75 o domínio territorial e as oportunidades de golo estiveram divididas.

No primeiro tempo, porém, a turma visitante foi de longe a mais agressiva.

Se não marcou golos, além dos que apontamos, foi porque os seus avançados não estavam em dia-sim e porque, quanto áqueles, o árbitro estava virado do avesso.

Individualmente distinguiram-se no Leixões, Ferreira, Nicolau II e Horácio. No Tomar, todos se situaram em excelente plano, mas João Carlos, Reis, Kiki, Ferreira Pinto e Tito foram os melhores.

Começámos esta crónica falando da arbitragem — e vamos terminá-la abordando o mesmo tema: não é crível que um árbitro, premeditadamente, seja parcial. Pelo menos nós não acreditamos. No que cremos é em que muitos deles não possuem um mínimo de aptidões para tarefa tão ingrata. Sobretudo, a noção da personalidade e responsabilidade inerentes á missão a cumprir. Um clube de futebol faz demasiados sacrifícios para sobreviver — os quais não podem ser esquecidos pelos árbitros. Afinal, o que sucedeu ontem no Estádio do Mar...

MANUEL LUIS MENDES

O «maior» no jogo com os italianos

LORA

(DO SEVILHA)
A NOVA
«VEDETA»
DO FUTEBOL
ESPANHOL



O futebol espanhol tem uma nova «vedeta»: chama-se Lora e joga no Sevilla. Antontem ele provou, mais uma vez, que Kubala estava certo ao trazê-lo á selecção espanhola. Efectivamente, correspondendo da melhor maneira no jogo contra a selecção alemã, o magnífico jogador sevillhano recatou, agora, frente á equipa de Itália, um êxito ainda maior, creditando-se como um dos melhores elementos em campo e calando, definitivamente, quantos se insurgiram contra a sua chamada



HOJE PODE VER...



Helder Mendes, o realizador de «Curto-Circuito»

«CURTO-CIRCUITO»: ESTREIA DE EXPECTATIVA

Gravado esta tarde no Teatro Monumental, é expectativa a apresentação do 1.º programa da aguardada com enorme nova série «Curto-Circuito».



Laura Soveral



Glória de Matos

to» que todas as 2.ª-feiras, às 22 horas, estará nos pequenos «écrans», durante 32 semanas.

Produzido per Artur Agostinho, Baptista Rosa e Fernando Lopes e realizado por Helder Mendes, «Curto-Circuito» terá sempre presente a actualidade, um animado concurso, música e algo mais.

Na apresentação de «Curto-Circuito» estarão, além de Artur Agostinho, as atrizes Laura Soveral, também locutora, e Glória de Matos. Helder Mendes é o realizador do programa.



Artur Agostinho, co-produzidor e apresentador de «Curto-Circuito»

Momento Desportivo

Perto das 20 e 15, está no ar» mais uma edição de «Momento Desportivo», que inclui entrevistas e comentários aos principais acontecimentos da actualidade desportiva.

A jornada de ontem do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, está em foco, claro.

Imagens da Poesia Europeia

O dr David Mourão-Ferreira fala hoje no seu programa «Imagens da Poesia Europeia» de «maior» dos trovadores: Bernart de Ventadorn, cuja produção poética se desenvolve entre 1150 e 1180 e que prestou serviços à duquesa da Normandia e à condessa de Toulouse.



PROGRAMA DE HOJE
I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Juventude no Mundo; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Serviço da Nação; 21 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: «Curto-Circuito»; 0 e 10: Marcha do Mundo e Fecho
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série Policial; 22 e 25: Concerto para jovens; 23 e 20: Se Bem Me Lembro, 23 e 40 Fecho



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 24.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares»; original de Oliva Guerra; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vozes ouvindo... A pianista Beatriz de Sousa Santos; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: Coro Feminino da Emissão Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: Música de Arco; 17 e 40: O compositor interpretando a sua obra — O Rouxinol — Ópera (Stravinsky); 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de

piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — Cubana — Montafesa (Fallas), por Jean-Charles Richard; 20 e 30: Música Coral Sinfónica — Música Sacra de Mozart; 21: Concerto por um Trio da Academia de Instrumentistas da Câmara da Emissão Nacional; 21 e 22: O maestro Bruno Walter; 21 e 30: Música Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Frank Bridge, pelo tenor Peter Pears. Ao piano, Benjamin Britten; 28 e 15: Quinteto em Fá Maior (Bruckner), pelo Quarteto Amadeus; 0 h: Cantatas de Bach; 0 e 45: A Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dirigida pelo maestro Jean Fournet — O Aprendiz de Feiticeiro — poema sinfónico (Dukas); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Tempo de ritmo Vamos ouvir Catarina Valente; Música de filmes; 22: Octeto em Fá Maior, op. 66, de Franz Schubert, pelo Octeto de Filarmónica de Berlim, e Liebesbotchaft (Mensagem de amor), de Schumann, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau e o pianista Jörg Demus; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Albertura; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de... 20 e 30: Semaia 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 2 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02:

«P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 5 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da G6-G6, 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinhe» teatral; 19 e 03: «Mulinhe»; 19 e 7: ... Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Placard Desportivo; 21 e 45: Mensagens Bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 5: O caminho da Vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 02: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Rádio-rama; 18 e 05: Claque; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Caminhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Programar; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1116,9 kc/s — Às 16: Rádio-rama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 das 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

canal da crítica

QUALIDADE, BOA DISPOSIÇÃO, BAIRRISMO
E UNIVERSALISMO: OS ITALIANOS SABEM-NA TODA!

Eu estava interessado em saber a continuação do assunto tratado em «TV Rural» e que tinha todo o sabor de um folhetim pleno de «suspense»:

O eng.º Sousa Veloso mostrou-me o «panfleto» dirigido por uma fábrica de rações e vitelas porque... e apresentou candidatos a criadores de frangos, incitando-os a criarem, de preferência, porcos e vitelas porque... e apresentava contas: cada quilo

de frango ficava-lhes por 13\$40... Criar frangos? Só quem quisesse perder dinheiro!

Havia mesa-redonda para debater o problema. Reunida onde?

(Esperem aí. Antes, quero falar-lhes da Ginástica educativa do prof. Helder Matos, que iluminou a minha tarde de domingo. Acreditem: é uma das melhores rubricas infantis da televisão portuguesa. A história da «guerra na capoeira» inventada pelo professor é um processo de fazer permanecer na memória os vários esquemas da ginástica. E depois o Miguel! E depois a Susana... Um espectáculo. Palavra de honra: vocês não costumam ver?)

Dizia eu que a mesa-redonda da iniciativa do eng.º Sousa Veloso se reuniu no recinto da Exposição Internacional de Aves, a propósito do que «TV 7» antes de ontem fez uma curiosa aplicação do plebiscito, na impossibilidade de captar com bom sinal as opiniões dos pagãos e das gralhas, tão intenso era o ruído ambiente.

(Igualmente ruidoso era o ambiente do Folclore que nos levou à Vila das Aves, onde o sr. Vitorino de Sousa nos falou dos trajes das mulheres e dos homens, e que houvera em Vila das Aves não sei quê, uma «tendência para as etnias mistas»... O mais, foi o espectáculo folclorizante do costume, com viras, canas-verdes, um «chora de linda» e — ô novidade suprema! — um malhão, assim:

...ô Malhão triste, coitado,
por tua causa, malhão,
vivo triste, apaixonado...

Informação preciosa dada pela rubrica: Vila das

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!

3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPÇÃO: ATE 31 MARÇO 70

II PROGRAMA

«Honey West»

«Concerto para jovens» «Se bem me lembro»

Às 22 horas, é exibido mais um episódio da série policial «Honey West», com Anne Francis no papel da titular, John Ericson no de Sam Bolt e Irene Marvey em Sunt Reg.

«Honey West», uma rapariga inteligente, corajosa e bonita herdou do seu pai o negócio de detetive particular, assim como o espírito de audácia e aventura. Assim, prosseguem as andanças e aventuras.

«Concerto para jovens» e a rubrica «Se bem me lembro» completam esta emissão do 2.º Programa.

Oferta excepcional

15 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52\$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento
obra encadernada em batoir de
ALEXANDE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JULIO DINIS
STEFAN ZWEIF

WALTER SCOTT
e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão
e remeter a
**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**
Rua Alberto Aires
de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome
Morada

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n.º escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.

Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas. 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento

Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTO APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

Comunicado das Forças Armadas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Moçambique, relativo ao mês de Janeiro:

«Na sequência da desmoralização que presentemente afecta algumas camadas dos militantes do partido, registou-se uma significativa onda de descontentamento entre os elementos constituintes de grupos que se preparavam para seguir para um país comunista, a fim de receberem instrução especializada. Continuam a registar-se fugas de responsáveis da Frelimo, o que representa um sintoma do descrédito remanescente no partido. A Frelimo continua a desenvolver a habitual actividade de propaganda, procurando agora destruir entre as populações refugiadas o mito da guerra de curta duração. São estes os pontos salientes do período

No intuito de animar militantes descontentes, a propaganda da Frelimo tenta, por todos os meios, fazer crer que o partido, longe de se encontrar em decadência, dispõe, efectivamente, de grande potencialidade de combate, pessoal e material. Para a disseminação deste tema, o inimigo, que em relação às nossas tropas, continua a assumir uma atitude essencialmente defensiva, procura, com acções violentas sobre aldeamentos, apresentar resultados que possam influenciar o estado de espírito das populações. Enquadram-se nestes tipos de acções as tentativas de assalto a três aldeamentos de Cabo Delgado e a um do Niassa, no Norte da província, as quais, porém, devido às importantes baixas sofridas pelo inimigo, quer em pessoal, quer em material, apenas contribuíram para o desacreditar. Estes factos, aliados às constantes notícias sobre fugas de elementos destacados da Frelimo, nomeadamente Manuel Fatendo, responsável pelos chamados Serviços de Saúde em Mtwara (Tanzânia), local, desiludido, fugiu daquela localidade, são sintomáticos e não deixam de constituir aspectos negativos para o partido. Por outro lado, as nossas forças em íntima colaboração com as forças militarizadas, as autoridades administrativas e as próprias populações continuaram a sua acção no processamento, com êxito, das múltiplas actividades de contra-subversão.

Em Janeiro, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados:

Capturadas 44 armas, elevado número de minas, armadilhas e granadas de diversos tipos, bem como grande quantidade de munições.

Abatidos 39 terroristas, além de outras baixas não controladas.

Destruidos 21 locais de refúgio, nos quais se incluem sete de assinalada importância.

Durante o período, apresentaram-se às nossas autoridades 399 elementos da população e em resultado da actividade operacional, conseguiram-se a recuperação de mais 133, perfazendo-se, assim, um total de 532 elementos.

As nossas forças sofreram 13 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

No distrito do Niassa, o inimigo voltou a ter actuação bastante limitada, continuando, no entanto, a mostrar interesse pelas populações, visando criar-lhes condições de insegurança.

No período salienta-se o ataque ao aldeamento de Ngoo, sem consequências e o roubo de roupas a várias mulheres que trabalhavam nas «machambas», na região de Metangula.

A actividade das nossas forças foi especialmente dirigida para as zonas de fronteiras e região da serra Jeci. De salientar, pelos resultados obtidos, as operações «Fueiros» e «Sambas».

No distrito de Cabo Delgado, a acção do inimigo revestiu-se das características habituais, manifestando-se com certa intensidade no emprego de engenhos explosivos nos itinerários que circundam o planalto de Mueda, engenhos que foram em grande parte detectados.

Na sequência das acções

de intimidação contra as populações, os terroristas atacaram os aldeamentos de Mamecaia, Quinhaminga e Nhica do Rovuma, cujas populações, em colaboração com os respectivos destacamentos de segurança, constituídos à base de milícias, conseguiram não só repelir o inimigo, como, em franca e pronta reacção de autodefesa, infligir-lhes pesadas baixas. Foi particularmente valorosa a conduta da população e milícias na defesa de Nhica do Rovuma, junto à fronteira com a Tanzânia, as nossas autoridades maiores inúmeros do inimigo nos últimos meses.

A actividade das nossas forças foi particularmente intensa neste distrito, orientada, em especial, ao longo da fronteira norte do Rovuma e Vale do Messalo.

São de salientar, pelos resultados obtidos, as operações «Corte Real 2» e «Polvo 2».

No distrito de Tebe, o inimigo teve, durante o período, actuação dispersa, mantendo, no entanto, o esforço que, do antecedente, vem exercendo no sentido de promover pela violência subtrair populações ao nosso «costrô-le».

A actividade das nossas forças, em estreita colaboração com as autoridades administrativas, continua a ser especialmente orientada para a protecção e melhoria das condições de vida das populações e para a perseguição dos grupos de bandidos que procuram internar-se no nosso território.

Nos restantes distritos, a situação mantém-se normal, a locais.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

APLIQUE BEM O SEU CAPITAL COMPRANDO UM ANDAR DE 4 ASSOALHADAS POR 185 0.

NO MELHOR LOCAL DO CACÉM — PRACETA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA LOTE D-1

TRATA O PRÓPRIO

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

PRAÇA DA ALEGRIA, 88-2.º — SALA-E
TELEF. 32 67 18 - 32 78 03 - 82 85 67 — LISBOA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Aves é grande centro têxtil. Óptimo. Hei-de lá ir comprar um fato.

Pois o processo do pleiteio que deveria ser usado por Sousa Veloso, de tal modo o barulho prejudicou a conversa. O engenheiro mostrou-se penalizado, e com razão. O tema dos frangos estava positivamente engalhado...

(Depois, mais à noite, foi «Notícia do Espetáculo». Muita coisa. Teatro, cinema — e até, se calhar, às vezes, nem uma coisa, nem outra. De realçar o facto de ter dado o merecido relevo à «Relíquia», uma peça em que Igrejas Caeiro depositou a máxima confiança em situação que pode entender-se como estando «contra a corrente do jogo». Igrejas Caeiro, afinal, tinha razão. Ao reflectir o êxito popular que tem sido a «Relíquia», «Notícia do Espetáculo» cumpriu corajosamente um dever. É bom fugir do silêncio. É bom fugir da solidão.

Dos entrevistados (Lurdes Norberto, Armando Cortês e Américo Coimbra) apenas um disse alguma coisa que vallesse a pena ouvir. Lamentável foi que não mantivesse até ao fim a modestia usada em relação aos «Cinco Avisos de Satanás». A esperança de que a filia venha a fazer carreira no mercado internacional não será... exagerada?

Igualmente não será prematuro o seu optimismo, a sua euforia, no que se refere à nova lei do cinema?)

Os componentes da mesa-redonda deram-nos (seria deficiência da montagem?) uma série de apreciações mal cerzidas, agravadas ainda pelas invencíveis deficiências da escuta. Um autêntico «frango» dos serviços técnicos da televisão...

(Televisão. A Televisão Italiana, a RAI, é conhecida a tremenda qua-

lidade dos seus programas de variedades que se transformam em produtos de exportação, a demonstrar que a qualidade é factor decisivo quando se pretende fazer bons negócios.

Palavrinha: eu não dava pelo Morandi, o cançonetista romântico e o actor igualmente romântico de muitas senhoras suspirosas e com instintos materiais altamente desenvolvidos. Afinal, salme um cançonetista de bons recursos, bem orientado como apresentador. Nem lhe faltaram as palavras escritas pelo Calabrese — e ponham-nos os olhos os nossos Xicos Zés e Henriques Mendes que se julgam no direito de ir dizer baboseiras provincianas diante das camaras...

Num programa, decerto muito «comercial», muito para o «grande» público, ou seja: o pú-

blico pagantibus, mas de qualquer modo um programa de qualidade, sobressaíram dois grandes e modestos elementos: Denovan, que enriqueceu a noite com duas baladas, e a orquestra de Pino Calvi, que teve a arte de quase passar despercebida — e tão numerosa era! Ela nunca devorou os cançonetistas; humildemente, serviu-os. Nunca se pôs em bicos dos pés, nunca procurou o primeiro plano. Meus senhores: palmas para Calvi!!)

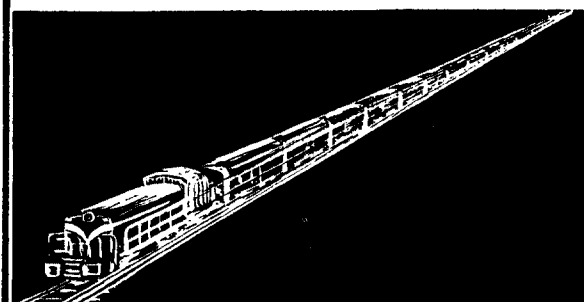
Pois foi. Mas a respeito de frangos, pouco mais ouvimos. A ganancia dos intermediários, o estudo dos circuitos do mercado e não sei quê a celulose, não sei quê o perigo dos monopólios... Houve a impressão de que os frangos queriam cantar de galo, mas o ruído era insuportável.

MARIO CASTRIM

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro



em regime de Tarifa 8/108



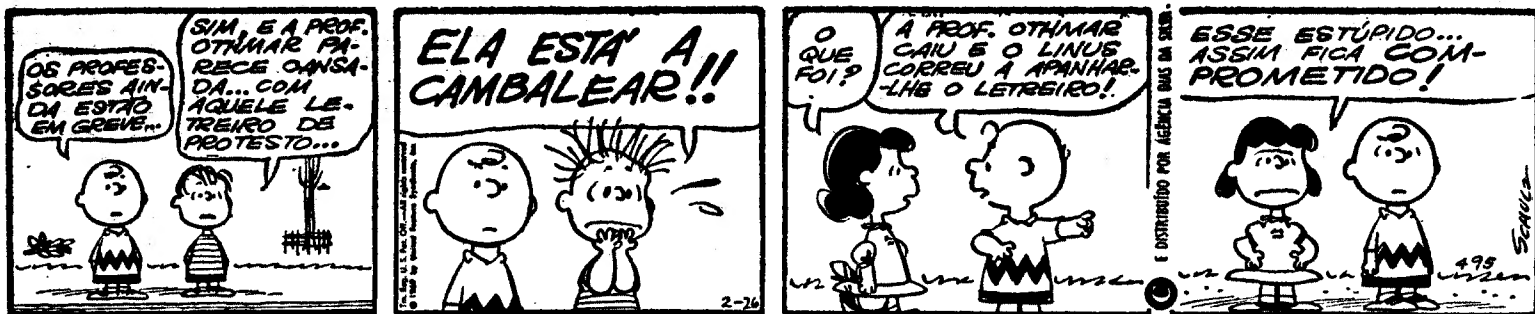
Transporte rápido, económico e sem formalidades.

Φ — SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO — Publicidade

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Hido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

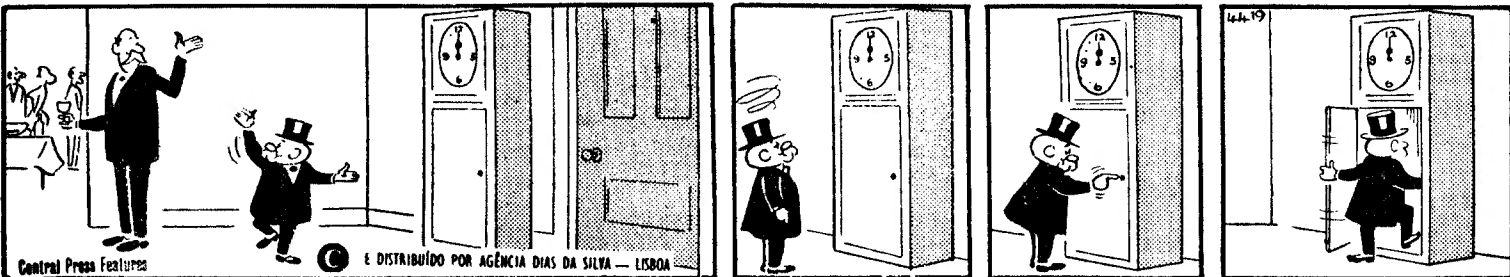
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1940 publicava:

«ESTO COLMO, 23 — As baterias de artilharia anti-aérea da Suécia receberam ordens para, de futuro, fazerem fogo sobre todos os aviões estrangeiros que sobrevoem a fronteira norte da Suécia e também para reforçarem as unidades de defesa aérea no Norte do país.»

EXCURSÃO DA C. P.

«FIM-DE-SEMANA»
NA SERRA DA ESTRELA

28 de Fevereiro

a 1 de Março

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 28 de Fevereiro e 1.º de Março, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Manteigas, Poço do Inferno, Penhas Douradas e Seia, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B. Jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro de grande turismo, alojamento e refeições na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 640\$00

(Hotel de Turismo, 1.ª classe)

Modalidade 2 560\$00

(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Palavras cruzadas

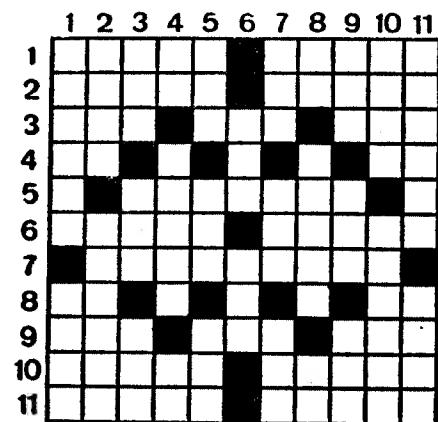
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5455

HORIZONTAIS: 1 — Larva do escaravelho Enrubescos. 2 — Aplauda. Realiza. 3 — Duas vezes. Interjeição que imita pancada. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 4 — Preposição e artigo definido. Oferece. 5 — Nome de peixe. 6 — Imão de Moisés. Pessoa muito parecida com outra. 7 — Eirados. 8 — Pata. Artigo definido. 9 — Agência telegráfica de Imprensa. Dádiva. Para barbaento. 10 — Uma das ilhas Jónias. Enfeitar. 11 — Uma das Espórades. Salsa, frequentemente à rua.

VERTICAIS: 1 — A cauda do peixe. Progenitores. 2 — Suco narcótico de algumas papoilas. Considera. 3 — Isolados. O vencimento diário de um soldado. Seguiam. 4 — Cento e um romano. Messe. Cobalto (s. q.). 5 — Ala ou fianco (ant.). Ribeira do distrito de Portugal. Oferece. 6 — Heroína francesa que foi queimada viva. Gaviã. 7 — Uma das Espórades. Empunhei. Maior. 8 — Abreviatura que se usa em música. Venera. Estréito de desmoronamento. 9 — Rerite. Guarapo de asos. Nome de mulher. 10 — Cidade da Roménia. Por só. 11 — Confusão (fig.). Bebida usada no Peru.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PRO-
VERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5454

HORIZONTAIS: 1 — Reprimiriam. 2 — Ia. Ao. 3 — Ada. Asa. Ser. 4 — Te. Alega. At. 5 — Trarlam. 6 — Reoniam. 7 — Cal. Aam. Tom. 8 — AMOR VIVE. 9 — Soeis. Piais. 10 — Sairias. 11 — Au. Sam. Re.

VERTICAIS: 1 — Reata. Casca. 2 — DE. Ra. ma. 3 — Pia. Telões. 4 — Ra. Arc. Rias. 5 — Alana. Sia. 6 — MISÉRIAS. Rn. 7 — Aglom. Pia. 8 — Rã. Aam. Viam. 9 — los. Matias. 10 — Éa. Mov. 11 — Morta. Messe.

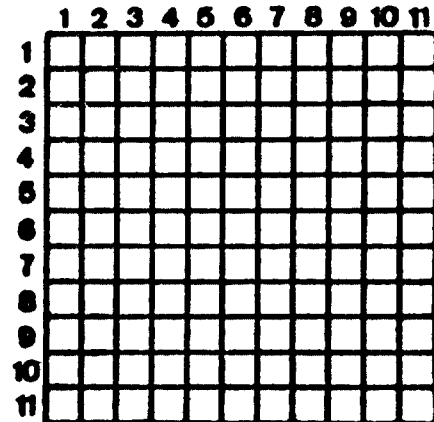
Provérbio: O AMOR VIVE DE MISÉRIAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9298

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Fomalição. Habitante da Lapónia. 2 — Cidade da Argentina. Freguesia do concelho da Covilhã. 3 — Érbio (s. q.). Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se contam superiormente. Artigo definido. 4 — Chete etíope. Agora. Pro- cedi. 5 — Cinchos. Empregos. 6 — Antigo con- to acompanhado de música (pi.). 7 — Cepo. Pe- queno banco de recreio. 8 — Artéria. Rema para trás. Alcool de melação. 9 — Atomo (abrev.). Ave trepadora. Botráquio. 10 — Forço. Cunhal. 11 — Freguesia do concelho de Torres Novas. Guamece de arames.

VERTICAIS: 1 — Realiza. Amargo. 2 — Dar. urras. Freguesia do concelho de Cantanhede. 3 — Basta. Resta. Preposição e artigo definido (inv.). 4 — Sufixo que designa pequenez. Saudável. Na- quele lugar. 5 — Freguesia do concelho de Mon- ção. Crosta de terreno que não foi mexida recen- temente por enxada ou arado (Prov.). 6 — Espá- lina. 7 — Recrutamento. Rã (pop.). 8 — Pedra de altar. Interjeição da ilha das Flores. O mesmo que Ah! Oh! Prefixo que designa ar. 9 — Deus das pastores. Tostar. Oferece. 10 — Arma curta e branca um pouco maior do que o punhal. Ci- dade de Itá. a. 11 — Terreno coberto de vege- tação no meio de um deserto. Meite em maia.

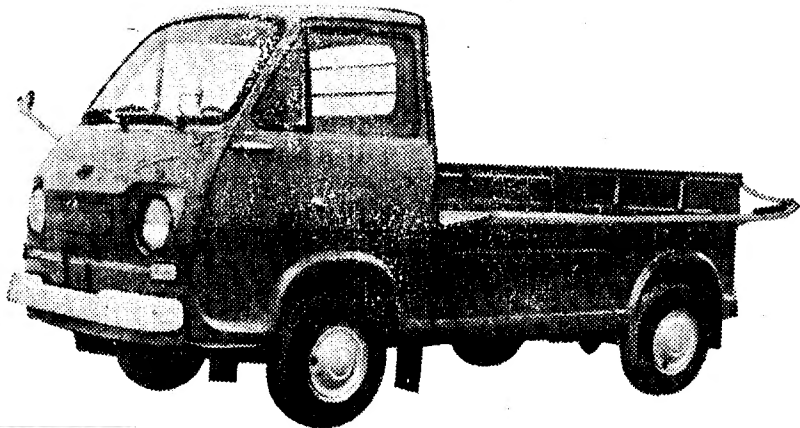


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9297

HORIZONTAIS: 1 — Botas. Filar. 2 — Rs. Mária. Ba. 3 — Asa. Pás. 4 — Gado. Ceta. 5 — Adira. Urna. 6 — Atacarias. 7 — Alto. Nas. 8 — Alt. Errar. Se. 9 — Voas. Anos. 10 — Aço. Sul. Aam. 11 — Rasca. Atuna.

VERTICAIS: 1 — Braga. Covar. 2 — Ossada. Toca. 3 — Adita. Aos. 4 — Am. Orates. 5 — São. Açor. Sa. 6 — Réu. 7 — Fim. Urna. Lá. 8 — Ia. Criara. 9 — Penas. Nau. 10 — Abolas. Soar. 11 — Rasar. Resma.

SUBARU SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

A capacidade de carga da SUBARU é realmente sur-
preendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l aos 100 kms.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço
— cerca de 40 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR,
a furganeta ideal no seu género.

um produto da **FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.**

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

